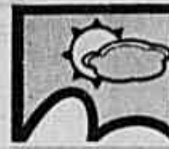


Operação Rio acaba com a 'Robauto'

TEMPO



No Rio e em Niterói, céu claro, passando a nublado, com possibilidade de chuvas e trovoadas no final da tarde. Temperatura estável. Ontem, máxima registrada em Bangu e mínima no Alto da Boa Vista.

MÁX. 37,6° MÍN. 18°

Fotos do satélite e mapas do tempo, página 16.

B

Brasília — Luiz Antônio



Bertolucci critica governo da Itália

Principal convidado do Festival de Cinema de Brasília, Bernardo Bertolucci, diretor de obras como *O último tango em Paris* e *O pequeno Buda*, disse ontem na capital federal que resolveu voltar a filmar em seu país porque o governo de Silvio Berlusconi era "novo significado para a palavra resistência". (Página 3)

Danuzia Leão

O sofrimento da mulher perfeita

Caderno B, pág. 3

Informe Econômico

Seguro deverá ganhar concorrência externa

Página 11

Defesa de Collor negará corrupção

Os advogados do ex-presidente Collor de PC Farias vão alegar que seus clientes não cometeram crime de corrupção passiva. Eles e mais os advogados de outros sete processados vão se reunir para definir uma linha comum de atuação no julgamento do dia 7, no STF. (Página 3)

Carioca pesquisa preços no domingo

No primeiro domingo de dezembro, os shoppings da cidade ficaram lotados. Apesar do sol, os cariocas aproveitaram o dia para pesquisar preços de presentes. Os lojistas, no entanto, acreditam que a maioria deve deixar as compras para o fim de semana anterior ao Natal. (Página 12)

Direita vai às ruas apoiar Berlusconi

Milhares de pessoas tomaram ontem as ruas das principais cidades da Itália em apoio ao primeiro-ministro direitista, Silvio Berlusconi. O principal alvo dos protestos foram os juizes da Operação Mãos Limpas, que investigam Berlusconi por suspeita de corrupção. (Página 7)

COTAÇÕES

Salário mínimo (dezembro)..... R\$ 70,00

DÓLAR (ontem)
Comercial (compra)..... R\$ 0,856
Comercial (venda)..... R\$ 0,857
Paralelo (compra)..... R\$ 0,83
Paralelo (venda)..... R\$ 0,87
Turismo (compra)..... R\$ 0,856
Turismo (venda)..... R\$ 0,857

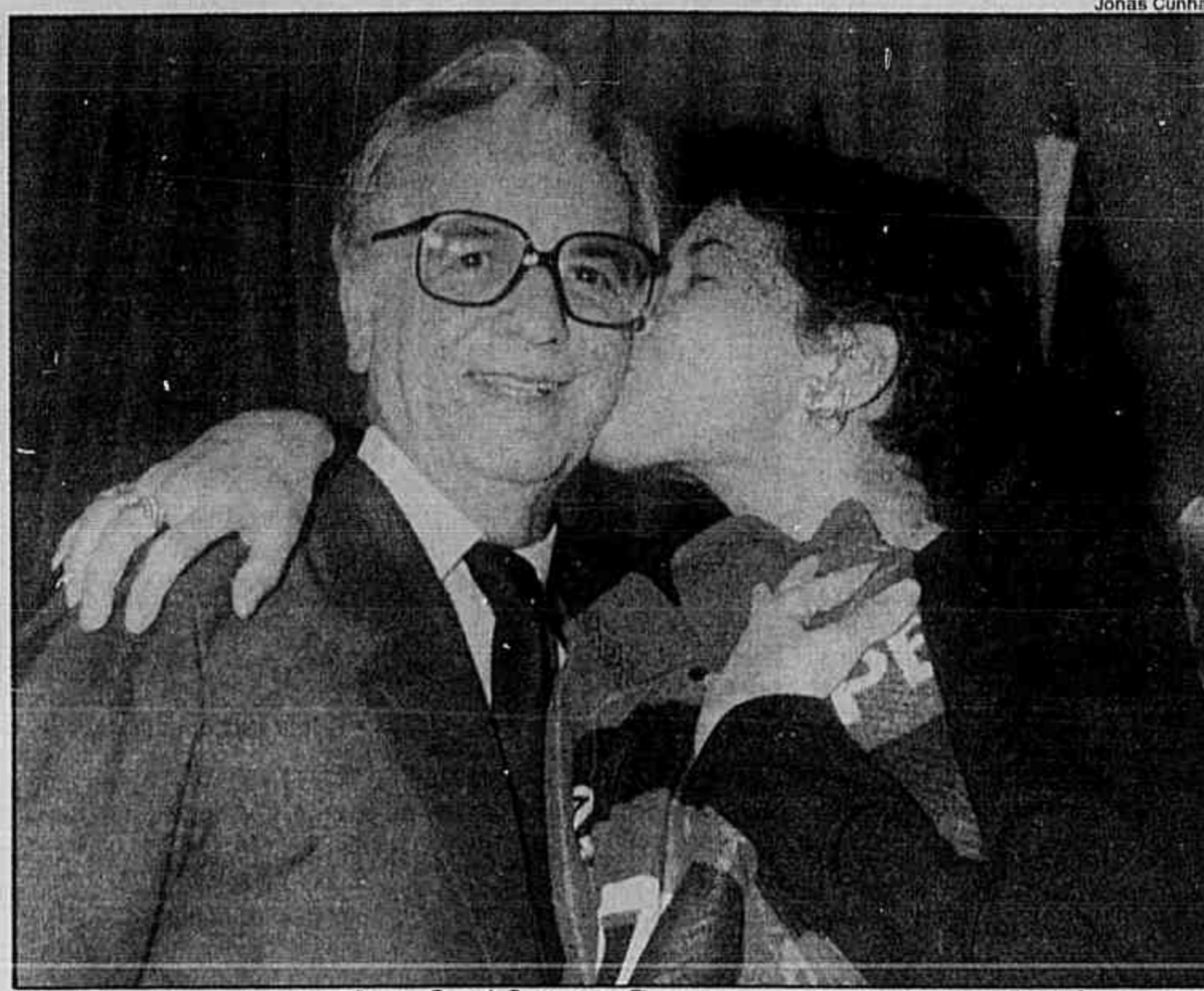
TR
do dia 05.11..... 2,8293%

UNIF (dezembro)
PI/PTU residencial..... R\$ 16,26*
PI/PTU residencial, comercial e territorial..... R\$ 16,25
ISS e Alvará..... R\$ 3,25
Taxa de Expediente..... R\$ 3,25
*Obs.: Verificar exceções junto à Prefeitura

UFERJ
Dezembro..... R\$ 29,29

Ano CIV — Nº 241

Assinatura JB (novas)..... Rio 589-5003
Outros estados/cidades (DDG)..... (021) 800-4613
Atendimento ao assinante..... (021) 589-5000
Classificados..... Rio 589-9922
Outras praças (DDG)..... (021) 800-4613



No Rio, Itamar recebeu de Adriana Gomes uma camiseta do Flamengo

Nem vitória no Maracanã garante vaga do Botafogo

O Rio de Janeiro está fora do Campeonato Brasileiro. O Botafogo, seu único representante nas quartas-de-final da competição, derrotou o Atlético Mineiro por 2 a 1, ontem à tarde, no Maracanã, mas acabou desclassificado no saldo de gols — perdeu a primeira partida, em Belo Horizonte, por 2 a 0. Em São Paulo, o Corinthians empatou com o Bragantino (0 a 0) e jogará uma das semifinais contra a equipe mineira.

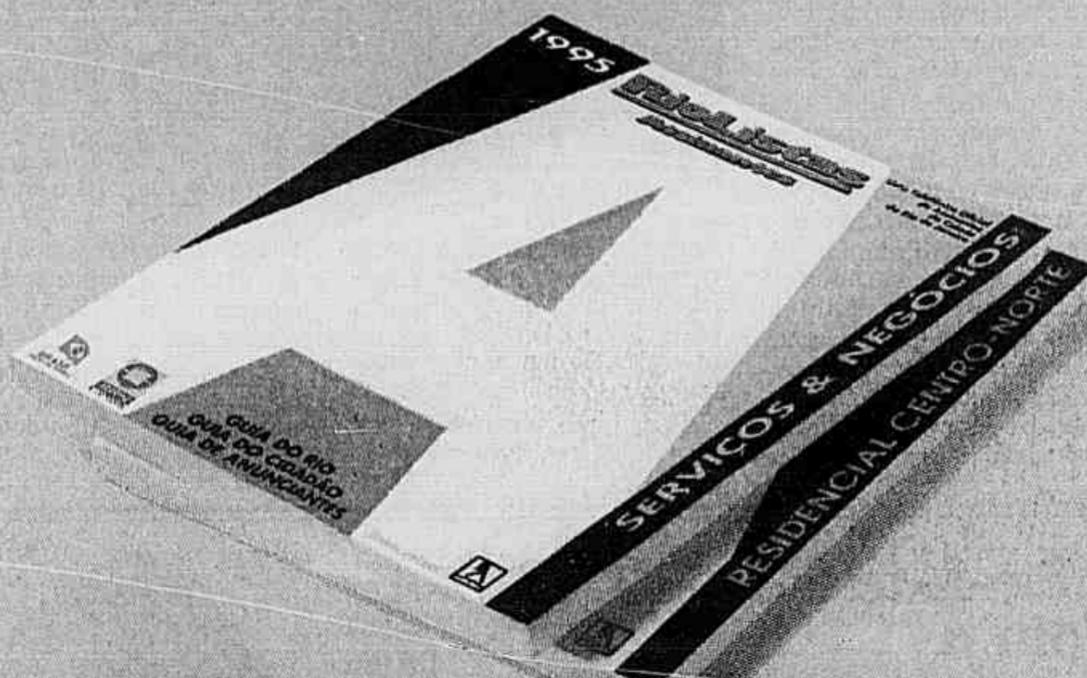
No Hotel Rio Palace, o cubano que deseja

naturalizar-se brasileiro Toyo Pérez derrotou por nocaute técnico no primeiro assalto o holandês Marco van Spaendonck. Em Santos, o Brasil conquistou a Copa América de beach soccer, goleando o Uruguai na final por 10 a 5.

Hoje, os associados do Flamengo elegerão quem comandará o clube nos próximos dois anos. O advogado Júlio Gomes, o empresário Kleber Leite e o jornalista Luis Augusto Veloso concorrem.

Esportes

Alguém tem o telefone da Mônica?



Eu tenho.

RioListas
Assinantes

Aguarde a sua.

BRASIL
TeleListas Editora

Operação conjunta do Exército, polícias Civil e Militar, Guarda Municipal, agentes federais, fiscais da Receita e da Secretaria Municipal de Fazenda e garis da Comlurb impediu ontem a instalação da *Robauto*, feira de carros, peças e acessórios roubados que se realiza aos domingos em Acari. Foram apreendidos 150 veículos com documenta-

ção irregular, além de peças de desmonte de carros que lotaram três caminhões do Exército. Mais de 100 pessoas foram detidas e poderão ser processadas por crimes de receptação e outros de natureza tributária. A operação utilizou três helicópteros. "Agora a Feira de Acari está extinta", disse o coordenador de fiscalização da prefeitura, Rui César de Miranda Reis.

Cerco provoca uma morte

O Exército se mostrou surpreso diante da reação ao cerco montado no sábado no Morro do Urubu, em Pilares. Os militares esperavam por mais uma operação *asfixia*, que já se tornou rotineira, mas pela primeira vez foram ameaçados, o que acabou resultando na morte de um homem, Alex Alexandre Telles Pacheco. Ao volante de um carro, ele furou o bloqueio e levou um tiro de

fuzil na cabeça. O oficial adjunto de relações públicas do Comando Militar do Leste (CML), major Francisco Paiva, classificou como "audácia" a atitude de resistência ao cerco do Exército. Até ontem à noite, o diretor do Instituto Carlos Éboli, Mauro Ricart, permanecia reunido com o alto comando da Operação Rio, no Batalhão da Polícia do Exército, discutindo o problema.

Itamar renovaria convênio

O presidente Itamar Franco está satisfeito com o trabalho das Forças Armadas no combate à violência no Rio e defendeu a renovação do convênio com o governo do estado no próximo ano. "Tenho certeza de que a presença das Forças Armadas se dará no próximo governo. É a vontade de Fernando Henrique", disse ele, em discurso durante o almoço que comemorava o

lançamento do novo catálogo telefônico da cidade.

Quase metade do discurso presidencial fez referências à violência carioca e ao esforço do Exército em combatê-la. "Até Dom Eugenio Sales, em conversa comigo, também elogiou a presença das Forças Armadas. É a voz do pastor", afirmou Itamar. Do almoço, realizado no Hotel Glória, não participou o governador Nilo Batista. (Págs. 14 e 15)

Rio ganha novas listas telefônicas

Depois de quase 11 anos de espera, os assinantes de telefones do Rio começam hoje a receber os novos catálogos, agora divididos em dois volumes, um apenas com os números residenciais e outro com os de serviços e negócios. A cerimônia de lançamento das listas, realizada ontem no Centro de Convenções do Hotel Glória, foi prestigiada pelo presidente Itamar Franco, que fez a entrega dos primeiros exemplares à engenheira de comunicações Ana Paula Peres Gomes, sorteada entre os 700 mil assinantes residenciais da cidade. A distribuição deverá estar completada até o início de janeiro. (Página 15)

Cidade não atende bem ao turista

Apesar da beleza natural e de pontos turísticos conhecidos mundialmente como o Pão de Açúcar e o Corcovado, o Rio aproveita muito pouco do seu potencial turístico. A constatação é do grupo de trabalho Imagem e Cidadania, do Plano Estratégico da Cidade do Rio de Janeiro, que apresentou semana passada um diagnóstico dos problemas no setor. Segundo técnicos, a imagem de violência da cidade e a falta de infra-estrutura vêm fazendo o Rio perder espaço para as capitais nordestinas. (pág. 13)

Vestibular mobiliza Uerj e PUC

Dois exames vestibulares em um só dia — de manhã para a Uerj e à tarde para a PUC —, com intervalo de apenas duas horas, forçaram ontem os candidatos a um esforço dobrado, não só pelo desgaste das provas mas também pela lentidão do trânsito. As provas da Uerj foram aplicadas em 47 locais diferentes, mas de todos eles os jovens convergiram para a PUC, na Gávea, e nisso foram afetados pela interdição da pista interna da Lagoa, que provocou congestionamentos no Túnel Rebouças e na Rua Jardim Botânico. Para não prejudicá-los ainda mais, a PUC tolerou um atraso de meia hora. (Pág. 16)

Acordo de petroleiros ignora IPC-r

Três documentos obtidos pelo JORNAL DO BRASIL mostram que a Petrobrás e os petroleiros usaram artifícios para driblar as resistências da equipe econômica ao reajuste de salários com índices acima do IPC-r. O protocolo desse acordo será avaliado pelo ministro do Planejamento, Beni Veras, que se reúne hoje com técnicos da Secretaria de Controle das Estatais. A conta da isonomia salarial ficou maior do que esperava a equipe econômica. Em vez dos R\$ 3,2 bilhões necessários para corrigir as distorções salariais, os últimos reajustes concedidos elevaram a conta para pelo menos R\$ 3,8 bilhões. (Página 5)

COISAS DA POLÍTICA

DORA KRAMER

Um polido recado à fisiologia

Se já estava difícil para os partidos abrirem o debate em torno de cargos com Fernando Henrique Cardoso, agora é que a coisa ficou complicada de vez. Ao reunir várias dezenas de intelectuais brasileiros e estrangeiros durante dois dias, em plena época de transição para discutir idéias a respeito das formas mais justas e modernas de governar, Fernando Henrique poderia ter até a intenção pura e simples de se confraternizar com os seus.

Afinal, não é todos os dias que um integrante do mundo acadêmico se elege presidente da República num país onde ainda se imagina que o mundo é dos espertos. Para citar um caso mais ou menos recente de insucesso nesta área, o peruano Mario Vargas Llosa, que perdeu para Alberto Fujimori a Presidência do Peru, é uma demonstração próxima de que a política não é feita apenas de boas idéias.

Mas se teve apenas a intenção de reunir amigos e fazer circular teses, Fernando Henrique acabou alcançando algo mais. Pode não ter feito de propósito, de caso pensado, mas o fato é que, pela reação de alguns políticos à reunião do final de semana no Itamarati, terminou por dar um recado bastante claro àqueles que ainda nutriam cobiças mais imediatas em relação ao futuro governo.

Ficaram absolutamente inibidos — e subdesenvolvidamente impressionados diante de personalidades tão cultas — políticos cuja conversa com governantes sempre se deu em patamar mais baixo. Principalmente pela época em que aconteceu o seminário. Menos de um mês antes da posse quando, de acordo com a mentalidade vigente, o presidente eleito deveria estar preocupado única e exclusivamente em garantir lugar para quem depois lhe garantiria votos no Congresso.

Tem muita gente agora muito mais afilada com o estilo de Fernando Henrique. Gente aliás que, embora inibida, ainda acredita que uma vez sentado na cadeira presidencial, o intelectual terá de mudar. Se falam de concessões políticas aqui e ali, pode-

ão até acertar. Até porque o último que pretendeu governar sem conceder uma ponta do dedo mínimo ao Congresso — mas concedendo benesses à vontade em outras áreas — sentará no banco dos réus depois de amanhã.

A angústia provocada pelo recado — talvez involuntário — dado por Fernando Henrique, ao parar a formação do governo para tratar do conteúdo dele, decorre do sentimento íntimo de que é verdadeiro o ensinamento de que, em política, quanto mais se muda mais as coisas continuam as mesmas. Há boas chances de que o governo Fernando Henrique consiga desmentir o dito que funciona mais como um elogio ao imobilismo do que propriamente como uma crítica a ele.

Já há sinais evidentes dessas mudanças. Por razões estratégicas ou não — pode até ser que as cabeças tenham começado a mudar —, os políticos e seus partidos estão absolutamente contidos nesta transição. Nada semelhante à farra distributivista pré-Tancredo e pré-Sarney, nem à arrumação improvisada do Bolo de Noiva comandado por Fernando Collor. Nem mesmo ao exercício do possível feito para formar a equipe inicial de Itamar.

O PFL, que não é bobo nem nada, saiu logo dizendo que não queria cargos e que a prerrogativa de escolher ministros é do presidente e ponto. Os outros, vendo aquilo, ficaram calados. O PMDB bem que tentou fazer como sempre fez e partiu para o exercício do fisiologismo sonso.

Só faltam os pemedebistas creditarem seu apoio para Fernando Henrique, fechar a formação da base política e anunciar o restante do Ministério. Como não deu certo a jogada de estabelecer o compromisso dos cargos antes para apoiar depois, o partido ainda está ali, vendo se consegue alguma coisa com uma candidatura fantasma à presidência da Câmara.

E foi justamente nesta seara, a pemedebista, que o polido recado do final de semana causou mais aflições.

Atritos à vista

Sempre orgulhoso de sua coesão interna, o PFL está enfrentando problemas por conta da reforma do Estado. Primeiro, o presidente do partido, Jorge Bornhausen, defendeu uma proposta de extinção de vários órgãos federais e teve de recuar. Agora é Gustavo Krause quem sofre contestações, por causa de sua proposta

para mudanças na administração pública. Na sexta-feira chegou às mãos do presidente da Câmara e provável futuro líder do partido, Inocêncio Oliveira, um pedido formal de reunião da bancada para discutir o projeto. Tem gente que discorda e quer ver o que propõe o trabalho de Krause rediscutido item por item.

TSE dá partida à reforma eleitoral

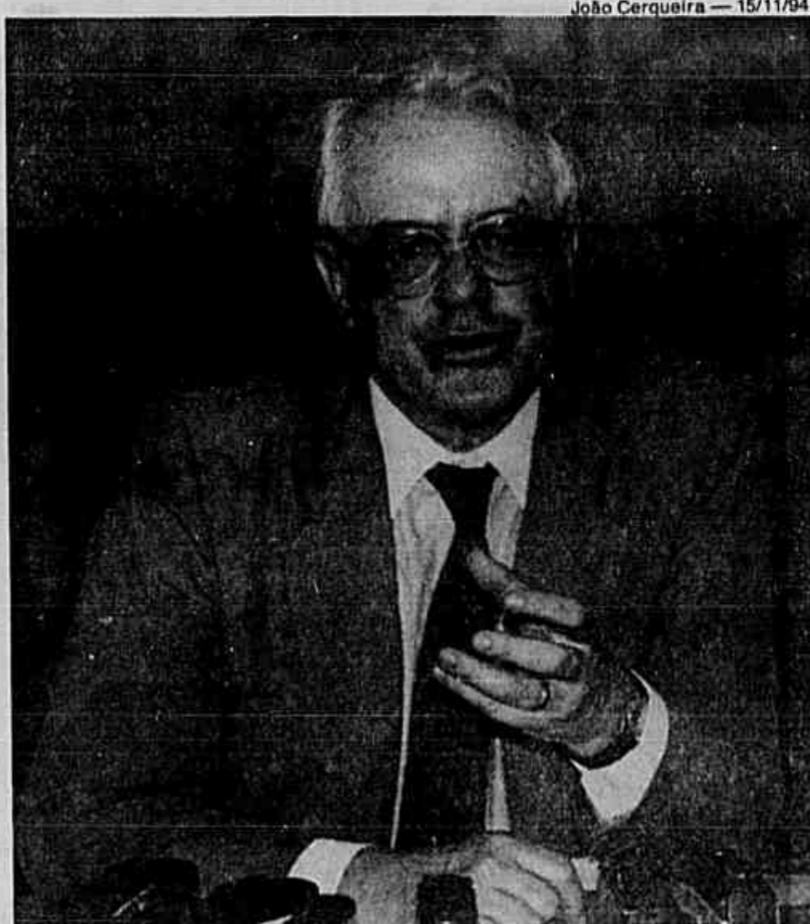
■ Presidente do Tribunal cria comissão de notáveis para encaminhar as propostas

OLÍMPIO CRUZ NETO

BRASÍLIA — O presidente do Tribunal Superior Eleitoral (TSE), ministro Carlos Velloso, em uma conversa reservada com Fernando Henrique Cardoso, há duas semanas, tratou da urgência de serem feitos estudos sobre reformas políticas, com destaque para a lei eleitoral. Velloso vai tomar a iniciativa de criar uma "comissão de notáveis", composta por pelo menos trinta juristas e cientistas políticos, que estará trabalhando a partir de fevereiro, para analisar e fazer propostas sobre quatro temas: voto distrital misto, lei eleitoral permanente, reformulação da lei orgânica dos partidos políticos e informatização das eleições.

Segundo Velloso, os notáveis estarão formulando as propostas em sintonia com o Congresso e o novo presidente da República. "A relação será de independência, mas é claro que estaremos trabalhando harmonicamente com o Executivo e o Legislativo", explica. O presidente do TSE afirma que a reformulação da legislação é urgente, para que se possa adequar os dispositivos legais à nova ordem constitucional vigente. "Basta lembrar que o Código Eleitoral é de 1965, quando a realidade política era outra", aponta. "Não dá para esperar mais. É chegada a hora dos Três Poderes unirem esforços para dar à sociedade brasileira uma solução para essas questões".

O ministro, que também ocupa uma cadeira no Supremo Tribunal Federal (STF), toma posse na presidência do TSE nesta terça-feira e estabeleceu como principais objetivos de sua gestão o cumprimento dessas quatro metas, como um prolongamento do trabalho realizado por Sepúlveda Pertence, que deixou o tribunal para ocupar a vice-presidência do Supremo. Velloso lamenta, por exemplo, a pulverização das



Velloso quer legislação eleitoral definitiva, para acabar com o casuismo

agregações partidárias e critica a grande quantidade de partidos existentes no Brasil, que permite o surgimento de legendas sem grande expressão nacional. "É preciso um mínimo de fidelidade partidária para que os partidos possam exercer a democracia representativa", completa.

O presidente eleito Fernando Henrique, segundo Velloso, deu sinais de que vai apoiar a reformulação da legislação partidária e eleitoral e gostou da iniciativa de criar a "comissão de notáveis". Pessoalmente, o ministro espera ver aprovados os projetos pelo Congresso Nacional até setembro do próximo ano, já que a Constituição Federal estabelece, no artigo 16, que a apli-

cabilidade da lei eleitoral só funciona quando aprovada no máximo um ano antes da eleição.

Voto Distrital — A adoção do voto eletrônico, defendida e testada no segundo turno em Santa Catarina pela Justiça Eleitoral, conforme opina Velloso, daria mais legitimidade às eleições, evitando a ocorrência de fraudes. Ele admite que a informatização das eleições proporcionais é mais difícil, diante do grande número de candidatos, mas insiste que esse é um dos outros argumentos que fortalece a tese da adoção do sistema distrital misto. Velloso defende a implantação do voto distrital puro, mas reconhece que há dificuldades diante da

formação da história política brasileira, tradicionalmente marcada pela representação proporcional no Legislativo.

"O voto distrital minimizaria a influência do poder econômico e dificultaria a ocorrência do abuso do poder de autoridade", avalia. Velloso está convencido de que no sistema distrital misto a sociedade brasileira estaria, verdadeiramente, representada no Congresso Nacional. "Essa história de que o parlamento é o retrato do nosso povo não é verdade", afirma.

Lei Permanente — O ministro defende alterações visando as eleições municipais de 1996, mas espera que a nova lei eleitoral seja definitiva, como forma de acabar os casuismos decorrentes da aprovação de leis sempre às vésperas dos pleitos. "A Justiça constrói uma jurisprudência em torno das leis. Com a implantação de uma lei a cada eleição isso fica impossível para o TSE e os outros tribunais da Justiça Eleitoral, que têm que recomençar tudo a cada novo pleito", critica.

Mesmo com a comissão avaliando quatro temas, o próprio ministro não descarta a criação de uma última subcomissão para tratar exclusivamente da questão do financiamento das campanhas eleitorais. Velloso reconhece que houve avanços na Lei 8.713, com a criação dos bônus eleitorais, que deram transparência à contabilidade financeira dos partidos no processo eleitoral, mas o problema deve ter uma discussão mais ampla, incluindo um debate sobre a possibilidade do Estado financiar candidatos. "Estamos no caminho certo, mas é claro que não se resolveu o problema, embora se tenha contribuído bastante para tornar transparente quem financiou os candidatos, o que é inédito", recorda.

Itamar tem primeira despedida no Rio

DANIELA SCHUBNEL

Uma despedida em grande estilo. Mais do que homenagear o presidente da República, a festa do relançamento das listas telefônicas fluminenses, organizada pela Telerj e a Associação Comercial do Rio de Janeiro, no Centro de Convenções do Hotel Glória, teve o privilégio de ser a primeira cerimônia de despedida de Itamar Franco do governo. Bem humorado — sem a namorada June ao seu lado —, Itamar foi recepcionado ao som de *Oh, Minas Gerais e Peixe Vivo*, interpretadas pela banda da Telerj, e brindou os mais de mil convidados, deixando-se cumprimentar por todos os que fizeram fila durante cerca de uma hora. Eram ministros, congressistas, artistas e personagens da sociedade carioca, ansiosos pelos apertos de mão e os beijos — para as moças — do presidente.

"Esta é uma cidade de todos os brasileiros, que nela continuam a ter a referência sentimental do Brasil. Estou certo de que a criatividade do povo carioca, os seus velhos ideais de solidariedade, a alegria e a cordialidade que sempre o identificaram irão prevalecer sobre as dificuldades passageiras. Muito obrigado ao Rio de Janeiro", finalizou o presidente, num discurso que não demorou mais do que cinco minutos. Em seguida, Itamar recebeu a Medalha do Mérito Pedro Ernesto, condecoração máxima concedida pela Câmara dos Vereadores do Rio, das mãos de seu presidente, Sami Jorge, e de Otávio Leite, responsável pela homenagem.

O tom do discurso do presidente foi de despedida. "Preparo-me para



Itamar ganhou abraço do governador eleito do Rio, Marcello Alencar

entregar a chefia do Estado e do Governo ao meu sucessor sem que haja, em minha alma, o menor traço de remorso. Deus sabe que, nestes meses tão importantes para o meu país, só ouvi, nas graves decisões que tomei, a minha consciência. O que me dá autoridade é a

certeza de que nunca admiti sobrepor qualquer interesse privado aos interesses da República. Servi à República com a modéstia de meu viver e com a ajuda de minha honra".

Políticos — Além dos 13 ministros, dos presidentes do Senado,

Humberto Lucena, e da Câmara, Inocêncio de Oliveira, compareceram ao beija-mão de Itamar os governadores eleitos Marcelo Alencar, do Rio de Janeiro, Antônio Britto, do Rio Grande do Sul, Albano Franco, de Sergipe, e Eduardo Azeredo, de Minas Gerais. Embora estivessem no Rio para uma reunião pela manhã na casa de Alencar, os tucanos Mário Covas e Tasso Jereissati não foram à festa, que teve a presença do cardeal-arcebispo do Rio, D. Eugênio Sales.

Depois dos cumprimentos, Itamar disse aos repórteres que deixava o governo satisfeito. Confessou, mais uma vez, que um dos piores momentos de sua passagem pela presidência foi o caso Ricúpero — "tive que restabelecer a credibilidade em meu governo". Além disso, concordou que o namoro com June é uma das razões — "mas não a única" — que o levaram a passar as festas de fim de ano em Brasília. "É que também preciso estar aqui no dia 30 para distribuir as credenciais para a posse".

À saída, Itamar recebeu um bilhete da menina Patrícia Faria, de 9 anos, filha de um dos demitidos da Casa da Moeda no início do governo Collor, que faziam plantão na porta do Hotel Glória. Também a menina ganhou dois beijos do presidente, além da promessa de que iria tentar resolver a pendência com os "anistiados de Collor" ainda antes de deixar o governo.

Mais Itamar na página 15

Tête-à-tête com o topete

IQUE

Depois de passar dois anos revirando de todas as maneiras aquele topete temperamental, jamais imaginaria que um dia estaria frente a frente com aquele que é atualmente nossa melhor matéria-prima.

O que estava acontecendo era algo inédito na história deste país — um presidente convocar seus algozes. Nós não sabíamos o que nos esperava. Será que nossa co-

mida estará envenenada? Seremos todos presos de uma só vez? Ou teríamos que passar pela tortura de sermos caricaturados por eles, nossas vítimas?

Nós cartunistas temos uma visão diferente das outras pessoas. Quero dizer, nós vemos, na verdade, nossos desenhos andando. O topete, por exemplo, tem vida própria. Poderíamos desenhá-lo tranquilamente seus vários estados de espírito: alegre, abatido, conquistador.

Então, ele — o topete — estava impecável, bem aparado, bem penteado como se tivesse sido orientado a se comportar, pois ao menor descuido os implacáveis cartunistas que ali estavam certa-



Ique: "Culpa da democracia"

mente não deixariam passar em branco.

Além disso, algo insólito estava nos intrigando. Seria uma simples coincidência o fato de estarem sentados em cada extremidade da nossa mesa, de um lado, o nosso companheiro Jaguar, que comandou o *Pasquim* no auge da ditadura e da repressão, e do outro o general-de-exército Leônidas Pires?

O topete vai deixar saudades. A democracia é a grande culpada.

IQUE

Ique é cartunista do JB

Defesa de Collor negará crime de corrupção

■ Advogados do ex-presidente e de PC Farias estudam atuação conjunta para dividir trabalho entre principais pontos de denúncia

FRANCISCO GONÇALVES

BRASÍLIA — Os advogados do ex-presidente Fernando Collor, de Paulo César Farias e dos outros sete processados no Supremo Tribunal Federal (STF) vão se reunir no início desta semana para definir uma linha comum de defesa no julgamento do próximo dia 7. A idéia dos advogados é aproveitar o tempo destinado à sustentação oral, dividindo entre eles os principais pontos da denúncia do Ministério Público.



Os advogados Nabor Bulhões, D'Alembert Jaccoud, que defendem PC Farias, o piloto Jorge Bandeira e o funcionário da Fratoral, Giovanni Mello, passaram o fim de semana preparando um memorial sobre o processo no STF. O documento, que deverá ser divulgado hoje, será reforçado com pareceres de "dois juristas de renome nacional". Segundo Bulhões, que não quis adiantar o nome dos juristas, os pareceres corroboram a tese da defesa de que Collor, PC Farias e Cláudio Vieira não cometeram crime de corrupção passiva.

Contribuições — "Os recursos movimentados pela contas bancárias ditas fantas-

mas não são fruto de corrupção, mas de contribuições de campanha", afirmou o advogado de PC. Ele argumentou que o próprio Ministério Público reconhece que doação de campanha na época era irregular, mas não constituía crime.

Bulhões vai usar seu tempo na sessão do julgamento para também derrubar a acusação de falsidade ideológica imputada a PC, Bandeira, Giovanni Mello, às secretárias Rosinete Melanias e Marta Vasconcelos, e ao ex-funcionário da Verax Severino Nunes. O advogado preferiu não revelar os argumentos que usará no Supremo.

Ele afirmou, porém, que tentará desvincular o crime de corrupção passiva da acusação de falsidade ideológica. Na avaliação de Bulhões, como os recursos arrecadados por PC foram para a campanha, não se pode dizer que as contas fictícias foram abertas com fim criminoso de movimentar dinheiro de propina.

Os advogados vão discutir, em data e local ainda não escolhidos, como apresentar a defesa de seus clientes sem entrar em contradições. Um dos pontos a ser atacado é a acusação de que o dinheiro recebido por PC da Mercedes Benz seria uma prova da arrecadação de propinas. "Em nenhum momento se fala que Paulo César usou o nome do presidente Collor para obter os recursos junto a essa empresa", ponderou Bulhões.

A rotina espartana na desgraça

■ Ex-presidente não sai da Casa da Dinda e mantém os hábitos

A batido, cabelos mais brancos, ainda mais magro do que quando deixou o cargo, um devorador de livros — seus preferidos são as obras de ciência política, que lê em inglês —, Fernando Collor de Mello segue uma rotina rigorosa: acorda por volta das 10h, toma café com a mulher, Rosane, sempre reforçado com vitaminas americanas, e faz ginástica numa miniacademia montada na Casa da Dinda.

À tarde, atravessa a rua e passa o dia despachando na casa vizinha, uma biblioteca reformada, onde montou um escritório, de vinte metros quadrados, sem janelas. Tem uma única secretária. Dificilmente ultrapassa esses limites e mais raramente ainda, sai de Brasília. O único destino é Maceió, onde tem uma casa de praia. Recebe visitas de poucos políticos, antigos companheiros de campanha, que marcam suas audiências com antecedência. Ainda hoje, Fernando Collor, segundo sua assessoria, recebe uma centena de cartas por semana.

"Collor está numa prisão domiciliar, que ele mesmo se impôs desde que deixou o cargo. Talvez tenha

receio de sair às ruas", aponta seu advogado, Fernando Neves, para quem o ex-presidente, hoje, não se parece nem de perto com a pessoa que governou o país. "É impressionante, mas nunca ouvi um grito, um desabafo. Ele está agüentando calado", conta.

A mulher, Rosane, aprende francês e inglês e fala muito ao telefone. Como o marido, sai pouco. A uma amiga, ela se disse, recentemente, "cada vez mais apaixonada" pelo marido. Rosane enfrenta um proces-

so judicial por sua gestão à frente da LBA (Legião Brasileira de Assistência), denunciada por desvio de verbas públicas. Parte do dinheiro foi usado para pagar a festa de aniversário de sua amiga, Eunícia Guimarães, em 1991.

Restaram poucos amigos: permanecem fiéis o ex-secretário particular Cláudio Vieira, o empresário Luiz Estêvão, hoje o melhor amigo de Collor, e o vizinho Hélio Macedo Soares. Sem emprego, Collor vive de rendas próprias: 5% sobre cada propriedade da família — a Organização Arnon de Mello, a Casa da Dinda, um apartamento no Parque Guinle, no Rio, e a casa de praia em Maceió. Nem de longe seriam suficientes para pagar os US\$ 5 milhões que Collor diz ter tomado emprestado de instituições financeiras uruguias, na chamada Operação Uruguai.

Os amigos contam que Collor anda sem dinheiro e tem vendido coisas. Uma vez chegou a pedir dinheiro emprestado do amigo Luiz Estêvão. Acusado de corrupção passiva no processo que será julgado no Supremo Tribunal Federal, Collor ainda diz que tem esperanças de ser absolvido. Ele espera que seja julgado pelas provas dos autos. Não quer, como diz, "outro julgamento político".

(Francisco Gonçalves e Ricardo Miranda)



Collor e Rosane: hoje em dia, casal dificilmente sai da Casa da Dinda

AS PENAS PREVISTAS

Fernando Collor dificilmente vai para a cadeia, mesmo que seja condenado. O Código Penal prescreve pena de reclusão de um a oito anos, além de multa, para quem for julgado culpado de tal crime, mas o mesmo Código cria condições para a liberdade (*stipis*) do réu, se é primário, e se sua pena não for superior a dois anos.

No entanto, o Ministério Público pode pedir a pena máxima, ou pena superior a dois anos, tendo em vista uma das circunstâncias agravantes previstas no Artigo 61 do Código Penal: "Abuso de poder ou violação de dever inerente a cargo, ofício, ministério ou profissão."

PC Farias — Se for condenado pelos cinco crimes a que responde no STF, PC Farias pode ter uma pena mínima de seis e uma máxima de 26 anos. Conforme o artigo 69 do Código Penal, o seu caso é de concurso material: "Quando o agente, mediante mais de uma ação ou omissão, pratica dois

ou mais crimes, idênticos ou não, aplicam-se cumulativamente as penas privativas de liberdade". As penas a que está sujeito PC são: Artigo 317 (um a oito anos de detenção); Art. 299 (um a cinco anos de reclusão); Art. 343 (um a três anos de reclusão); Art. 344 (um a quatro anos de reclusão); Art. 305 (dois a seis anos de reclusão).

Cláudio Vieira — Se for condenado pelos quatro crimes de que é acusado, o ex-secretário particular de Collor pode pegar de cinco (mínimo) e a 21 anos (soma das penas máximas).

Os outros réus — Jorge Bandeira de Melo, Rosinete Melanias, Severino Nunes e Giovanni Mello, que estão sendo julgados apenas por falsidade ideológica, podem pegar de 1 a 5 anos de reclusão. Os primários com penas inferiores a dois anos deverão ficar em liberdade. O caso mais grave é de Bandeira de Melo, foragido. Roberto Maciel pode ser codenado de quatro a 13 anos.

Os funcionários, seus dependentes e os aposentados da Varig agora podem contar com o FRB Saúde, um plano de assistência médico-hospitalar criado pela



Fundação Ruben Berta e administrado pelo Saúde Bradesco. Uma prova de que, quando o assunto é proteção, a Varig e a Fundação Ruben Berta também voam alto.

A SAÚDE DA FUNDAÇÃO RUBEN BERTA AGORA TEM IDENTIDADE PRÓPRIA.



Cardoso diz que sua eleição garantiu plano

■ Para o presidente eleito, sem isso não haveria estabilização. "Meus adversários tinham o coração bem posto e a razão perdida"

ILIMAR FRANCO

BRASÍLIA — O presidente eleito, Fernando Henrique Cardoso, afirmou no encerramento do seminário *O Brasil e as Tendências Políticas e Econômicas Contemporâneas* que sua candidatura à Presidência da República foi fundamental para garantir a continuidade do plano econômico. "Percebi que os candidatos mais fortes não tinham idéia da necessidade da estabilização. Ou eu fazia isso ou não haveria estabilização. Minha candidatura foi obrigatória porque meus adversários tinham o coração bem posto e a razão perdida", afirmou, sob aplausos dos intelectuais estrangeiros e brasileiros. "Hoje, em economia, os riscos são calculáveis, e não há razão para grandes erros", disse.

No discurso, Fernando Henrique elogiou o presidente Itamar Franco. Lembrou que Itamar sucedeu um governo corrupto e não foi vítima de denúncia que arranhasse sua imagem. "O fosso entre Estado e sociedade, entre governo e povo, diminuiu no governo Itamar", disse. Cardoso des-

timulou expectativas muito amplas de mudanças rápidas. "Vamos reformar durante quatro anos sem parar", assegurou.

Segundo ele, os temores com as alianças do PSDB se mostraram infundados: os políticos têm-se revelado sensíveis às novas exigências da opinião pública. "Estou sentindo falta de pressão. Tenho trabalhado com tanta liberdade que às vezes queria ter menos para pisar no solo."

Fernando Henrique acrescentou que a mudança no comportamento dos partidos que antes defendiam posturas clientelistas e fisiológicas revelam que "não se pode pensar a política de forma estática". "A aventura da política é mudar a opinião do outro."

□ Fernando Henrique Cardoso chegou a São Paulo às 19h, com a mulher, Ruth, visitou a filha Beatriz, teve encontro com o escritor peruano Mario Vargas Llosa em seu apartamento e confirmou presença num jantar para artistas e intelectuais, programado para as 23h. Eram esperados Caetano Veloso, Jô Soares e Jorge Amado.



Cardoso: quatro anos de reforma

Cabeças abertas no seminário

A sensação que se tinha quando terminou, no sábado, o seminário que reuniu em Brasília alguns dos melhores cientistas sociais do Brasil e do mundo, era de que o Planalto Central já não seria mais o mesmo. Não há registro na história do país de um presidente prestes a tomar posse que tenha parado durante dois dias para ouvir um grupo seleto de pensadores discorrer sobre a nova ordem (ou desordem) mundial. "Abriu a minha cabeça", comentou ele num dos intervalos do seminário. "Aliás, abriu as nossas cabeças", acrescentou.

Cardoso, que estava entre amigos de longa data do mundo acadêmico, ouviu atentamente todas as exposições, todos os debates. Uma forma de assinalar a impor-

tância que dava ao evento e mostrar o lugar que o debate deverá ocupar no governo. No final, chamou o encontro de *acordo de Brasília* e assegurou que, no seu governo, o conhecimento será transformado em ação.

O mundo está em crise, dizem os cientistas sociais. A globalização das trocas e fluxos de informação é uma tendência inegável. O papel do Estado está sendo repensado em todo o planeta, e a exclusão social deixou de ser problema só dos países pobres. Esses temas foram abordados de diversas maneiras, houve variações de opinião sobre alguns assuntos, mas havia consenso sobre os verdadeiros desafios a serem vencidos: como crescer e promover a justiça social ao mesmo tempo, como dar a dimensão exata do Estado na condução dos problemas sociais e da economia de um país, como se adequar à aceleração do tempo histórico.

O historiador inglês Eric Hobsbawm ficou satisfeito com o

que ouviu: "Este certamente não é um seminário que promove o neoliberalismo", disse num dos intervalos, acrescentando que Fernando Henrique é, sem dúvida, o presidente mais inteligente da história do Brasil. "O que não quer dizer, necessariamente, que vá ser o melhor."

Mas estava ali, naquelas discussões, naquele clima de *intelligentia*, a primeira grande demonstração da mudança de mentalidade que se pretende trazer para o centro do poder. "Os políticos são seres sensíveis e reagem a mudanças de cultura", disse Fernando Henrique. E brincou, ao mencionar o tradicional clientelismo brasileiro: "Estou até sentindo falta da pressão para sentir o chão." Ele sinalizou ai que quer modificar a cultura política do país. E, ao promover o encontro, mostrou que o Brasil faz parte de um contexto mundial que passa por grandes mudanças. Por isso, não se pode deixar de ouvir e pensar. (Regina Zappa)

ENTREVISTA/ ALEJANDRO FOXLEY

Uma receita chilena para o crescimento

REGINA ZAPPA

— Sua exposição foi uma das mais comentadas no seminário e citada por praticamente todos os debatedores. O senhor acha que fez sucesso o fato de ter sido ministro da Fazenda e ter podido colocar em prática suas teorias?

— Creio que tem a ver com uma história intelectual e política que começamos a tecer há quase 20 anos. Alguns latino-americanos, como Fernando Henrique, eu e outros, estávamos passando pela dor de uma ditadura que suprimiu a liberdade e estávamos nos sentindo obrigados a rever nossas convicções, crenças e reivindicações em relação às transformações de nossas sociedades. Durante todos esses anos, fomos nos encontrando em todos os lugares do mundo. Convidamos Fernando Henrique a fazer parte do conselho assessor de uma instituição que criei, similar ao Cebrap, e fomos compartilhando uma experiência e um desejo de renovar o pensamento de forma muito profunda e sobretudo compartilhando valores de liberdade, de humanidade e de dignidade. Finalmente, tive o privilégio de chegar ao governo do presidente Aylwin, traçamos uma estratégia que chamamos de

crescimento com equidade, com justiça social, na qual tentamos fazer uma síntese da experiência desses 20 anos anteriores. E eu tive o privilégio de chegar em um momento excepcional da história do Chile, em que havia uma vontade semelhante à que vejo hoje no Brasil. Uma boa vontade em relação ao novo presidente, um desejo de todos os setores do país de fazer as coisas bem, de dar uma oportunidade a um novo governo, de mudar a situação e romper com o ceticismo.

— E como vocês aproveitaram isso no Chile?

— Pusemos mãos à obra com convicção. No Chile, esperamos 17 anos, e a janela da oportunidade se abriu para nós em 1990, como se abre agora para Fernando Henrique. Tomamos essa oportunidade com as duas mãos e tratamos de pôr em prática o que pensávamos e os valores nos quais acreditávamos.

— E como avalia essa experiência agora?

— Depois de quatro anos, creio que pudemos demonstrar na escala chilena que a democracia é compatível com o crescimento econômico. Crescemos 7% em média nesses quatro anos. Mostramos que o

Os valores do humanismo aliados aos valores culturais próprios do país. Junte a isso mais Estado para igualar as oportunidades, mais mercado para dar vazão às energias do povo e mais globalização. Trace uma estratégia de crescimento com equidade e aproveite as expectativas positivas em relação ao novo governo para um amplo acordo nacional. Esta é a receita do economista chileno Alejandro Foxley para uma bem-sucedida administração num país como o Brasil. Foxley foi ministro da Fazenda do governo Aylwin. Sua exposição no seminário *O Brasil e as Tendências Econômicas Políticas e Contemporâneas*, realizado com intelectuais sexta e sábado em Brasília, a pedido de Fernando Henrique, foi elogiada e comentada por quase todos os outros participantes do encontro.



crescimento econômico não é contraditório com uma maior igualdade. Reduzimos a pobreza em um terço — baixamos de 40% para 30% a pobreza, e, ao mesmo tempo, mostramos que um esforço solidário manifestado através de uma reforma tributária, com maior carga tributária para os grupos de ren-

da mais alta não era incompatível com o aumento, que foi aceita até pelo maior partido de oposição de direita, que representava os interesses dos empresários.

— E onde foram aplicados esses recursos?

— Esse esforço tributário se destinou totalmente ao investimento nas

peças — 100%. E o fato de o país ter feito esse esforço deu um sinal de estabilidade de longo prazo, estabilidade e legitimidade política ao que se estava fazendo. Isso fez com que os empresários reagissem, aumentando fortemente os investimentos. Sinto que o Brasil está vivendo um momento muito especial e queria comunicar essa experiência nossa da ação num plano mais humano e político.

— Estamos vivendo um momento, então, semelhante ao Chile quando o senhor assumiu a Fazenda?

— Sim, no sentido de que este é o momento de cristalização do processo de transição democrática no Brasil, no qual a democracia é posta à prova verdadeira: se a democracia é capaz de governar transformando, se é capaz de transformar a sociedade num sentido de modernidade, mas também num sentido de trazer oportunidades para os setores que estiveram excluídos. Ou seja, uma democracia integradora, no sentido de inclusão social, ao mesmo tempo modernizando-se, globalizando-se, abrindo-se à economia internacional sem reticências, dando espaço amplo à iniciativa privada.

— O senhor pediu a palavra no final dos debates, mas não houve tempo

para mais uma intervenção sua. O que o senhor queria acrescentar?

— Em resumo: mais mercado como mecanismo sintetizador das energias de um povo; mais Estado para igualar as oportunidades; mais globalização; mais ênfase em fazer um Estado para valorizar a vida da comunidade, o governo local, a eficácia dos serviços sociais em nível local; e a maior expansão da esfera das liberdades. Tudo isso é o que deverá ocorrer no Brasil nesta etapa. Um maior encontro dos valores pelo humanismo, que é fundamental, e dos valores culturais próprios do país. Eis o desafio.

— O Brasil deve seguir o exemplo chileno para obter o crescimento com equidade?

— Durante muito tempo falamos no Chile, do modelo chileno. Acho que temos que ser modestos. Não há modelo chileno aqui. O Brasil tem que seguir seu caminho. Mas a confiança que sinto é no que disse Fernando Henrique: aqui há um processo de aprendizado de um povo, de um país, muito profundo. O futuro vai se construir negociando, costurando acordos. Todos esses são os elementos do novo modelo político emergente na América Latina. Creio que Brasil e Chile podem caminhar juntos.

Um encontro com Iglesias

O presidente do Banco Interamericano de Desenvolvimento (BID), Enrique Iglesias, comunicou ontem a Fernando Henrique que uma missão do banco virá ao Brasil em março do ano que vem para definir os projetos brasileiros que receberão financiamento no triênio 96/98. Os dois se encontraram ontem, na casa de Fernando Henrique no Lago Sul, e conversaram cerca de uma hora e meia, antes do almoço oferecido a intelectuais estrangeiros que participaram do Seminário "O Brasil e as Tendências Econômicas e Políticas Contemporâneas".

O BID concede linhas de financiamento equivalentes a US\$ 8 bilhões ao ano para os países da América Latina, sendo que US\$ 1 bilhão são destinados anualmente ao Brasil. Na última quarta-feira, a diretoria da entidade aprovou linhas de crédito para projetos de desenvolvimento do turismo no Nordeste e de modernização dos trens metropolitanos de São Paulo.

O novo representante do BID no Brasil, Jorge Elena, revelou que a falta de interesse de alguns países por esses créditos "é positiva, pois aumentam os recursos disponíveis".

Fernando Henrique desembarcou na base aérea de Brasília com destino a São Paulo; às 16h30. No sábado à noite, em Brasília, recebeu mensagem do presidente chileno Eduardo Frei, manifestando a intenção do governo do Chile de aliar-se ao Mercosul em breve.

A VIOLÊNCIA DE HOJE NO RIO SE COMBATE COM O EXÉRCITO. A DE AMANHÃ, COM A EDUCAÇÃO

E você pode ajudar, apoiando esta proposta inédita do INSTITUTO LIBERAL para a Educação:

O aluno ganha:

- * livre escolha de escola, pública ou privada
- * cheque-educação para todas as crianças de 7 a 14 anos
- * cheque-educação para os alunos carentes do 2º grau
- * financiamento do ensino universitário para os alunos carentes

O governo economiza porque:

- * o cheque-educação vai do Governo para o aluno (ou pais) em burocracias intermediárias.

As escolas melhoram porque:

- * as escolas - públicas ou privadas - vão disputar, entre si, os cheques-educação. Vai ser a "competição" pelo melhor ensino.

O professor é estimulado porque:

- * os profissionais de educação vão poder arrendar as escolas públicas, pondo todo o seu talento no que mais gostam de fazer: educar e ter seu trabalho valorizado.

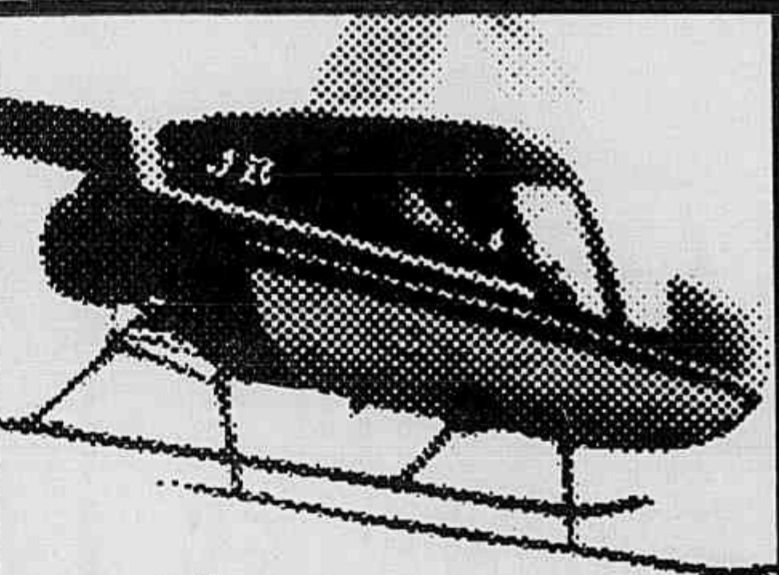
SE VOCÊ TEM PRESSA em começar a mudança da qualidade de vida no Rio e no Brasil, associe-se já a esta idéia. ASSOCIE-SE AO INSTITUTO LIBERAL.

LIGUE HOJE MESMO

Tel.: (021) 286-7775 Fax: (021) 246-2397
R. Professor Alfredo Gomes, 28 - Botafogo
22251-080 - Rio de Janeiro, RJ



* Entidade sem vínculos político-partidários



O REPÓRTER JB VOA ALTO

PARA VOCÊ VOAR BAIXO.

Fique sabendo em primeira mão as condições do trânsito do Rio de Janeiro ouvindo o Repórter Aéreo JB/Banerj. Diariamente nas rádios JBFM, Cidade FM, FM 105 e Tropical FM.



Classificados

Disque
JB

(021) 589-9922

Conta da isonomia ultrapassou as previsões

■ Governo calculou inicialmente que gastaria R\$ 3,2 bilhões, mas os reajustes acabaram elevando a despesa para R\$ 3,8 bilhões

LU AIKO
BRASILIA — A conta da isonomia salarial ficou maior do que esperava a equipe econômica. Ela sequer concordava com sua implementação neste momento, temendo que o aumento dos salários comprometesse o equilíbrio orçamentário do ano que vem. Na primeira etapa da negociação, ocorrida em agosto, ficou combinado que o governo gastaria um máximo de R\$ 3,2 bilhões para corrigir suas distorções salariais. No entanto, os reajustes concedidos ontem elevaram a conta para pelo menos R\$ 3,8 bilhões.

Essas novas despesas não estão contidas no projeto de orçamento do ano que vem. Por isso, elas provocarão um *buraco* a ser tapado pelo novo presidente. O ministro da Fazenda, Ciro Gomes, consultou o presidente eleito, Fernando Henrique Cardoso, após amarrar, com o ministro-chefe da

Casa Civil, Henrique Hargreaves, um esboço dos reajustes a serem concedidos.

A resistência da área econômica do governo, segundo revelou um de seus integrantes, foi vencida pela insistência do presidente Itamar Franco. Segundo esse assessor, o presidente concordava com a tese do ministro Hargreaves, de que a equipe econômica estava guardando a medida para ser adotada por Fernando Henrique.

Orçamento — A isonomia salarial acaba com o equilíbrio no Orçamento do ano que vem, que já era precário. Porém, a ausência de déficit é considerada uma premissa básica do plano econômico. Novas receitas para cobrir o rombo podem sair de esforços de arrecadação ou novas privatizações. Ocorre que, segundo um integrante da equipe econômica, essas fontes de recursos já estão no seu limite.

Documento confirma acordo dos petroleiros

BRASILIA — O ministro do Planejamento, Beni Veras, reúne-se hoje com os técnicos da Secretaria de Controle das Estatais (Sest) para discutir o protocolo firmado entre a Petrobrás e a Federação Única dos Petroleiros (FUP) a revelia da equipe econômica. O documento prevê aumento real (acima da inflação) de 10% a 12%, por meio de promoções generalizadas para o quadro de engenheiros e aposentados da estatal. "A Sest decidirá se o acordo fere o Plano Real", disse o ministro.

As conclusões dos técnicos da Sest serão levadas nesta semana aos ministros do Trabalho, Marcelo Pimentel, das Minas e Energia, Deleido Gomez, e da Fazenda, Ciro Gomes. "Qualquer decisão será tomada em conjunto pelos ministros ligados ao assunto", adiantou Beni Veras, antecipando que os termos do protocolo podem ser desconsiderados pelo governo, caso se constate que eles prejudicam o Plano Real.

Três documentos (duas cartas

e a cópia do protocolo) obtidos pelo JORNAL DO BRASIL mostram que a Petrobrás e a FUP usaram artifícios para driblar as resistências da equipe econômica a qualquer reajuste de salários superior à variação do índice oficial de preços, o IPC-r. "(O protocolo) teve redação sem definição de percentual ou número de taxas para não haver conflito com a área econômica do governo", relata uma das cartas enviadas pela FUP aos seus sindicatos em 25 de novembro.

De acordo com as cartas, o mecanismo usado para assegurar aumentos reais seria a promoção através de "internáveis" salariais, o que também contraria o Plano de Cargos e Salários da empresa e os termos acertados com a equipe econômica. A política definida pelo governo para as estatais impede aumentos reais de salários. O protocolo foi assinado pelo superintendente adjunto do Serviço de Recursos Humanos da Petrobrás, José Lima de Andrade Neto, e pelo diretor da FUP, Rosenberg Evangelista Pinto.



O presidente da Fundação Roquette Pinto, Francisco Teixeira, leva hoje proposta a Murílio Hingel

TVE prepara mudança radical

■ Sociedade civil vai participar da diretoria

ALEXANDRE MEDEIROS

Sai do ar a repartição pública, entra em cena uma rede nacional de TV aberta à sociedade. Essa é a proposta de uma nova TVE que o presidente da Fundação Roquette Pinto, Francisco Teixeira, entrega hoje ao ministro da Educação, Murílio Hingel. Para mudar a imagem da TV tímida e restrita aos programas educativos, Teixeira pretende convocar segmentos da sociedade civil organizada a participar da direção da TVE. O caminho é o novo estatuto da Roquette Pinto, modificado de forma a garantir assento na Assembleia Geral da fundação a entidades como a ABI (Associação Brasileira de Imprensa), SBPC (Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência) e UNE (União Nacional dos Estudantes).

"Temos que decidir se queremos uma estatal ou uma TV

com a participação da sociedade. O momento é bom para discutir essa questão, já que teremos uma passagem serena do governo Itamar Franco para o de Fernando Henrique", avalia o jornalista Francisco Teixeira, que preside há oito meses a Fundação Roquette Pinto (FRP). "A versão final do projeto tem que passar pela Secretaria de Administração Federal (SAF), antes de ser entregue pelo ministro ao presidente Itamar. A mudança tem que ser feita através de portaria presidencial".

Abertura — Pelo projeto, a Fundação Roquette Pinto — que opera o Sistema Nacional de Radiodifusão Educativa, com 640 emissoras de TV espalhadas pelo país — abre sua Assembleia Geral a 14 representantes da sociedade civil: ABI, SBPC, UNE, OAB, SINRED (Sistema Nacional de Radiodifusão Educativa), ABL (Academia Brasileira de Letras), entre outros.

A assembleia Geral passará a abrigo do democrático debate sobre o melhor uso de uma TV pública. "Essas entidades repre-

sentam um leque do pensamento da sociedade e devem opinar sobre a programação da emissora", defende Teixeira. Nos poucos meses de sua gestão, a TVE já deu mostras de que é capaz de abrir espaço para o cinema brasileiro, as produções independentes e a programas feitos em convênios com universidades.

Avanços — Na mesa de seu gabinete da Avenida Gomes Freire, no Centro do Rio, Teixeira tem um computador que se comunica em rede com todos os setores da FPR e da TVE. "Quando cheguei aqui, só havia um computador, que era usado para rodar a folha de pagamento", recorda. A chegada dos novos equipamentos é apenas um dos avanços visíveis. Na programação, espetáculos de dança e debates com jornalistas substituíram os tradicionais telecur-

so. "Queremos fazer um trabalho tão bom quanto o da Cultura, só que cobrindo todo o Brasil". A chance de mudar a cena chega hoje às mãos do ministro Murílio Hingel.

Covas quer Maranhão na equipe

VANDECK SANTIAGO

RECIFE — O senador Ney Maranhão (PRN-PE), um dos líderes da *tropa de choque* do ex-presidente Fernando Collor, pode fazer parte da equipe do governador eleito de São Paulo, Mário Covas. "Foi o próprio Mário Covas quem me convidou. Eu estou assuntando a massaranduba do tempo, antes de decidir se aceito ou não o convite", disse o senador, ontem, ao JORNAL DO BRASIL. O cargo seria o de representante de São Paulo na China e em Taiwan, países com os quais Ney Maranhão mantém relações comerciais desde 1980. Sua tarefa seria atrair investimentos asiáticos para São Paulo, o que, informalmente, ele já faz para o Nordeste. Em Pernambuco, conseguiu a instalação de duas fábricas de bicicletas.

O senador revela que é amigo de Mário Covas — "Eu e ele fomos cassados juntos, em 1969, pelo AI-5" — e que o governador eleito de São Paulo conhece bem o seu trabalho de intercâmbio com aqueles dois países. O passado *collorido*, na opinião de Ney Maranhão, não atrapalharia em nada o seu relacionamento com a equipe de Covas. "Essa história de esquerda e direita só existe aqui em Pernambuco", argumenta, recordando que foi ele quem convidou Itamar Franco para a vice-presidência de Collor.

Ney Maranhão conta que sua admiração pela Ásia "sempre foi muito grande". Foi o que o levou a praticar judô, esporte no qual alcançou a faixa-preta. A partir de 1980, Ney começou a visitar o continente regularmente, a negócios. "Hoje eu sou amigo do primeiro-ministro da China e do ministro da Economia de Taiwan", garante ele, que a partir do próximo ano estará desempregado, uma vez que perdeu as eleições para deputado federal. "Mas eu não preciso do cargo para viver", declara.

LOTERIA DE NATAL LUGG

3 40% entrada
30% 20/Dez.
30% 05/Jan.
VEZES
Entrega imediata.

4 25% entrada
25% 20/Dez.
25% 05/Jan.
25% 30/Jan.
VEZES IGUAIS
Entrega imediata.

5 20% entrada
20% 20/Dez.
20% 05/Jan.
20% 30/Jan.
20% 28/Fev.
VEZES IGUAIS
Entrega da mercadoria após o pagamento da 2ª parcela.

DE DESCONTO. APROVEITE, SOMENTE DE 5 A 10/DEZEMBRO.

PROMOÇÃO RETA OU ARCO

P-30 IMBUIA De 70, Por 55, MOGNO 75.	P-20 IMBUIA De 60, Por 50, MOGNO 65.	MK-10 IMBUIA De 55, Por 40, MOGNO 60.	FK-3 IMBUIA, CEREJEIRA OU MOGNO De 98, Por 85.	FK-2 IMBUIA, CEREJEIRA OU MOGNO De 98, Por 85.	FK-1 IMBUIA, CEREJEIRA OU MOGNO De 98, Por 85.	P-27 IMBUIA De 80, Por 75.

ELITE MOGNO 120,

PK IMBUIA De 105, Por 80,

MK-90 MOGNO De 240, Por 180,

MK-20 MOGNO De 210, Por 160,

DIAGONAL MOGNO 130,

LOTUS II MOGNO De 450, Por 360,

PK-DIAG. LX. MOGNO De 240, Por 192,

5216 ST2 EXTERNA De 70, Por 60, 7235/3235 INTERNA E WC De 45, Por 40,

4314 ST2 EXTERNA De 42, Por 35, 3314/7314 INTERNA E WC De 30, Por 25,

EXTERNA De 27, Por 24, INTERNA E WC De 21, Por 18,

ASSOALHOS 15x2 cm.

IPÊ 1ª EXTRA De 21, Por 19, e JATOBÁ 1ª EXTRA De 18, Por 16, e PEROBÁ CLARA 1ª EXTRA 15, LAMBRIS, FORROS, RODAPÊ, GRANSEPÊ, ETC.

ESQUÁDRIAS SOB MEDIDA

- IMBUIA
- FREJO
- MOGNO
- CEREJEIRA
- IPÊ

LUGG

532-4000 423-4000 269-4000

712-0088

Fechaduras Brasil

Nós fechamos com a qualidade.

VERONA LINHA COLONIAL

QUEIMA DE ESTOQUE COM 30% DE DESCONTO

<p>BÁSCULA MAX-AR RETA OU ARCO MOGNO OU IMBUIA</p> <p>60 x 60 - 18, 60 x 80 - 24, 80 x 80 - 32, 100 x 100 - 50,</p>	<p>BÁSCULA MÚLTIPLA MAX-AR RETA OU ARCO MOGNO OU IPÊ</p> <p>120 x 60 - 44, ● 120 x 80 - 58, 155 x 70 - 65, ● 155 x 100 - 93, 210 x 70 - 88, ● 210 x 100 - 126,</p>	
--	---	--

Crise da Bósnia e ampliação da Otan dominam cúpula da CSCE

Reunião vai debater o fortalecimento da segurança europeia

BUDAPESTE — Chefes de Estado e de Governo de 53 países se reúnem hoje e amanhã em Budapeste, na Hungria, para debater papel da Conferência de Segurança e Cooperação na Europa (CSCE). O encontro, que reúne, além de todos os países europeus, os Estados Unidos e o Canadá, começa já ameaçado pela posição da Rússia em relação à Otan e pelo aparente fracasso de um novo esforço diplomático para solucionar a crise na Bósnia-Herzegovina, ex-república iugoslava há quase três anos em guerra civil.

Antes de partir para Budapeste, o presidente russo Boris Yeltsin atacou os planos de expansão da Otan (Organização do Tratado do Atlântico Norte). Para Yeltsin, a programada ampliação da organização, que pas-

saria a englobar os países do Leste europeu, vai deixar a Rússia isolada, com as fronteiras da Otan próximas da Federação Russa. "Como vocês sabem, somos contra este tipo de enormes organizações globais. Nós mal acabamos de existir como dois blocos e estamos a ponto de voltar a essa situação. É claro que isso é inadmissível e não será eficaz em questões de segurança", disse Yeltsin.

A Otan decidiu na semana passada iniciar as discussões formais para receber novos membros, fato mal recebido por Moscou. Os principais candidatos a integrar a aliança militar ocidental são a Hungria, a Polônia, a República Tcheca e a Eslováquia, todos ex-integrantes do Pacto de Varsóvia.

Apesar da posição firme da

Rússia, o secretário de Estado norte-americano, Warren Christopher, descartou a possibilidade de haver uma crise durante o encontro. "A Rússia e os Estados Unidos partilham a determinação de tentar alcançar uma integração da Europa e de evitar estabelecer fronteiras ou criar quaisquer blocos", afirmou Christopher a repórteres.

O presidente Bill Clinton embarcou ontem para Budapeste, onde fará hoje um pronunciamento de 15 minutos, discorrendo sobre os meios de fortalecer a segurança europeia.

A Bósnia é outro assunto do topo da agenda da CSCE. Um novo esforço diplomático, deslançado na semana passada, ainda não decolou — os sérvios bósnios se opõem às propostas do chamado "grupo de contato", formado por cinco países.

OS PRINCIPAIS PONTOS DA AGENDA

Bósnia-Herzegovina — Os debates sobre como pôr fim ao conflito da antiga república iugoslava devem dominar o encontro. É possível que haja uma reunião do chamado "grupo de contato", formado por cinco países, para tentar fazer a paz "pelas margens", talvez com o governo muçulmano da Bósnia e com a Croácia.

Força de paz — Deve-se chegar a um acordo para enviar uma força multinacional de paz, de 3 mil homens,

para o enclave de Nagorno-Karabakh, na Rússia. Ao mesmo tempo, se tentará traçar uma pauta para futuras operações de paz.

Ucrânia — Renuncia hoje, formalmente, às armas nucleares, em troca de garantias de segurança das principais potências. Com isso, acaba a longa discussão sobre o destino do arsenal nuclear soviético.

Papel da CSCE — Os 53 paí-

ses devem aprovar uma declaração na qual seus líderes se comprometem a desenvolver um projeto para a segurança europeia no século 21. Espera-se ainda acordos para fortalecer as instituições da CSCE e para garantir seu papel na reconstrução da ex-Iugoslávia uma vez terminada a guerra.

Controle de armas — Os líderes dos países-membros vão aprovar um plano para troca de informações entre suas Forças Armadas.

Organização tenta evitar conflitos

A Conferência de Segurança e Cooperação na Europa (CSCE) foi criada em 1975 como um fórum para promover o diálogo Leste-Oeste. Ela inclui todos os países europeus, mais os Estados Unidos e o Canadá. Quando foi fundada, tinha 35 membros, mas o colapso da União Soviética inchou seus quadros. Hoje são 53 os integrantes — este número inclui a

antiga Iugoslávia, atualmente suspensa da organização.

A atuação da CSCE — que não tem estrutura militar nem Forças Armadas próprias — se dá principalmente na redução de tensões e na prevenção de conflitos. Ela só pode agir com a aprovação unânime de seus membros, um princípio que tem garantido à organização críticas de ser ineficaz e de difícil manejo.

O papel mais ativo na prevenção de crises e o envolvimento no controle de armas são recentes na história da CSCE, que começou como um fórum de debate de direitos humanos e de proteção de minórias e de fronteiras. Os encontros de cúpula, como o que começa hoje em Budapeste, acontecem a cada dois anos, mas os chanceleres se reúnem anualmente.

Lusófonos

O 2º Congresso Internacional do Jornalismo de Língua Portuguesa, que acabou ontem no Rio, aproximou os jornalistas dos sete países que têm o português como idioma oficial e criou um espaço de diálogo, disseram os participantes. O embaixador do Brasil em Portugal, José Aparecido de Oliveira — grande incentivador da comunidade lusófona —, enviou cumprimentos aos participantes.

Referendo suíço

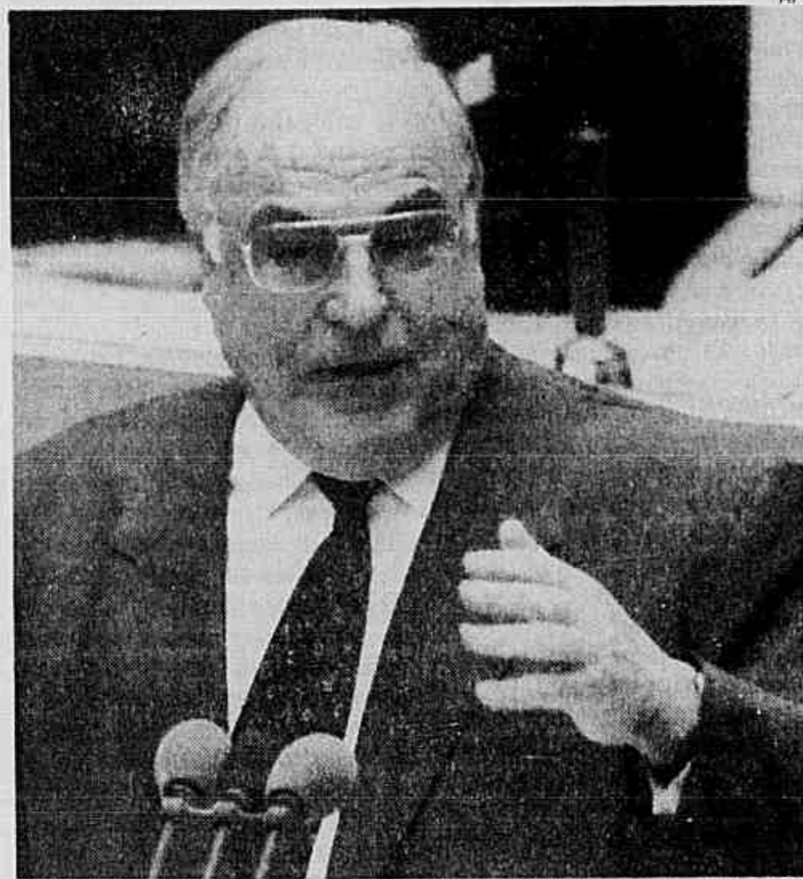
Os suíços aprovaram por grande maioria (72,9%) uma lei que aumenta os poderes da polícia para agir contra os que pedem asilo e os imigrantes detidos sem visto de residência. O principal objetivo da nova legislação, de acordo com seus defensores, é impedir a permanência no país de traficantes de drogas. Mas seus adversários dizem que a lei é restritiva e pouco útil.

Mudanças reais

O Partido Trabalhista britânico estaria decidido a reformar a monarquia, suprimindo os poderes políticos da rainha e reduzindo ao mínimo o tamanho da família real oficial, revelou o jornal *Sunday Times*. As reformas, que serão divulgadas hoje, proibiram os integrantes da família real de se pronunciarem sobre assuntos públicos. O Partido Conservador, no poder, reagiu indignado, mesmo sem ter detalhes das mudanças.

Camacho volta

O ex-representante do governo mexicano nas negociações com os guerrilheiros, Manuel Camacho, que havia deixado a política em junho, anunciou que voltará às atividades públicas, motivado pela posse do presidente Ernesto Zedillo, semana passada. Maria de los Angeles Moreno é a nova presidente do Partido Revolucionário Institucional (PRI), em substituição a Ignacio Pichardo, nomeado ministro da Integração.



Kohl preside o encontro que marca o fim da presidência alemã da UE

Reunião da UE retoma questão do desemprego

KIDO GUERRA
Correspondente

BRUXELAS — Apesar do festivo fim da recessão econômica na Europa, a luta contra o desemprego volta à ordem do dia e será o principal tema do próximo encontro de cúpula da União Europeia, esta semana, em Essen, Alemanha. A reunião também será a última antes da expansão da UE de 12 para 15 países, a partir de janeiro, sob a presidência rotativa da Alemanha, já que a França assume no primeiro semestre de 1995.

Mas os 12 também vão debater assuntos considerados polêmicos, como a criação da polícia europeia (Europol), a adesão dos países do Leste europeu e as mudanças previstas no orçamento comunitário.

Em comunicado oficial, a Comissão Europeia anunciou para Essen o lançamento de 14 grandes obras de infra-estrutura no setor de transportes e mais 10 no setor energético, para gerar empregos. Não se trata de uma novidade,

porque elas foram anunciadas no chamado *Livro Branco* de Jacques Delors, o presidente da Comissão Executiva da UE que concluiu seu mandato e deve se candidatar à presidência da França pelos socialistas. Dessas obras, porém, só três no setor de transportes têm financiamento garantido, o que deverá gerar discussões que a presidência alemã queria evitar.

Além da Grã-Bretanha, todos os 12 estados-membros da UE deverão pronunciar-se em torno da ampliação do orçamento comunitário. Está em jogo o aumento do repasse de 1,2% para 1,27% do PNB de cada país. Com a ampliação, o orçamento da UE passaria dos atuais 70 bilhões de ECUs (em torno de US\$ 85 bilhões) para 90 bilhões de ECUs (US\$ 110 bilhões) até 1999.

O presidente Delors deixou claro, esta semana em Bruxelas, que os recursos não são suficientes para a maior parte dos projetos.



O alvo preferido dos manifestantes foram os juizes da 'Operação Mãos Limpas', que investigam Berlusconi

Direita sai às ruas em apoio a Berlusconi

ROMA — Em dia de eleições regionais e municipais, milhares de pessoas tomaram as ruas das principais cidades da Itália, em apoio ao primeiro-ministro direitista Silvio Berlusconi. O alvo preferido dos protestos foram os juizes da Operação Mãos Limpas — que investi-

gam Berlusconi por suspeita de corrupção e devem interrogá-lo neste mês.

Segundo a polícia, 10 mil pessoas participaram das manifestações na capital. Os protestos, organizados pela Força Itália, partido do governo, também ocuparam Milão, Nápoles, Bolonha, Florença, Reggio Calabria e Palermo.

Nas eleições deste domingo, os partidos de centro-esquerda devem repetir o bom desempenho do primeiro turno, em 20 de novembro, quando conseguiram boa vantagem

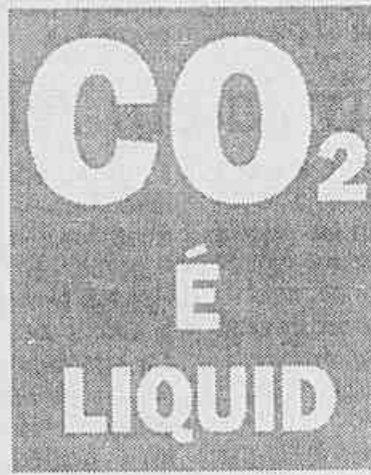
sobre a coalizão de direita que apoia Berlusconi. Mas a participação do eleitorado foi pequena.

□ A terceira assembléia da União dos Partidos Latino-americanos (UPLA), formada por 16 grupos de orientação conservadora, acabou ontem, renovando seu compromisso com a democracia e com a ampliação das liberdades individuais. Na reunião, foi renovado por unanimidade o mandato do atual secretário-geral, Andrés Allamand.

LIQUID CARBONIC. TECNOLOGIA, EXPERIÊNCIA E QUALIDADE.

A Liquid Carbonic conquistou mais um certificado de qualidade. A fábrica de Cubatão, a maior unidade de produção de gás carbônico da América Latina e uma das maiores do mundo, acaba de receber o certificado ISO 9002, o terceiro depois das fábricas de São José dos Campos e Betim. Mas a Liquid não pára por aí. Continuaremos investindo para receber o ISO em todas as

de CO₂ da Liquid, com quem, mantemos uma relação de parceria. A Liquid Carbonic, com mais de 16 fábricas no país, garante a segurança da continuidade de fornecimento e o cumprimento rigoroso do prazo de entrega. O que, aliado aos 47 anos de



tradição e tecnologia no Brasil, mais 106 anos no mundo inteiro, garante o melhor para você. Todo este êxito se tornou possível graças

ao compromisso e dedicação exclusiva voltados para o bom atendimento das necessidades de seus clientes. Não é exatamente disso aí que você necessita?



LIQUID CARBONIC INDÚSTRIAS S.A.

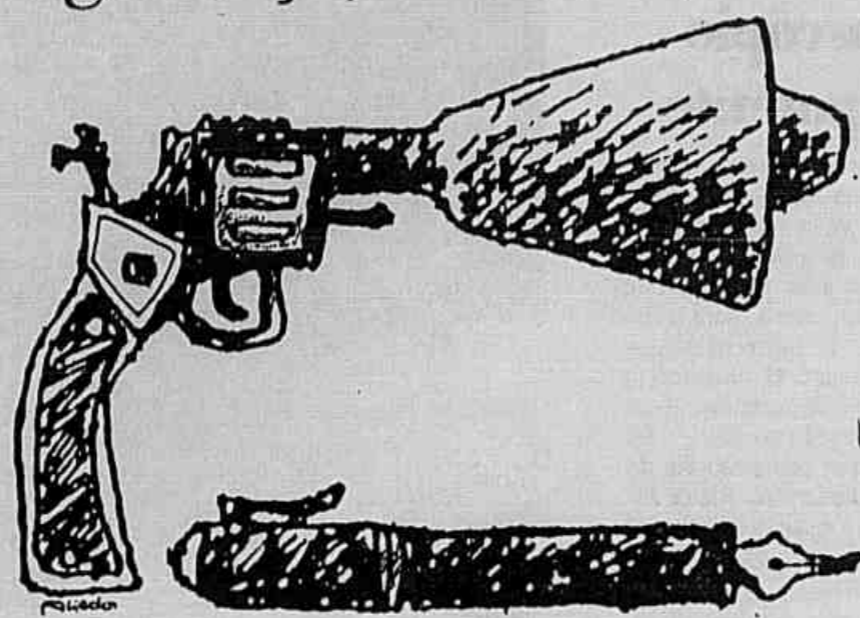
Segurança, Exército, mídia e política

CÉSAR MAIA*

A moradora do Borel gritava para a TV que os soldados entraram em sua casa, desarrumaram as coisas etc. A imagem me trouxe à lembrança uma assertiva de Henri Jeudy: "A única forma, hoje, da pessoa ser reconhecida como cidadão, é ser reconhecida como vítima." Não desejo entrar no mérito do fato, mas sublinhar minhas preocupações quanto à forma como a intervenção federal venha a ser percebida. Jeudy também nos diz, em relação à segurança pública, que muitas vezes a visibilidade da operação é mais importante do que ela mesma. A eficaz e desejada intervenção federal no Rio viverá, daqui para a frente, disjuntivas que provavelmente requererão o encontro com ideias mais amplas em matéria de segurança pública. A questão principal girará em torno da disjuntiva criminalidade e percepção da criminalidade.

Já é lugar comum, amplamente divulgado pelas pesquisas, que há uma descontinuidade entre a criminalidade efetiva e sua percepção. O JORNAL DO BRASIL publicou pesquisa, poucos dias antes da intervenção federal no Rio, na qual mais de 80% dos cariocas consideravam o Rio violento, mas que menos de 40% deles achavam o seu bairro violento. Por exemplo: a presença dissuasória do Exército, pela ostensividade de equipamentos pouco úteis para os fatos, como os tanques, cumpre função importante em relação aos criminosos e suas áreas de manobra. Certamente, asfixia o tráfico naqueles pontos. Elimina, junto à população, a ideia de inexpugnabilidade dos traficantes.

Mas qual será a percepção consequente da população? Que só estes aparatos podem dar conta dos traficantes? Que a sua percepção da criminalidade era exata? Que só a violência legal garantirá a paz social? Que a população era e deverá continuar sendo espectadora? Se a percepção resultante for esta, provavel-



mente o Exército terá que construir quartéis nos morros e não sair mais por muitos anos. Ou, saindo, poderá ocasionar um efeito bumerangue e multiplicador de percepção da insegurança cidadã.

Alessandro Baratta, do grupo de Bolonha, diz que verdadeiras políticas de prevenção devem incorporar batalhas no âmbito ideal. A percepção do medo, quando estabelecida, torna-se fator objetivo. Verdadeiras políticas de prevenção devem incorporar como decisiva esta questão, que Baratta chama de batalha no âmbito ideal. Diz-nos que há uma circularidade entre os eventos que produzem notícia e os definidores da notícia — polícia, autoridades e mídia —, já que os eventos capazes de produzir notícia estão ligados à opinião padronizada. Se é assim, o fato de termos vivido no Rio exacerbou a percepção do

quadro de criminalidade ostensiva e transformou-a em fator crítico e objetivo. Se a tendência da mídia e das autoridades é responder a esta percepção, provavelmente a manterão inalterada, criando um impasse para a saída. É evidente, no noticiário, este impasse potencial. É evidente na imagem produzida pelas operações este impasse potencial. Se estivéssemos em guerra — vide o Golfo — a reversão deste impasse seria menos complexa.

Como a mobilidade dos definidores da notícia — mídia, políticos, polícia e Exército — é incontrolável, só a consciência dos fatos poderá imprimir uma segunda dinâmica, após a inevitável e desejada situação em que vivemos. Os políticos são parte integrante da trama. A vocalização, antes, durante e depois das eleições, adotou a segurança como tema central. Se havia resistência antes do desfecho adotado, hoje não há mais. Lembro de minha eleição, quando introduzi na campanha a questão do Exército nas ruas e que o erro de avaliação dos adversários — da mesma forma que o Real, agora em 94 — me ajudou a confrontar as ideias.

David Gascon, chefe da polícia comunitária de Los Angeles, hoje analisa de outra forma os distúrbios chamados de raciais naquela cidade. Sublinha os casos do massacre de Rodney King pela polícia ou o assassinato de uma menina de 15 anos como exposições excessivas, que não explicam os distúrbios, mas que aportaram doses decisivas de fermento. Pelas

filmagens e prisões feitas, pode-se afirmar que a participação de latinos naqueles fatos não foi menos significativa do que a dos negros e as ações desdobradas eram de saques sem qualquer outra vinculação. Cito este episódio para chamar a atenção dos políticos para o desdobramento dos fatos.

Sem impor qualquer linearidade, é claro que há relação entre os fatos, as eleições recentes na Califórnia e o plebiscito que proibiu a todos os estrangeiros ilegais o acesso aos serviços públicos de saúde. O desdobramento, lá, foi radicalmente, espontaneamente conservador. Seria pretensioso falar de desdobramentos. No entanto, pode-se prever que, se os políticos apenas contemplarem os fatos, é provável que, de forma espontânea, os desdobramentos aqui também sejam radicalmente conservadores.

De qualquer forma, mídia, políticos e Exército têm que começar a pensar sobre o tipo de intervenção a ser feito na direção da percepção destes eventos. Baratta fala de uma comunicação política de base como fator de reversão. Espero que já esteja sendo feita. Mas não é suficiente. O uso dos meios de comunicação é decisivo, não para formar opinião, mas para acelerar esta formação. Melhor do que o espaço pago é a cobertura jornalística, que tem mais credibilidade. O impacto dos distúrbios de Los Angeles sobre a mídia não foi animador: tempo depois, 78% dos entrevistados relacionavam os fatos com a divulgação dos mesmos. O impacto sobre os políticos não foi animador: as eleições mudaram tudo além da dose pretendida pelos republicanos. A percepção não mudou, acentuou-se, derrubando atores independentemente das intenções. A intervenção, desejada, está certamente planejando os seus desdobramentos e, inevitavelmente, incluirá entre eles a percepção dos fatos de antes, de hoje e de amanhã.

* Prefeito do Rio

Melhor em janeiro

LYWAL SALLES FILHO*

Meses interessantes e curiosos esses outubro e novembro que acabamos de passar. Fernando Henrique torna-se presidente do Brasil de primeira, Lula perde pela segunda vez, embora tenha sido o único candidato com fiscais na seção eleitoral em Washington, Covas finalmente consegue um cargo executivo mas assim mesmo só na segunda rodada, e Brizola é finalmente decapitado pela lâmina impiedosa dos votos daqueles que, cansados da sua demagogia arcaica e conhecendo os resultados estorrecedores do seu desgoverno no Rio, não lhe dedicaram nem mesmo 10% dos votos. Aliás, essa demonstração pública de desprezo político ao engenheiro acabou também demonstrada, embora com menos ênfase, na derrota do Garotinho.

Fora do Brasil, esses dois meses também trouxeram muita coisa que jamais se esperou. Bill Clinton ficou completamente atônito após ser acordado num sábado, depois do almoço, por tiros de fuzil disparados por um compatriota insatisfeito e, mais ainda, com a esmagadora vitória republicana nas eleições norte-americanas. Mais surpreendente ainda foi a perda do controle do Senado e da Câmara dos Deputados, coisa que não acontecia há muitos e muitos anos. Presidente democrata com Congresso republicano é coisa que ninguém se lembra de quando ocorreu pela última vez. Mas surpreendente mesmo foi ver Rudy Giuliani, o prefeito republicano de Nova Iorque, que imprudentemente resolveu, às vésperas da eleição, cometer o sacrilégio político de endossar Mario Cuomo, o candidato do outro partido. Pobre Giuliani. Agora não consegue que o governador eleito que é republicano e se chama George Pataki sequer retorne seus telefonemas de congratulações.

Na região do Caribe nada é diferente. O velho presidente Jimmy Carter reapareceu no Haiti como precursor da mais divulgada (em termos de antecedências, é claro) invasão militar e negociou com os ditadores, ao invés de prisão e expulsão do país, uma cômoda mudança para o Panamá. Mudaram-se com armas e bagagens, dinheiro roubado, e mais um laptop para que o general Cedras não morra de tédio e possa passar o tempo brincando de guerra no vídeo ou, se conseguir, escrevendo suas trágicas memórias para futuramente vendê-las por dólares, quentes dessa vez, a uma editora de livros de terror. Os militares americanos, tão treinados para a guerra, acabaram desembarcando pacificamente na ilha e hoje dirigem o trânsito de Port-au-Prince enquanto a polícia e os militares locais são apedrejados em praça pública pelos torturados de outrora. Curiosamente todos dançam e cantam alegremente como num interminável desfile no Sambódromo. O único que continua complicado é o presidente da República, Monsenor Aristides, padre católico que anda às turras com o Vaticano, convidado que foi para se aposentar da Igreja. Os americanos, enquanto isso, estão loucos para ir embora mas não sabem para quem passar o serviço. Quem quer ser polícia no Haiti?

Em outras partes do mundo outubro e novembro continuaram nos pregando peças. Nosso conhecido Sadam Hussein, belicoso como sempre, deslocou suas tropas para a fronteira do pequenino Kuwait, mas acabou enxotado de lá, com o rabo entre as pernas, uma vez mais, pela demonstração de força dos americanos, que quase em questão de horas deslocaram uma enorme quantidade de soldados e armas para o pequenino, estratégico e rico país aliado. Jordânia e Israel também aparecem nesses dois meses como os mais novos amigos no mundo e a televisão nos mostra uma emocionada cerimônia realizada num deserto ventoso onde os dois vizinhos, aos beijos, assinam um tratado de paz e amor, encerrando uma discórdia de anos. Mas triste mesmo continua a situação na antiga Iugoslávia. A indecisão das Nações Unidas em conjunto com o zero acordo entre as grandes potências europeias, a Rússia e os Estados Unidos têm continuado a nos reservar no noticiário diário cenas grotescas de desrespeito aos mais elementares princípios humanos nessa guerra que já dura 30 meses. Não satisfeitos os sérvios acabam de desafiar a OTAN e tomar a cidade de Bihac até então considerada o "paraíso seguro" daquela região. Enquanto isso os bombardeios da OTAN, pela primeira vez numa guerra, evitam delicadamente fazer muito estrago, e só servem para enraivecer ainda mais os dois lados. Até agora, ninguém fez nada e talvez já seja tarde para se fazer algo. Os velhos conceitos políticos de alianças e de segurança estão indo por água abaixo, colocando definitivamente em risco a credibilidade da OTAN. Aliás, será que passada a guerra fria a OTAN ainda faz sentido? Continuando nossa volta ao mundo em 60 dias, vemos Arafat se tornar amigo dos judeus e inimigo de seus amigos: os conservadores Hamas. Arafat continua mesmo é sendo a grande interrogação do mundo. Agora, como governante, nada consegue mas mantém-se o mesmo agitador

de outrora, acusando os outros, quaisquer outros, pelos seus insucessos.

Na economia a coisa parece tão curiosa quanto na política. A inflação brasileira, apesar dos sentinelas do agouro, continua oscilando entre 2% e 3%, numa demonstração inequívoca de que saída há. Basta que se trabalhe com seriedade, coisa que, sem dúvida, vai acontecer no próximo governo, e desconectar do soro da inflação (e do barato que ele dá) alguns empresários mal acostumados. Os ajustes que a atual equipe econômica fez recentemente foram necessários para a preservação do plano, e estão dando os resultados esperados. Dizia que a única surpresa foi o estilo pacotão que acreditávamos ser coisa do passado. Mudanças na calada da noite, dentre outros males, trazem ceticismo no mercado internacional e desconfiança nos investidores estrangeiros.

Outra coisa interessante e bem recente é observar a reação dos exportadores, que não acostumados a serem tratados como simples mortais, continuam querendo privilégios e paridades. O mundo mudou, e agora é a vez dos importadores, que sempre tiveram a vida dificultada, mas hoje são muito mais importantes para a política econômica do governo. Ajudam a evitar a reedição de alguns erros do passado, como por exemplo a queda-de-braço com o governo de que tanto gostam os cartéis e a velha e conhecida história de esconder boi no pasto da turma da pecuária. Vemos também alguns pequenos bancos, já sem o respaldo da inflação, desaparecerem do mapa. Tudo normal. Mas nada tem sido tão importante quanto o otimismo sério que contagia a todos depois das eleições. Dentro e fora do país sente-se o gostinho da coisa bem-feita — e da perspectiva de continuidade, o que é mais importante.

Aqui nos Estados Unidos também estamos observando coisas que causam espécie. As taxas de juros, que desde fevereiro vinham subindo com certa moderação, deram um pulo de 0,75% de uma só vez em 15 de novembro. O bond de 30 anos que normalmente sinaliza as expectativas futuras da economia disparou e ultrapassou a marca de 8% anuais. A bolsa nova-iorquina, que vinha num comportamento similar a um eletrocardiograma, caiu 90 pontos num só dia, sinalizando a desconfiança dos investidores com o resultado futuro das empresas, e mostrando claramente sua opção pelo mercado de títulos de renda, ao invés do de ações. Isso tudo faria sentido se estivesse claro que a economia americana está superaquecida e a subida de preços fosse iminente. Mas não é o caso. Há dúvidas, e opiniões divergentes.

A economia americana está realmente crescendo, criando novos empregos, trabalhando a 85% de sua capacidade. Isso pode até ser considerado pleno emprego e portanto trazer risco na espiral de preços. Por outro lado há quem defenda que o crescimento da economia americana pode, nos dias de hoje, ultrapassar os famosos 2,5% anuais, conhecidos como limite máximo de crescimento equilibrado. Isso se se utilizar melhor os aumentos de produtividade e até fatores de produção localizados fora do país, como algumas empresas já vêm fazendo.

Uma *prime rate* a 8,5%, quando no início do ano andava a seis, sem dúvida alguma põe um freio na economia e cria uma ameaça para a taxa de desemprego, coisas que Clinton certamente não gostaria de ver na sua campanha para reeleição. Mas por enquanto os dados disponíveis refletem só uma economia saudável, sem sinais claros de inflação. Os sentinelas do agouro daqui, no entanto, dizem que começaremos a vê-los no início do próximo ano. E uma coisa está do lado deles. Os americanos estão se preparando em grande estilo para um Natal com muito consumo. As compras estão em alta e o comércio eufórico. Um dado curioso é a cifra de US\$ 700 milhões que foram gastos no país, num só dia, dia seguinte do Thanksgiving, somente com cartões VISA. Continuando assim, o fantasma pode realmente aparecer. Como se pode notar, há para todos os gostos, e como os economistas nunca concordam entre eles, o verdadeiro resultado de tudo isso pode até ser um *happy end*: crescimento com inflação controlada.

Outubro e novembro foram tão cheios de novidades exóticas que ainda bem que ai vem o Natal para esfriar os ânimos e acalmar a todos. Mas já sabemos que, pelo menos no Brasil, isso não vai acontecer. A preparação para a posse de um presidente democraticamente eleito (o segundo, quem diria?) e o entusiasmo de, pela primeira vez, se começar um governo com um plano econômico já funcionando, e com a mesma equipe técnica para aperfeiçoá-lo, vão ser suficientes para manter as coisas quentes. Felizes daqueles que podem imaginar os meses seguintes e não ver o desconhecido. Felizes aqueles que podem ver um janeiro com Fernando Henrique como presidente.

* Economista e master em Administração pela Syracuse University

Objecções reencarnacionistas

D. BOAVENTURA KLOPPENBURG, O.F.M.*

É suficiente conhecer os Evangelhos para constatar que nosso Senhor e Mestre Jesus afirma a irrepetibilidade e unicidade da vida humana terrestre; rejeita a miragem do progresso contínuo depois da morte; ensina que nos salvamos e santificamos em virtude dos méritos de sua vida, paixão, morte e ressurreição; e nos revela a esperança da ressurreição final como atualização das virtualidades que estão em nós como numa semente; que, por conseguinte, na visão cristã não há reencarnação.

A tão categórica conclusão se poderia objetar a afirmação de Jesus a Nicodemos: "Em verdade te digo: quem não nasce de novo não pode ver o Reino de Deus" (Jo 3,3).

O evangelista João nos deixou seu texto em grego e usou a palavra *anóthen*, que pode significar nascer "de novo" ou nascer "do alto". O contexto deixa claro que Jesus afirmou a necessidade de nascer "do alto". Já o próprio Nicodemos percebeu o mal-entendido e manifestou sua dificuldade recordando a impossibilidade de um novo nascimento: "Como pode um homem nascer sendo já velho? Poderá entrar de novo (em grego: *deúteron*) no seio de sua mãe e nascer?" (Jo 3). Em resposta, Jesus explica sua doutrina como um nascimento não para uma nova vida terrestre, mas como um nascimento que vem de Deus, "do alto": "Em verdade te digo: quem não nascer da água e do Espírito, não pode entrar no Reino de Deus" (Jo 3,5).

Sempre se entendeu que, com a expressão "nascer da água e do Espírito", Jesus indicava a necessidade do batismo, que é compreendido precisamente como um novo nascimento ou o sacramento da regeneração.

Objeta-se ainda que João Batista teria sido a reencarnação de Elias. Mas o profeta Elias ainda não desencarnou... Não se pode negar que havia uma relação entre a

intrepida atitude de João Batista, precursor da primeira vinda de Jesus, e o corajoso profeta Elias, o esperado precursor do segundo advento de Cristo. Já o anjo que veio comunicar a Zacarias o nascimento de João, esclareceu que ele irá adiante de Jesus "com o espírito e o poder de Elias" (Lc 1,17). Sabiam os fariseus e escribas que, segundo a profecia de Malaquias (4,5), a vinda do Messias seria preparada por Elias. Ora, Jesus de Nazaré declarava ser o Messias: como era isso possível se Elias ainda não aparecera? Era a objeção que os fariseus alegavam contra a autenticidade da missão messiânica de Jesus (cf. Mt 17,10).

Aliás, diretamente interrogado por uma comissão de judeus se era Elias, o próprio João Batista respondeu categoricamente: "Não o sou" (Jo 1,21).

Sustenta Allan Kardec que, "sem o princípio da preexistência da alma e da pluralidade das existências, são inteligíveis, em sua maioria, as máximas do Evangelho". Estamos em condições de inverter a frase e concluir: se admitimos a pluralidade das existências terrestres, a garantia da salvação final de todos os seres racionais, a necessidade de conquistar a perfeição por esforços e méritos próprios e a vida espiritual definitivamente independente do corpo; se, em suma, admitimos o princípio da reencarnação, então, sim, seriam inteligíveis, na sua maioria, as máximas do Evangelho.

Com efeito, a palavra "reencarnação" está prenhe de postulados, pressuposições, princípios e conclusões diretamente contrários à mensagem do Evangelho. Seria difícil encontrar outro termo tão carregado de elementos opostos à doutrina cristã. Em um só vocábulo estão compreendidas as mais radicais heresias contra a fé cristã: reencarnação.

* Bispo de Novo Hamburgo, RS

Poder dos narcos

NEWTON CARLOS*

O tráfico de drogas é ligado à questão do poder na América Latina. Entra em cena a expressão "narcodemocracia", usada por ex-agente da DEA (*Drug Enforcement Administration*) na Colômbia, e há medo de assalto aos sistemas políticos do continente. "É incrível como o cartel de Cali controla as instituições colombianas", desabafou publicamente, pela TV, Joe Toft, durante sete anos homem da DEA, a agência antinarcótica americana, no país andino. Ele esteve na linha de frente da caçada e morte de Pablo Escobar, do cartel de Medellín, e se retira inconformado com a continuada vitalidade da gangue rival, a de Cali, tida como fornecedora de 80% da coca consumida nos Estados Unidos e Europa.

A entrevista provocou tempestade na Colômbia, e como os americanos são de longe os maiores fregueses de envios entre 700 e mil toneladas métricas por ano, o escritor Gabriel García Márquez reagiu às declarações de Toft dizendo que "a Colômbia é a grande vítima dos viciados dos Estados Unidos". A maioria dos governos latino-americanos resiste em discutir drogas na Cúpula de Miami, como quer Clinton, com cobertura de alguns "não produtores", como o Chile, alegando que a produção aumenta porque cresce a voracidade dos consumidores americanos. O problema seria lá e não aqui. Independente de culpas, no entanto, há o fato de que os narcos dispõem de recursos enormes (entre dois e seis bilhões de dólares anuais só na Colômbia) e a atividade democrática, cada vez mais cara, está sempre à cata de financiadores abastados.

Há suspeitas de que os assassinatos políticos no México sejam obras de "dinossauros" do PRI, os duros do partido no poder desde 1929, contrários a qualquer tipo de abertura ou "modernização", em associação com traficantes. O jornal *El Financero* revela, citando fontes americanas, que o cartel do Golfo esteve por trás dos tipos que mataram Luis Donald Colosio, ex-candidato presidencial. Cunhado do ex-presidente Luis Echeverría foi condenado nos Estados Unidos por crime relacionado com drogas, e dois ex-ministros da área militar, da Defesa e da Marinha, estão na alça de mira de DEA, governadores dos estados de Colima,

Tamaulipas, Jalisco, Sinaloa e Oaxaca aparecem como "protetores" de traficantes.

A conivência de que a influência dos narcos "se espalha pelos altos escalões do poder" é também de mexicanos. "Os cartéis já são elementos fundamentais da estrutura de poder do México", escreveu o cientista político Juan Garrido. Infiltração no aparato policial é coisa sabida e comprovada. Agora o próprio ministro do Interior, Jorge Carpizo, declara publicamente que existem "traidores pagos pela coca até dentro da procuradoria-geral". Fala-se de cinco cartéis principais atuando no México com desenvoltura crescente. Os do Golfo, Tijuana, Sinaloa, Jalisco e Juárez. García Abregó, chefe do Golfo, cartel da intimidade de deputados e senadores, é o homem mais procurado do México.

A droga consegue, portanto, "permear" um sistema político há mais de 60 anos sob controle "estrito" de um partido-Estado. Na Colômbia, segundo o ex-agente Toft, "não existe uma única instituição política ou judiciária que não tenha sido penetrada pelos narcos". O combate se torna cada vez mais difícil. Em outubro a chamada *Operación Chimborazo*, de caça a "lavadores" de dinheiro da droga em 13 países latino-americanos, fracassou porque foi anunciada antes do tempo na Argentina e Costa Rica. O alvo, dizia-se, era a maior rede internacional de "lavagem" já descoberta. Na Guatemala e em El Salvador saíram comunicados confirmando a operação, sem maiores detalhes, certamente porque não havia nada de "espetacular" para a mídia.

No Panamá a polícia judiciária apressou-se em esclarecer que a apreensão de 100kg de coca não tinha nada a ver com a Operação Chimborazo. A Argentina anunciou quatro prisões e a Costa Rica o confisco de "documentos importantes". Justificando a sua parte nesse marasmo, o chefe de polícia de Honduras, coronel Roberto Lazarus, alegou que o anúncio precipitado "foi um erro, porque alertou pessoas envolvidas nos vários países onde a operação aconteceria". Militares hondurenhos são frequentemente acusados de negócios com narcos. O anúncio colocando a descoberto a *Operación Chimborazo* pegou de surpresa a DEA e o FBI, provocando as suspeitas de sempre.

* Jornalista

Para García Márquez, a Colômbia é a grande vítima dos viciados americanos.

ASTRONOMIA E ASTRONÁUTICA

RONALDO ROGÉRIO DE FREITAS MOURÃO

Voltaire

Neste ano, em que se comemora o tricentenário de nascimento de Voltaire, ocorrido a 21 de novembro de 1694, é excelente a ocasião para recordar a figura polivalente desse filósofo que muito se preocupou com as ciências, e, entre elas, em particular, com a astronomia, atividade aparentemente distante de suas preocupações de escritor e filósofo. Na realidade, porém, parece ter sido este um de seus assuntos prediletos, como prova a leitura de seus livros e da enorme correspondência que deixou. Aliás, em suas cartas encontramos, com frequência, referências como as seguintes, remetidas a Nicolau Thierot, a 2 de julho de 1671: "Acabo de escrever uma carta ao Sr. de Fontenelle, por ocasião de um fenômeno que surgiu no Sol ontem, dia de Pentecostes." A alusão refere-se a um fenômeno de obscurecimento do Sol, relatado na carta de 1º de junho de 1671, enviada a Bernard Le Bovier de Fontenelle, célebre autor do primeiro livro sobre a vida no universo: *Entretiens sur la pluralité des mondes* (1686).

Voltaire parece ter sido um dos últimos vultos eminentes do período em que era importante a um homem de cultura humanística conhecer e amar os resultados notáveis da ciência. Assim como, ao próprio homem de ciência dessa época, era um complemento fundamental ao seu conhecimento saber, participar e admirar as humanidades. Viviam-se, então, a Idade da Razão. Nos salões literários, cultivavam-se as ciências, nas quais incluíam tanto as artes como as letras.

François Marie Arouet, que ficou conhecido com o pseudônimo de Voltaire, nasceu em Paris, a 21 de novembro de 1694 e faleceu em 30 de maio de 1778. Era filho de um modesto funcionário do

governo francês e, muito jovem, ficou conhecido como poeta mundano. Em virtude de suas atividades políticas, esteve várias vezes nas prisões da Bastilha e foi obrigado a se exilar, no período de 1726 a 1729, na Inglaterra, o que, aliás, lhe foi muito útil. Além de tomar contato com filósofos ingleses, como Locke, e compor tragédias, inspiradas em Shakespeare, estudou a teoria de Isaac Newton, em cujo funeral, ocorrido em 1727, esteve presente. Em consequência de sua admiração pelo regime liberal inglês, sensível em suas *Letres Philosophiques*, publicadas em 1734, foi obrigado a se retirar para o Castelo de Cirey, de propriedade de Madame de Chatelet, dama de cultura notável, que, sob sua orientação, traduziu os *Principia Mathematica*, de Newton. Na edição francesa, publicada em 1756, após a morte da marquesa, há um belo prefácio histórico onde Voltaire testemunha sua admiração pelo trabalho de tradução de sua companheira, ao dizer: "Com a publicação desta obra, descobriram-se dois prodígios, um que foi Newton ao elaborá-la, outro a senhora que a traduziu e elucidou."

É neste período no Castelo de Cirey que Voltaire deve ter começado a escrever o *Eléments de la Philosophie de Newton*, publicada em junho de 1738. Nessa época, as teorias dos turbilhões de René Descartes sobre a matéria ainda eram defendidas na França, apesar de já terem decorrido mais de 42 anos da publicação dos *Principia* de Newton. Utilizando os turbilhões da matéria, Descartes e seus discípulos não conseguiam reencontrar as propriedades e as leis físicas descobertas por Kepler e Galileu.

UFRJ já tem microscópio superpotente

Um microscópio com aumento de mais de um bilhão de vezes e potência 100 vezes superior à dos mais precisos microscópios eletrônicos começou a ser utilizado este ano no Rio de Janeiro, para o desenvolvimento de materiais usados na microeletrônica. O *microscópio de tunelamento de varredura* — o primeiro construído no país — foi desenvolvido por pesquisadores da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ) e é capaz de mostrar imagens dos átomos da superfície de vários materiais.

O equipamento, considerado de última geração, funciona com base no fenômeno físico do tunelamento — a mudança de estados energéticos de partículas, sem que para isso seja necessário adquirir energia. O equipamento consegue enxergar os átomos, mostrando-os em uma tela de computador.

O desenvolvimento do microscópio é resultado de um bem-sucedido intercâmbio científico com o Centro de Pesquisa KFA, na cidade de Jülich, região central da Alemanha, que durou 10 anos. A concepção do equipamento valeu um Prêmio Nobel de Física aos cientistas Gerd Binnig e Heinrich Rohrer, em 1986.

A Coordenação dos Programas de Pós-Graduação em Engenharia (COPPE) da UFRJ, responsável pela manutenção do microscópio, está utilizando o equipamento em projetos para avaliar a reação de superfícies de silício. As descobertas são importantes para a criação de novos *chips*, componentes básicos da informática e microeletrônica. Em outros países, o equipamento é empregado em pesquisas na área de genética.

O modelo mede menos de um metro e substitui os microscópios eletrônicos, que precisam ter o tamanho de um edifício de 10 andares para mostrar um átomo. Acopladas ao sistema, três molas de dois metros evitam que vibrações do ambiente interfiram nas medições.

A observação dos materiais é feita colocando-se uma amostra sobre tubos que, em movimento de rotação, aproximam-se de uma agulha. Uma corrente elétrica passa entre os tubos e a agulha, entre os quais a distância é cinco a dez milímetros de vezes menor que um centímetro.

Além da UFRJ, a Universidade de Campinas (Unicamp) tem um microscópio semelhante, mas que não foi construído no Brasil. (M.Z.)



Cerca de 3 milhões de crianças e adolescentes poderão conhecer como funcionam os satélites brasileiros

Estudantes vão ter aulas sobre telecomunicações

■ Curso da Embratel leva noções de tecnologia a 2 mil escolas

MAURICIO ZÁGARI

Os jovens são o futuro do Brasil. Partindo deste princípio, a Empresa Brasileira de Telecomunicações (Embratel) resolveu investir na informação e conscientização de crianças e adolescentes sobre os progressos científicos do país. O projeto *Brasilat em curso* percorrerá até o fim de dezembro 2 mil escolas do país, levando a cerca de 3 milhões de alunos noções sobre o funcionamento das estruturas de telecomunicação, incluindo os satélites brasileiros Brasilat B1 e B2.

O projeto permite que estudantes da 5ª série ao 3º ano científico tenham acesso às novas tecnologias que vêm sendo desenvolvidas no país, usando recursos como vídeos, maquetes, folhetos explicativos e até raios laser. "Comprovamos durante as visitas às escolas que a desinformação em relação à ciência e à tecnologia é muito grande. É preciso mostrar para esses futuros engenheiros, professores, técnicos e jornalistas a importância

do tema", conta o coordenador do projeto, Dênis Kac.

Satélites — O Brasil é um dos 20 países do mundo que tem seus próprios satélites, utilizados na transmissão de dados, sons e imagem. Os satélites B1 e B2 chegaram para substituir o A1 e o A2, que atuaram por 10 anos, apesar de projetados para funcionar por apenas oito — graças à

tém cobertura de âmbito nacional, mais canais de comunicação e maior potência do que os modelos A1 e A2, o que permite que os sinais enviados sejam captados por antenas parabólicas menores. Os Brasilat B1 e B2 suportam até 2 mil ligações simultâneas, além de terem seis canais de televisão digitais e milhares de canais de comunicação de dados.

Viagem — Todas as crianças e os adolescentes que assistem às palestras do *Brasilat em curso* escrevem uma redação com o tema *Qual a notícia que você gostaria de receber via satélite?*. Os autores dos 26

Os autores das melhores redações ganharão uma viagem à sede da Embratel, no Rio.

melhores trabalhos ganharão uma viagem ao Rio de Janeiro para visitar as instalações da Embratel, em Guaratiba, e suas escolas receberão televisores e videocassetes. A Embratel não divulgou o custo total do projeto, mas já demonstrou a intenção de ampliá-lo, em 1995, para alunos do C.A. à 4ª série, usando também desenho animado.

Cada satélite tem 8,60 metros de comprimento, 3,60 de largura e permanece a cerca de 36 mil quilômetros da Terra. Os satélites

ENCONTRO DE COMUNICAÇÃO



E ESTIGMA.

VOCÊ PRECISA SE MANIFESTAR.

Apoio e informações:

Rua Sambalva, 472 - Leblon - RJ
Tel/Fax: (021) 511 2979



Dia 06 de dezembro no auditório do Colégio Brasileiro de Cirurgiões, Rua Visconde Silva, 52 - Botafogo - RJ, Particpe.

A morte ronda o bebê no berço

■ Substância em colchões preocupa os pais britânicos

NELSON FRANCO JOBIM

LONDRES — Colchões para crianças tratados com uma substância à base de antimônio para se tornarem impermeáveis estão provocando morte no berço, denunciou um documentário da televisão britânica. O governo apressou-se em criticar o programa como alarmista, mas duas importantes redes de lojas suspenderam a venda de colchões para criança e o Departamento de Saúde da Grã-Bretanha recebeu mais de 50 mil pedidos de esclarecimento feitos por pais assustados.

Pelo menos 40 grupos de pais entraram na Justiça contra o governo, acusando-o de não investigar adequadamente a relação entre os materiais inflamáveis e a síndrome de morte súbita de bebês. Para Graham Ross, o advogado dos pais, os indícios apontados pelos meios de comunicação justificam a proibição imediata da venda de todos os colchões contendo o elemento químico antimônio. "Vi os exames: metade dos bebês com síndrome de morte súbita tinham níveis de antimônio excessivamente elevados. É vergonhoso que o Ministério da Saúde não tenha feito nada."

Há três anos, quando uma comissão investigou as causas da morte no berço, ela propôs a proibição do uso de substâncias anti-inflamáveis em colchões,



A urina do bebê em contato com o colchão libera um gás venenoso

confirmou o professor Thomas West, que fez parte da comissão.

O programa de TV afirmou que, quando o colchão é molhado pela urina dos bebês, uma reação química do antimônio libera um gás venenoso que sufoca as crianças. A primeira reação do governo foi minimizar a importância da hipótese levantada por Roger Cook. Kenneth Calman, principal autoridade médica britânica, mandou as emissoras de televisão consultarem cientistas antes de suscitar tais questões. Cook admitiu que "os nossos exames foram limitados, mas não inadequados".

Ao contestar a denúncia, o Departamento de Saúde prometeu divulgar, no próximo mês, dados estatísticos que comprovam a redução do número de mortes no berço. Em 1992, o

governo britânico iniciou uma campanha de dois milhões de libras (R\$ 2,67 milhões), para convencer os pais a deitar os filhos de costas e não de bruços, a não fumar no quarto da criança e a controlar a temperatura para que o bebê não fique quente demais. As mortes no berço caíram de 912 para 456 naquele ano. Quando forem divulgados os dados sobre 1993, o governo espera outra "queda significativa".

A Associação de Fabricantes de Produtos para Bebês admitiu a necessidade de examinar as alegações das emissoras de televisão e o relatório da comissão, que estudou a morte no berço em 1991. Seu presidente, Robert Chanty-Price, prometeu cobrar uma resposta das autoridades médicas, esclarecendo definitivamente a questão.

INFORME ECONÔMICO

SERGIO LEO

Desindexar com prejuízo?

A equipe econômica já foi alertada: é a indexação que dificulta até hoje a aplicação do limite constitucional dos juros em 12%. Na discussão sobre o que é juro real e o que é correção monetária, o governo conseguiu empurrar para as calendas a regulamentação do polêmico artigo da Constituição. O fim da correção monetária torna os 12% auto-aplicáveis, congelando a política monetária, garante um economista de larga experiência com planos antiinflacionários.

O parcelamento de débitos da Receita e da Previdência — alguns em até 80 meses — é fixado em Ufirs. Sem esse indexador, as parcelas ficam congeladas, o que pode levar a descontos de pelo menos 20% nessas dívidas.

A Previdência também guarda outras armadilhas para os desindexadores. A Constituição obriga o governo a corrigir monetariamente os benefícios. Sem o IPC-r, que índice servirá para essa correção? O governo, alegando que a Constituição não fala em prazo, deve tentar extinguir o reajuste anual das aposentadorias, questão que certamente será levada à Justiça. "Desindexar é fundamental, mas bem difícil", reconhece o ministro do Planejamento, Beni Veras.

Seguro na mira

A desindexação dos seguros não é a principal nem a mais polêmica medida do governo para o setor. A equipe econômica estuda abrir o mercado de seguros às empresas estrangeiras. O motivo são as crescentes queixas de consumidores contra os altos custos dos seguros nacionais.

Premios e franquias dos seguros nacionais são, em média, cinco vezes maiores que os cobrados no exterior, avaliam especialistas consultados pela equipe. A implosão dessa reserva de mercado está com Pêrsio Arida, futuro presidente do BC, que deve concluí-la ainda este ano.

Alívio na Fiat

Foi um corre-corre: a minuta da medida provisória punindo a venda de carro popular com menos de um ano de uso ganhou, no Ministério da Justiça, um adendo que proíbe o recebimento antecipado na venda de automóveis. Seria um golpe de morte no Fiat on Line, o programa de venda antecipada criado pela empresa para organizar a fila pelo Uno Mile. O adendo inexplicável foi retirado no Planalto.

Estilo Arida

Pêrsio Arida frustrou técnicos do BC e investidores estrangeiros com sua palestra sobre capital externo, no Banco Central, quinta-feira. Pêrsio falou em economês castiço, desafiando autores, como Hicks, para justificar o Plano Real. "Era algo para o terceiro ano do doutorado", resumiu um economista.

Pêrsio falou, mas para poucos entendedores.

Aposta de Haddad

O ex-ministro Paulo Haddad aposta que a estabilização vai reduzir o mercado das consultorias especializadas em índices e análises de conjuntura. Ele pretende inaugurar em janeiro a sua consultoria binacional, a Aeri (Análise Econômica Regional e Internacional), especializada em informações sobre meio ambiente e impacto regional — no Mercosul, por exemplo — para decisões empresariais.

Chamem o Macedo

O ex-secretário de Política Econômica Roberto Macedo perdeu a eleição para deputado, mas só não vai para Brasília se não quiser. Fernando Henrique comentou com sua assessoria: "O Macedo está solto lá em São Paulo. Não pode ficar assim."

PELO MERCADO

- Reunião do Confaz, dia 7, em Roraima. Só a Varig tem voo para Rio Branco, e seus funcionários, em estado de greve, têm assembleia dia 8. Ciro Gomes já desistiu de ir.
- José Serra, atarantado, saiu da casa de Fernando Henrique perguntando: "Cadê meu carro? Cadê meu carro?" Tem gente que jura ter ouvido o senador perguntar: "Cadê meu carro?" O carro estava lá dentro.
- O executivo do grupo Soros,

Péssima idéia

A equipe econômica não sabe do que está falando quando defende o uso da privatização para cobrir os rombos no Orçamento. "É um péssimo precedente. Quando o Congresso descobrir que pode adiar o ajuste com esse dinheiro, vai manter a mixórdia fiscal", prevê o economista Rogério Werneck.

O precedente já existe: em 1993, boa parte das medidas do Fundo Social de Emergência foi posta de lado e substituída por receitas com venda de estatais.

Estatais

O ministro Beni Veras sugeriu a Paulo Renato de Souza que prestasse especial atenção à Secretaria de Controle das Estatais. Recriada recentemente, a Sest vem se aparelhando, tem bons funcionários e será fundamental para o ajuste fiscal do próximo governo, argumentou Beni. "Mas, para funcionar, precisa ter peso político", comentou o ministro.

Tucanato

O economista Dionísio Carneiro é daqueles que acreditam que Fernando Henrique deve formar um segundo Ministério, mais tarde, para se encarregar do crescimento econômico. O governo teria o primeiro e o segundo tucanatos.

"O primeiro tucanato deveria concentrar-se na estabilização", comenta Dionísio. Pode estar por aí o segredo do convite a Pedro Malan. Encerrado o primeiro tucanato, poderia voltar a Washington, para a diretoria do Brasil no FMI.

Aos puxa-sacos

Vem chegando o Natal, e, com ele, a eterna dúvida dos amigos do poder: o que dar de presente ao novo ministro da Fazenda? Pedro Malan é leitor compulsivo, apreciador da poesia de Drummond e William H. Auden. Discos, só de música clássica e ópera. Já a mulher, Catarina, gosta de rock.

Reformista

O secretário da Fazenda do DF, Everardo Maciel, conversou com o vice-presidente Marco Maciel sobre sua proposta de reforma fiscal, que altera profundamente o Confaz, extingue o IPI e cria o ICMS estadual e o federal. A União ficaria com o ICMS sobre produtos exportáveis e transações interestaduais, restando a arrecadação com os estados conforme seu consumo e vendas ao exterior.

Maciel, o Marco, levará o assunto ao presidente.

Arminio Fraga, já descartou a sondagem para integrar o governo Fernando Henrique.

● O ex-secretário de Planejamento Pedro Parente, hoje funcionário do FMI em Washington, está na lista de convites para a futura equipe econômica. Passou a semana passada em Brasília.

● Entrevistado no elevador do Ministério da Fazenda: "Ah, esse governo que não termina e esse outro que não começa!"

Cardoso define equipe até sexta

■ O atual secretário executivo da Fazenda, Clóvis Carvalho, deve ocupar a Casa Civil

ILIMAR FRANCO

BRASÍLIA — O presidente eleito Fernando Henrique Cardoso pretende definir até a próxima sexta-feira, antes de embarcar para a Conferência das Américas, em Miami, toda a equipe econômica. As negociações foram deflagradas na quarta-feira passada, quando Pedro Malan decidiu aceitar o convite para comandar o Ministério da Fazenda. No mesmo dia, também ficou acertado que Edmar Bacha será o presidente do Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES), e que Pêrsio Arida vai presidir o Banco Central (BC).

O atual secretário executivo do ministério da Fazenda, Clóvis Carvalho, ficará no Palácio do Planalto, onde deverá ocupar a Casa Civil, que, no governo Fernando Henrique, perderá as prerrogativas políticas do passado. A idéia é que a Casa Civil, juntamente com a Secretaria de Planejamento, passe a coordenar e integrar todas as ações de governo.

O atual Secretário de Política Econômica, Winston Fritsch, está cotado para assumir um cargo de assessor para assuntos econômicos no Planalto, sendo que seu cargo no Ministério deverá ser entregue ao economista Chico Lopes, um colaborador informal da atual equipe econômica. O futuro cargo



Carvalho deve ir para a Casa Civil. Franco pode ficar onde está, assumir o Banerj ou controlar a emissão

de economista Gustavo Franco, um dos pais do real mais respeitadospelo presidente eleito, ainda é um incógnita.

Franco poderá permanecer na diretoria de Assuntos Internacionais do Banco Central, conduzindo a política cambial, que em grande parte foi concebida por ele. O economista foi cogitado também para

assumir a presidência do Banerj, cargo para o qual está cotado também o ex-presidente do Banco Central Paulo César Ximenes. Há ainda uma terceira possibilidade para Gustavo Franco: comandar uma diretoria a ser criada no BC para cuidar exclusivamente da emissão do real.

Depois que Fernando Henrique

declarou, há duas semanas, que manterá boa parte dos atuais ocupantes do segundo e terceiro escalões, alguns dos integrantes do governo passaram a ter fortes chances de permanecer em seus cargos. É o caso, por exemplo, do secretário do Tesouro Nacional, Murilo Portugal, que resistiu no posto à queda de cinco ministros da Fazenda.

Presidente eleito muda política industrial

Arnildo Schulz — 18/10/94

BRASÍLIA — O presidente eleito Fernando Henrique Cardoso adotará uma política industrial agressiva, que prevê a eliminação de incentivos fiscais, a redução dos encargos fiscais, previdenciários e de mão-de-obra do setor produtivo, investimentos estratégicos na infraestrutura em parceria com a iniciativa privada e a criação de um fundo, a ser formado com recursos dos superávits nas contas públicas, para equalizar taxas de juros internas com as cobradas no mercado internacional. As linhas básicas da política industrial do futuro governo foram antecipadas pelo coordenador da equipe de transição, Paulo Renato Souza, no Seminário "O Brasil e as Tendências Econômicas e Políticas", realizado nesse fim de semana, no Itamarati.

As outras medidas de política industrial anunciadas por Paulo Renato prevêem a instituição de uma política comercial agressiva, com estímulos às exportações e a implementação dos mecanismos anti-dumping, que protejam a indústria nacional da competição predatória. O novo governo quer



Paulo Renato Souza: as políticas anteriores exacerbaram os conflitos

também reduzir os custos de transporte, melhorar o sistema de comunicações e adotar uma política tecnológica voltada principalmente para a formação de mão-de-obra.

O economista, que será o titular da Secretaria de Planejamento no

governo Fernando Henrique, explicou que, nas últimas três décadas, os instrumentos de política industrial foram sempre os mesmos. O câmbio foi usado para estimular as exportações; foram criadas barreiras tarifárias e não-tarifárias para

proteger a indústria nacional e estimulá-la a produzir; criaram-se incentivos fiscais "discriminatórios" e a política de juros serviu para subsidiar alguns setores e baratear o crédito para outros.

"Essa política exacerbou os conflitos entre estabilização e crescimento econômico", afirmou Paulo Renato. Atualmente, essas duas ações são vistas como incompatíveis. Por isso, explicou o economista, a primeira tarefa do novo governo será promover um acordo com os agentes econômicos para que a política industrial não tenha como base as atuais políticas cambial, fiscal, tarifária e de juros.

Ele explicou que, neste momento, em que o governo procura derrotar definitivamente a inflação, esses instrumentos estão voltados para o curto prazo, enquanto a política industrial deve ser algo para o médio e o longo prazos. "A preocupação do curto prazo é buscar um equilíbrio entre preços e câmbio que não leve à instabilidade do mercado de capitais, dada a abundância de capitais", explicou.

PETROBRAS
PETRÓLEO BRASILEIRO S.A.

MINISTÉRIO DE MINAS E ENERGIA
Região de Produção do Sudeste

AVISO DE ADIAMENTO
CONCORRÊNCIA RPSE Nº 160.0.062.94-7

Comunicamos que a data do recebimento das documentações e propostas do Edital acima, publicado em resumo no Diário Oficial da União - Seção 3, no dia 10/11/94, foi adiada para 22/12/94, às 14:00h, na RPSE.

As demais condições do Edital permanecem inalteradas.

Caderno

Carro e Moto

SÁBADO
no seu **JB**

Light
Serviços de Eleticidade SA

AVISO DE LICITAÇÃO
TOMADA DE PREÇOS Nº
TP-DA-3742-0023/94
FORNECIMENTO DE
SERVIÇOS

Objeto: Manutenção em Áreas Urbanizadas e Limpeza Urbana nas Vilas Residenciais e Instalações de Apoio do DMU.T.

O Aviso resumido do Edital foi publicado no D.O.U. de 05/12/94. Obtenção do Edital e esclarecimentos sobre a licitação na Av. Paulo de Frontin nº 619 - 1º andar - Rio Comprido - Rio de Janeiro, no horário de 09:00 às 15:30 horas - Tel.: (021) 211-8606.

Diretoria de Administração

Excellence by CATHO cursos e treinamento para executivos e profissionais

Seminário de Desenvolvimento Gerencial
"Como Delegar e Comprometer sua Equipe com o Trabalho"

O Brasil definitivamente está entrando na era do Mercado Global, onde a empresa obtém sucesso somente se sua equipe gerencial for composta por profissionais comprometidos com o negócio. Dotar estes "talentos" de motivação e de poder para que efetivamente agreguem valor ao negócio é condição vital para fazer a empresa ser realmente competitiva em seu mercado.

O GRUPO CATHO — Rio de Janeiro, através da sua Divisão EXCELLENCE, Cursos de Treinamento para Executivos e Profissionais Qualificados, atento para o fato de que o comprometimento passa necessariamente pelo compartilhamento do poder, desenvolveu este seminário com o objetivo de oferecer aos participantes, técnicas e práticas eficazes de delegação.

OS PRINCIPAIS TÓPICOS A SEREM ABORDADOS:

1. O que é e o que não é Delegar.
2. O Processo de Descentralização.
3. Mudanças de Paradigmas.
4. Como Gerenciar Desempenho em Ambiente Participativo.
5. Por que a Motivação é a Mola Propulsora do Comprometimento.
6. Como Desenvolver e Trabalhar em Equipe.

O Seminário terá a duração de 8 (oito) horas e será realizado no **RJ de Janeiro** no dia **14 de Dezembro** de 1994, no **Rio Othon Palace Hotel**, Av. Atlântica — nº 3.264 — RJ, no horário de 8:30 às 18:00 hs.

Próximos Eventos: GRUPO CATHO — RJ
08 02 95 — Como Formar Equipes Campeãs em Atendimento
29 03 95 — Como Decidir e Gerenciar a Implantação da Reciclagem em sua empresa

Informações/Inscrições: **GRUPO CATHO — RJ**
Av. Ataulfo de Paiva, 226 - 8º andar
Tel.: (021) 239-9398 - Fax: (021) 274-6243 / 274-6193

Solicite Programa Completo

FURNAS CENTRAIS ELÉTRICAS SA
CGC 23.274.194/0001-19

MINISTÉRIO DE MINAS E ENERGIA **Eletrobrás**

AVISO DE EDITAL

1. TOMADA DE PREÇOS **OBJETO**

TP DAN G.226.94	Transformadores Trifásicos e Monofásicos.
TP DAN G.256.94	Tintas, Massas e Seladoras.
TP DAN G.257.94	Microcomputadores e Impressoras.
TP DAN G.258.94	Cabo óptico.
TP DAN G.259.94	Resina: IRN e Resina Duofite.
TP DAN G.260.94	Estação RISC.
TP DAN G.261.94	Roteador para Interligação Rede Local.
TP DAN G.263.94	Cloro Gás Liquefeito.
TP DAN G.264.94	Equipamentos para Cozinha Industrial.

2. OBTENÇÃO DO EDITAL:
Divisão de Controle de Compras — DCCP G.
Rua Real Grandeza, 219 — Bloco C — Sala 808 — Botafogo — Rio de Janeiro — RJ, no horário de 9 às 11 horas.
Maiores informações no Diário Oficial da União de 05/12/94.

DEPARTAMENTO DE AQUISIÇÃO NORMAL — DAN G

Classificados Disque **JB**
(021) 589-9922



No primeiro domingo de shoppings abertos para o Natal, a maioria dos consumidores que foram ao Rio Off Price limitou-se a pesquisar preços

Consumidores lotam os shoppings

■ Apesar do calor, carioca aproveitou o domingo para pesquisar preços de presentes

MARION MONTEIRO

Apesar do calor e das praias cheias, os principais shoppings do Rio estiveram movimentados ontem. Foi o primeiro domingo de dezembro em que o comércio abriu excepcionalmente, das 15h às 21h, para as compras de Natal. Grandes magazines, no entanto, como Mesbla, C&A e Lojas Brasileiras, não funcionaram. Este ano, a novidade fica por conta da rivalidade entre o tradicional Rio Sul e o estreante Rio Off Price, localizado a apenas alguns metros do concorrente e que vende pontos de estoque de grifes famosas a preços mais baixos.

Até às 17h, a frequência do Rio Off Price chegou ontem a 17 mil pessoas contra 35 mil no sábado passado, quando abriu das 10h às 22h, dia de maior movimento nos shoppings. No Ilha Plaza Shopping circularam 22 mil pessoas na tarde

de ontem, movimento considerado muito bom pela gerência.

No BarraShopping, que abre todos os domingos, transitaram 30 mil pessoas só entre as 15h e 18h, contra 105 mil no sábado, quando funcionou o dia todo. Segundo o gerente de marketing, Luiz Alberto Marinho, os consumidores partiram para as compras de Natal desde segunda-feira passada. "Sentimos que as vendas aumentaram 30% em relação às segundas-feiras anteriores", afirmou. As lojas que vendem brinquedos importados e CDs em promoção foram muito procuradas. Na Gabriella Discos, no Rio Sul, os de maior saída eram o de Bob Marley e o álbum duplo do filme *Forrest Gump*.

Hábito— A maioria dos lojistas acreditam que o carioca vai manter a tendência de comprar os presentes na última hora. Mesmo

com as promoções e facilidades no financiamento, através de cheques pré-datados, a procura deverá ser maior no domingo que antecede o Natal. "Muitos consumidores só estão olhando e pesquisando preços. Acredito que movimento mesmo só vai aumentar às vésperas do Natal, como é de hábito", explica Wilma Lúcia de Mendonça, gerente do Bit Boy Bet Girl, loja de roupas infantis no Rio Sul.

A assistente administrativa Márcia Pereira, moradora no Catumbi, afirmou que só foi ao Rio Sul dar uma olhada nos preços. "Só vou comprar mesmo se encontrar um presente bem acessível", disse. No concorrente Rio Off Price, com 120 lojas, a maioria dos clientes tinha ido pela primeira vez para dar uma "olhadinha", os lojistas também esperam aumento das vendas na última semana de dezembro. "É o pri-

meiro domingo que o shopping abre e o consumidor ainda está pesquisando preços. Além disso, você não viu o sol lá fora?", argumentou a gerente Francis Guendler, da loja Grison, que vende roupas diretamente da fábrica, em Bonsucesso.

A concorrência com o Rio Sul não perturba a gerente: "O shopping vai servir como um complemento das vendas para quem está acostumado a comprar no Rio Sul". A dona de casa Patrícia Mantorador, moradora no Leme, visitou pela primeira vez o Rio Off Price e gostou. "O que eu precisei comprar para o Natal, achei com os preços mais em conta".

O gerente da Sapasso no Rio Sul, Carlos da Costa não mostrou qualquer preocupação com a abertura de um novo shopping em Botafogo. "Muita gente vai ver o shopping lá e depois vem para o Rio Sul", ironizou.

Inadimplência cresce 67,1% desde agosto

SÃO PAULO — O nível de inadimplência aumentou 67,1% desde o Plano Real, nesta capital. Esse índice, segundo levantamento da Associação Comercial de São Paulo, mostra o crescimento registrado entre os meses de agosto e novembro. O economista da Associação, Emílio Alfieri, explica que a entidade toma o mês de agosto como referência porque o comerciante só comunica ao Serviço de Proteção ao Crédito (SPC) o não pagamento de uma prestação 30 dias depois do vencimento. Em números absolutos, o total de inadimplentes na capital é hoje de 105.048. Em outubro, o número de pessoas que não conseguiram saldar as dívidas assumidas em crediários era de 87.193, e, em agosto, de 62.861.

Em muitos casos, a inadimplência se deve ao fato de o consumidor haver assumido compromissos às vezes superiores à sua capacidade de pagamento. Emílio Alfieri destaca, porém, outras questões que levaram a esse aumento. Ele lembra que, com o Plano Real, muitas lojas elaboraram carnês para financiamento às pressas, com a cobrança de multas na faixa de TR + 0,5%, que somados dão um índice em torno de 4%. "O baixo valor da multa fez com que muitos deixassem para pagar depois do prazo", afirma. E acrescenta que, entre a classe média, alguns preferiram desviar o dinheiro para quitar o cartão de crédito depois que as medidas de contenção do consumo impediram o parcelamento do pagamento.

De acordo com o economista, o comerciante percebeu isso e nos novos contratos já estão sendo cobradas multas entre 10% e 20%. Alfieri acredita também que os lojistas hoje estão mais criteriosos na concessão de crédito. Ele acredita que esses procedimentos devem diminuir a inadimplência nos próximos meses. É o que acontece com as grandes lojas de departamentos ou shoppings que trabalham com cartão. No Mappin, por exemplo, o nível de

ATRASO NAS CONTAS*

Total de inadimplentes	
julho	45.651
agosto	62.861
setembro	73.165
outubro	87.193
novembro	105.048
Variação no índice	
agosto	37,7%
setembro	16,4%
outubro	19,2%
novembro	20,5%

Fonte: Associação Comercial de São Paulo

*Obs.: Os números se referem à inadimplência na capital paulista.

inadimplência continua sendo de apenas 2% ao mês, no máximo, o mesmo de antes do Real. A empresa também está retornando ao patamar anterior à nova moeda, no qual 20% de suas vendas eram feitas via crediário, já que também, aos poucos, com recursos próprios, voltou a vender em dez prestações, com taxas de juros de 8% a 9% ao mês.

No momento, segundo o diretor de Comunicação e Promoções, Sérgio Orciuolo, o Mappin faz 15% de suas vendas pelo crediário, 20% pelo cartão de crédito e 65% à vista ou em dois cheques iguais. A expectativa da empresa é aumentar suas vendas de Natal em 20% em relação ao ano passado. E, para isso, aumentou os atrativos em suas lojas. Numa delas, no bairro do Itaim, abriu um espaço cultural que começará exibindo telas em óleo do paulista Joaquim Molina, como forma de prestigiar jovens artistas. Nas Lojas Arapuá, que opera com financiamento da Fénicia, a informação é de que o nível de inadimplência não é alto. De acordo com um assessor, as grandes empresas têm esquemas mais eficientes de cobrança e as pessoas que compram via carnê são menos tentadas a deixar de honrar seus compromissos.

PETROBRAS
PETRÓLEO BRASILEIRO S.A.

MINISTÉRIO DE MINAS E ENERGIA
Região de Produção do Sudeste

AVISO DE LICITAÇÃO
TOMADA DE PREÇOS RPSE Nº 160.1.062.94-9

Objeto: Serviços de sugamento de fossas e sumidouros nas dependências do Parque de Tubos de Imbuissica e Imbatiba com coleta, transporte e destino final dos detritos resultantes, sob regime de preços unitários por um prazo de 547 (quinhentos e quarenta e sete) dias corridos, através de licitação tipo "menor preço". (Cadastro PETROBRAS item 9.2.7).

Edital encontra-se à disposição para consulta e/ou obtenção no Setor de Contratos da Região de Produção do Sudeste (RPSE) - Av. Elias Agostinho, 665, Sala 102, Bloco B, em Macaé - RJ. A aquisição da documentação será mediante apresentação de comprovante de pagamento no valor de R\$ 10,00 (dez reais).

Recebimento das documentações e propostas no dia 27/12/94, às 14:00h, na RPSE, ocasião em que será iniciada a abertura dos envelopes de documentação.

ALUVALE
Vale do Rio Doce Alumínio S.A.

BRASIL
UNIÃO DE TODOS

MINISTÉRIO DE MINAS E ENERGIA

AVISO DE LICITAÇÃO
TOMADA DE PREÇOS ALUVALE-VLS 038/94

A Vale do Rio Doce Alumínio S.A. - ALUVALE, comunica ao público que fará realizar licitação na modalidade Tomada de Preços, do tipo menor preço, visando o fornecimento do serviço de Informações do Mercado Internacional de Metais - "Londom Metal Exchange" e Afins - Em Tempo Real. Os documentos de Habilitação e as Propostas Comerciais serão recebidas às 10h do dia 21/12/94, no escritório da Vale do Rio Doce Alumínio - ALUVALE, Av. Graça Aranha, 26 - 7º andar - Sala de Reuniões - Rio de Janeiro. O Edital poderá ser obtido no endereço acima a partir de 05/12/94 no horário de 10h às 12h e 14h30min às 17h, na secretaria SEGES.

INDICADORES

INFLAÇÃO		FIPE/IPC		DIEESE/ICV	
IPC-r	%		%		%
Agosto	5,46	Julho	6,96	Julho	1,759
Setembro	1,51	Agosto	1,95	Agosto	2,266
Outubro	1,96	Setembro	0,82	Setembro	1,936
Novembro	3,27	Outubro	3,17	Outubro	3,54
Acumulado no ano	19,45	Acumulado no ano	886,25	Acumulado no ano	1.022,09
		Em 12 meses	1.778,30	Em 12 meses	1.959,59

IGPM/FGV		INDICADORES	
	%		
Agosto	7,56	BTM 01/12	R\$ 0,6547
Setembro	1,75	IPC (4 trimestres)	R\$ 8,93
Outubro	1,82	URF (dezembro)	R\$ 7,52
Novembro	2,85	Utr (dezembro)	R\$ 0,9618
Acumulado no ano	1.255,30	Nº Ind IGPM novembro	106,553*
Em 12 meses	1.747,17		

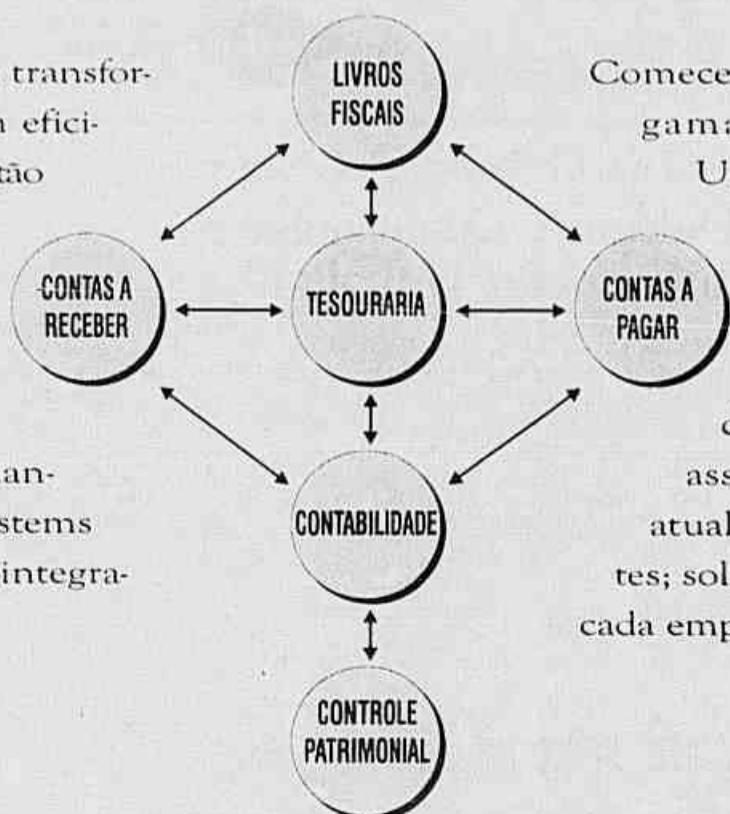
INPC/IBGE		SALÁRIO MÍNIMO		FGTS	
	%				
Julho	7,75	Setembro	R\$ 70,00	Julho	3%
Agosto	1,85	Outubro	R\$ 70,00	Agosto	6%
Setembro	1,40	Novembro	R\$ 70,00	Setembro	34.0932
Outubro	2,82	Dezembro	R\$ 70,00	Outubro	4.4606
Acumulado no ano	963,02			Novembro	2.3573
Em 12 meses	1.741,31			Dezembro	2.6463

TR		SEGUROS/TAXA DE JUROS PRO RATA DIA DA TR*	
	%		
TR dia 03/11 a 03/12	3,1564%	Contratos até 30/06/94	
TR dia 04/11 a 04/12	2,9701%	(então IDTR)	
TR dia 05/11 a 05/12	2,8292%	dia 03/12	0,0022978

ALUGUEL		CADERNETA	
	%		
Residencial		Setembro dia 01/09	2,6491%
Comercial		Outubro dia 01/10	2,9513%
IPCA		Novembro dia 01/11	3,0679%
Atual	23,5626	Dezembro dia 01/12	3,4056%
Novembro	18,0556	Dia 05/12	3,3434%

Não deixe para 1995 o que você pode fazer agora. Garanta o sucesso financeiro da sua empresa com o Universus da ADP.

Este é o momento para transformar a área contábil em eficiente instrumento de gestão administrativo-financeira, garantindo maior rentabilidade, produtividade e sucesso nos negócios em 1995. Entre em contato o quanto antes com a ADP Systems e conheça as soluções integradas do Universus.



Comece o ano com a ampla gama de recursos do Universus disponibilizado para ambientes DOS, Windows e redes locais, e com todo o suporte dos 28 anos de experiência da ADP: assessoria especializada e atualização legal permanentes; soluções sob medida para cada empresa.

Universus. Conte com ele para otimizar seus resultados. Ligue para a ADP.



• São Paulo: (011) 225-0505 • Campinas: (0192) 36-6244
• Rio de Janeiro: (021) 203-2415/263-2212 • Curitiba: (041) 322-5066
• Florianópolis: (0482) 49-0474 • Porto Alegre: (051) 223-8300

UMA EMPRESA



GOVERNO DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO

Secretaria de Estado de Obras e Serviços Públicos

COMPANHIA ESTADUAL DE ÁGUAS E ESGOTOS DO RIO DE JANEIRO

CONTA ATRASADA PROVOCA CORTE DE ÁGUA DA CEDAE

Equipes da CEDAE estarão suspendendo, no decorrer do mês de dezembro, o abastecimento de água dos moradores residentes nos bairros relacionados no cronograma abaixo, que se encontram em atraso com o pagamento das contas de água e esgotos, dentro do programa permanente organizado pela Empresa para combater a inadimplência.

BAIRROS	DIAS	BAIRROS
05 e 06	CENTRO	RAMOS
07 e 08	ZONA SUL	CAMPO GRANDE
09 e 12	CASCADURA	TJUICA
13	JACAREPAGUA	MEIER
14	BARRA DA TJUCA	DEODORO

A CEDAE esclarece que é exclusivamente da tarifa que saem os recursos para manter, aperfeiçoar e ampliar os sistemas de abastecimento d'água e esgotamento sanitário que a Companhia opera, daí a importância do pagamento em dia das contas.

Quem tiver o abastecimento d'água interrompido por atraso de pagamento terá que esperar até 72 horas para a religação, após a quitação do débito.

"Um amor mais lúcido e operante (...) defenderá o sortilégio do Rio, a graça de viver e amar no Rio"

Carlos Drummond de Andrade



"Paquetá é um céu profundo, que começa nesse mundo e ninguém sabe onde acaba"

Joubert de Carvalho

Cidade explora mal a indústria do turismo

Documento do Plano Estratégico diz que falta de infraestrutura no setor tem feito o Rio perder espaço para capitais nordestinas

Em que cidade do mundo um turista pode tomar banho de cachoeira em plena floresta tropical, ou pelo menos o que resta dela, e depois dar uma *caida* no mar? Acertou quem respondeu o Rio de Janeiro, afinal o turismo é uma das vocações naturais da cidade e forte alavanca na economia do estado. No entanto, um documento do grupo de Imagem e Cidadania — um dos responsáveis pelo trabalho do Plano Estratégico da Cidade do Rio de Janeiro — divulgado semana passada, mostra que o carioca não promove adequadamente a atividade.

Faltam informações sobre a cidade e sobre as opções de lazer próximas ao Rio. Nos aeroportos de qualquer capital do mundo existem dezenas de *folders* turísticos, mas aqui não", reclama a argentina Maria-Graciela Katzer, executiva da Texas Instruments em viagem pelo Rio. A constatação da empresária confirma o diagnóstico dos técnicos do Plano Estratégico, que apontam não só os problemas, mas também as potencialidades da cidade.

"É possível explorarmos no Rio o turismo cultural, já que a cidade cria a cultura que torna-se, mais tarde, símbolo em em todo o país", sugere a antropóloga Alba Zaluar, da equipe que elaborou o documento do grupo de Imagem e Cidadania.

Para a antropóloga, o Rio é a única mega-cidade *resort* do mundo. Ela tem tanto os atributos de um paraíso tropical — sol, praia e natureza exuberante — quanto a possibilidade de oferecer os mesmos serviços dos mais modernos centros da Europa e Estados Unidos.

Outro turista, Wolfgang Katzer, tem um diagnóstico diferente. Para ele, a pouca competitividade das empresas turísticas cariocas atrapalha a atividade. "Não há competição entre as empresas. Elas só querem tirar vantagens do turista o tempo todo", diz Katzer, descontente com a infra-estrutura que encontrou no Rio para a realização de uma conferência da sua empresa.

Concorrência - Não são só os problemas internos — violên-

cia, desorganização governamental e descaso com o turista — que atrapalham a indústria do turismo no Rio de Janeiro. A cidade vem sofrendo pesada concorrência das capitais nordestinas na preferência dos turistas. O texto do grupo de Imagem e Cidadania ressalta a "queda de importância do produto sol/praias no conjunto dos produtos turísticos" da cidade maravilhosa e condena a "utilização turística da cidade, centrada exclusivamente em praia e carnaval, desconsiderando outras atrações".

Espetáculos— O grupo do Plano Estratégico que analisou a questão do turismo indica que o turista doméstico e o internacional devem ter tratamentos distintos. Há no entanto um ponto em comum: é necessário atrair os para atividades culturais e esportivas, aproveitando a vocação carioca para realizar espetáculos ao ar livre. Especificamente para o turista internacional, os investimentos devem ser em eventos de repercussão externa como o carnaval e torneios esportivos.



Para o Plano Estratégico, a imagem de cartão-postal da cidade deve ser incentivada por políticas públicas



Os turistas Wolfgang e Maria acham que a visão do Cristo compensa problemas como os assaltos no Rio

SOLUÇÕES

A comissão do Plano Estratégico da Cidade, que elaborou o documento sobre Imagem e Cidadania, concluiu que a atividade turística é um dos mais eficazes elementos para projetar a imagem da cidade internacionalmente. Para isso, o documento sugere que se conscientize a população sobre a importância do turismo para o Rio. Outras soluções apontadas pelo grupo de Imagem e Cidadania são:

- Desenvolver a vocação carioca para as atividades ao ar livre.
- Reavaliar a carga fiscal dos hotéis, estendendo o benefício para toda a infraestrutura do turismo.
- Criar um *lobby* organizado e permanente do setor turístico junto às autoridades governamentais.
- Modificar a mentalidade governamental que considera turismo privilégio de poucos, o que inibe os investimentos no setor.

Assalto é maior problema

Na opinião dos próprios turistas, a violência é o principal problema para a imagem do Rio como pólo turístico, mas a beleza da cidade ainda é capaz de atenuar o medo. O canadense Alan Lebouef veio pela primeira vez ao Brasil e não se mostra muito preocupado com a possibilidade de ser mais um número nas estatísticas da Secretaria de Polícia Civil sobre assaltos a turistas "A violência é um problema mundial, está em todas as partes", diz Lebouef, que não se assusta com a precária segurança de locais como o Maracanã e a saída dos shoppings, pontos comuns dos assaltos a turistas.

Segundo Lebouef, a pior imagem do Brasil no exterior não é a da violência gerada pelo narcotráfico, mas "os policiais que matam crianças". O canadense está

acompanhado do amigo americano Jeff O'Toole, que morou no Brasil por cinco anos, e sente-se mais seguro no Rio do que em Washington. "Quando as pessoas falam do nível de violência da cidade, não conseguem diferenciar a Zona Sul da periferia", reclama O'Toole.

O casal de italianos Mário e Ana Maria Andriani mora na Argentina e veio pela segunda vez ao Rio. Ao contrário da maioria dos turistas estrangeiros, eles não têm vontade de conhecer outros lugares do Brasil, como as capitais do nordeste, e consideram que a violência não é um problema localizado do Rio, sendo comum a todas as grandes cidades do mundo. "Cada país tenta combatê-la a sua maneira", diagnostica Mário Andriani.

Uma jogada a favor do Rio

Michel Filho/09.05.94

Romário diz que voltará a atuar no futebol carioca

GILMAR FERREIRA

O artilheiro Romário está disposto a se engajar no movimento *Muda-Rio*. E da forma mais efetiva possível: voltando a jogar pelo futebol carioca, provavelmente no segundo semestre do ano que vem. Apesar de estar sendo assediado para atuar no futebol italiano, japonês e até mesmo em times brasileiros, o jogador não abre mão de só deixar o Barcelona para jogar num clube do Rio de Janeiro. Para muitos, é a contra-mão da história. Para ele, porém, é o reencontro com o paraíso. "Não vejo a hora de voltar para o Rio e acho que esse é o momento de se começar a pensar nisso", avalia Romário, atualmente o jogador mais importante do mundo.

Animado com as perspectivas passadas pelo governador Marcelo Alencar no último encontro às vésperas da eleição, Romário garantiu semana passada por te-



Romário acredita que voltará ao Rio no segundo semestre de 95

lefone ao **JORNAL DO BRASIL**, que seu retorno poderá ser mais breve do que se imagina. "Quem me conhece, sabe que eu não troco mais o Rio por lugar nenhum no mundo. Acho que, apesar de tudo, não há cidade mais bonita e acreditado que agora, com um governador do mesmo partido do presidente, o Rio possa voltar

a ter mais recursos financeiros", diz ele.

Nascido na favela do Jacarezinho e criado na Vila da Penha, Romário se diz há muito uma espécie de garoto propaganda da cidade maravilhosa. "Sou mais conhecido como *carioca* do que como brasileiro", diz Romário, já sonhando com a transferência.

O RIO QUE MUDOU

Fibra ótica liga UFRJ ao mundo

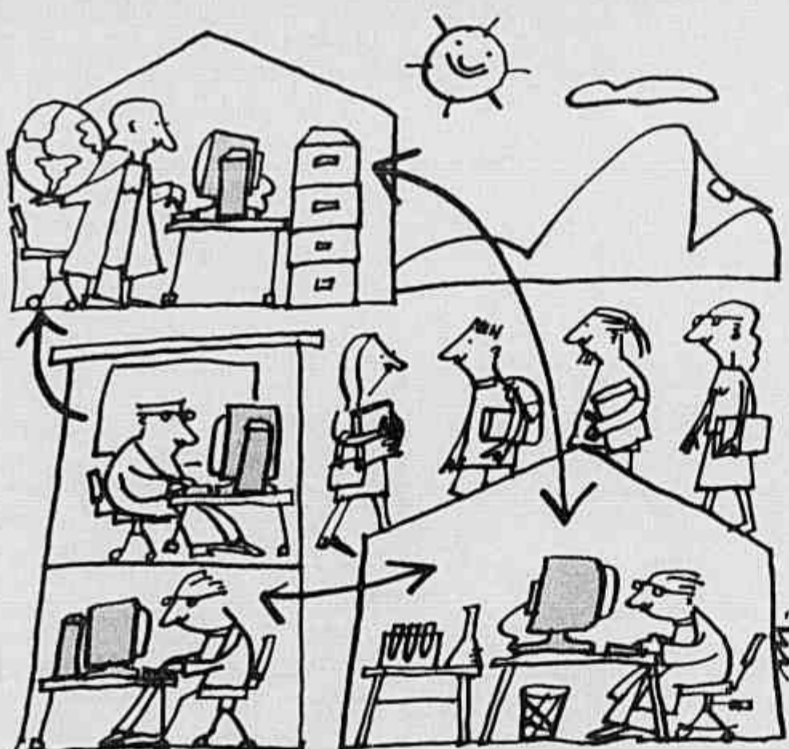
LUIS AUGUSTO SIQUEIRA

O Rio de Janeiro ficou ainda mais inteligente. Com a assinatura de um convênio de informatização — estimado em US\$ 18 milhões —, na semana passada, entre a Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ) e a IBM, será construída uma rede de fibra ótica de alta velocidade (100 Megabits por segundo), com 28 km de extensão. A rede interligará todos os centros de ensino e pesquisa dos *campi* da Praia Vermelha e do Fundão, aumentando a comunicação entre as várias áreas da universidade, entre si e com o mundo.

A IBM se encarregará das obras civis, da instalação e da aquisição de 550 supercomputadores e de dois supercomputadores, que serão instalados, em toda a comunidade acadêmica e no Núcleo de Computação Eletrônica e na Coordenação de Pós-graduação em Engenharia (Coppe) da UFRJ. Com toda essa super infraestrutura, a UFRJ passa a ser o centro de informática mais importante da América Latina, segundo seu Reitor, Paulo Alcântara Gomes.

Participação— "Esse projeto muda a configuração da universidade, que passará a se valer de um novo conceito de ensino e aprendizagem, de um ensino participativo, em que alunos, professores e pesquisadores poderão interagir melhor com o futuro", diz Gomes.

A rede da UFRJ tornará possível — além de laboratórios



avaliados, de uma rede acadêmica flexível e multidisciplinar e de uma base computacional de alta tecnologia — o acesso dos dois *campi* à Internet, rede internacional de informações e serviços, que interliga as principais instituições acadêmicas do mundo. "Através da Internet, todos os alunos da UFRJ estarão em contato com os maiores pesquisadores do mundo, mantendo-se atualizados com os últimos projetos que estão sendo desenvolvidos lá fora", explica Álvaro Caputo, diretor de operações de ensino, pesquisa e saúde da IBM do Brasil.

Curriculos— Além da rede das redes, uma das melhores consequências de todo esse aparato *high-tech* é que os 32 mil alunos e 3500 professores da UFRJ, que usam os 2000 micros espalhados pelos *campi*, poderão contar com uma nova universidade, em que os currículos serão cada vez mais

transdisciplinares. "Hoje em dia, não se pode trabalhar com arquitetura ambiental, por exemplo, sem computação científica ou com comunicação sem a multimídia", diz Gomes.

Aliás, para os alunos da Escola de Comunicação da universidade, a notícia não poderia ser mais animadora: até julho do ano que vem, a faculdade deverá ganhar uma central de produção de multimídia. Junte-se a esse quadro de otimismo a proposta do governador eleito Marcelo Alencar, que esteve recentemente na UFRJ, convidando-a para participar do programa *Rio, Estado Inteligente* — para gerar propostas para políticas públicas — e tem-se uma idéia do que uma das maiores responsáveis pela modernização do país poderá fazer pelo Rio. Era o melhor presente de Natal que a cidade poderia dar para sua própria imagem.

CARTAS

Na linha do crime

"Assaltos, assassinatos sem resolução, invasões de hospitais e delegacias. Confesso que estava descrente com o cotidiano da cidade onde nasci e fui criada. Pensei em me esconder. Depois em fugir. E até em me mudar. Mas refleti muito sobre o assunto e percebi que quem tem que mudar não são os moradores. Não temos

que pagar preço tão alto pela incompetência e inoperância das autoridades. Conclui: quem tem que mudar é o Rio.

Na semana passada, por exemplo, peguei um ônibus de Copacabana para Botafogo depois de ir ao médico. Embarquei em um da linha 154 e, antes de passar pela roleta, tive minha carteira com todos os documentos e com todo meu salário roubada. O trocador apenas riu. No dia seguinte procurei a delegacia, onde não quise-

ram registrar queixa: "É uma ocorrência normal", disse a pessoa que me atendeu.

No dia seguinte, recebi a feliz notícia de que meus documentos foram encontrados próximo ao Morro Dona Marta. Fui buscá-los — desta vez, só com o dinheiro da passagem. Na volta para casa peguei o mesmo ônibus com o mesmo trocador. Ele novamente sorriu para mim".

Márcia Eleonora Marins - Rio de Janeiro

"Agora a Feira de Acari está extinta"

Chefe da fiscalização da prefeitura, Rui César Miranda, após as 18 horas da operação



"Existem planos para intervenções em outros pontos de comércio irregular, mas não posso revelar quais"

Ministro da Justiça Alexandre Dupeyrat

Operação Rio cerca e interdita Feira de Acari

■ Ação foi motivada por decreto do prefeito César Maia, que proibiu a 'Roubato' famosa por comercializar produtos roubados

A Operação Rio trocou os morros pelo asfalto. Pela primeira vez numa ação conjunta com a Prefeitura, os militares cercaram e proibiram ontem o funcionamento da Feira de Acari, conhecida como *Robauto*, naquele subúrbio. A ação envolveu cerca de 700 homens — 320 do Exército, 110 da Guarda Municipal, 120 das polícias civil e militar, 65 fiscais Secretaria Municipal de Fazenda e 45 garis da Comlurb, além de fiscais da Receita e agentes federais. Nenhuma barraca foi montada, cumprindo decreto do prefeito César Maia, publicado no Diário Oficial de sexta-feira, que proíbe o comércio em sete ruas, num recado às autoridades que não conseguiam reprimir o comércio ilegal. Durante a operação, morteiros disparados por traficantes da favela de Acari foram ouvidos diversas vezes.

O coordenador de fiscalização da prefeitura, Rui César de Miranda Reis, coordenou parte da operação iniciada desde a meia-noite de sábado e concluída por volta das 18h de ontem. "Agora a Feira de Acari está extinta", proclamou. O adjunto de relações públicas do Comando Militar do Leste, major Francisco Paiva, que prometeu apenas para hoje um balanço de

Ação de 700 homens apreendeu 150 veículos com mercadorias e teve cerca de 200 detidos

todo o material apreendido, estocado no Batalhão da Polícia do Exército, na Tijuca, para onde foram levados por quase 200 detidos que poderão ser processados por crimes de natureza tributária ou receptação. Foram apreendidos 150 veículos com documentação irregular, levando peças de automóveis.

Desmonte — O diretor do Instituto de Criminalística Carlos Éboli (ICE), Mauro Ricart, disse que o Exército só pretende liberar o material depois de vistoriá-lo e listá-lo. A maioria das mercadorias apreendidas — que lotou três caminhões do Exército — era de peças de desmonte de veículos. O trabalho de cadastramento do material começou ontem mesmo no cartório improvisado no quartel da PE, acompanhado por defensores e promotores públicos.

Além de impedir a montagem da feira de Acari, a operação conseguiu estourar um depósito de mercadorias que funcionava numa casa de dois andares da Rua Ender. Ali foram encontrados produtos contrabandeados, como

brinquedos e perfumes, dezenas de peças de carros, além de objetos velhos que costumam ser vendidos na feira. Maria Lúcia Ferreira Alves, de 43 anos, e Luiz Carlos Mello, de 47, que moravam na casa foram levados para o quartel da PE, na Rua Barão de Mesquita, com a mercadoria apreendida, que lotou dois caminhões da Comlurb. Eles negaram ser os donos da mercadoria.

Quando os primeiros feirantes chegaram, por volta das 4h, começou o festival de apreensões. Foi liberada apenas a feira livre da Rua Vitor Frond, com exceção de 150 barracas que não tinham licença. Nas outras sete ruas que formam a *Robauto*, houve um movimento de vendedores revoltados com a decisão da Prefeitura. Eles tentaram reagir à ocupação militar, mas desistiram ao ver a rua principal — a Ouseley — tomada de cassetetes com a cobertura de tropas do Exército preparadas para o controle de distúrbios civis. Os militares levavam bombas de gás lacrimogêneo e de efeito moral.

Bandeira — O aparato dos militares impressionou. Armados de fuzis e metralhadoras Ponto 30, estavam preparados para uma grande batalha contra os vendedores. Três

helicópteros sobrevoavam toda a região, onde há um corredor de favelas com forte tráfico de drogas. A Fábrica da Esperança, empreendimento social coordenado pelo pastor Caio Fábio, foi usada como posto de observação por soldados da PE. A Escola Municipal General Osório, na Avenida Brasil, serviu de posto de triagem.

A escola teve hasteada uma bandeira brasileira doada pelo Exército que cadastrou boa parte dos moradores da área. José Soares Santana, pai de sete filhos e vendedor de sucata, teve seu caminhão velho apreendido. "Eu cato lixo na rua, principalmente na Barra e em São Conrado; eu vivo disso aqui. Não sei o que vou fazer", afirmou.

Um detetive da Polícia Civil — que não quis se identificar — lamentou a operação: "Eu também costumava tirar o meu extra aqui aos domingos. E hoje (ontem) seria um dia ótimo: início de mês, as pessoas com dinheiro no bolso". Ao contrário do policial, a maioria dos moradores da área aplaudiu a operação.



Peças como volantes e retrovisores, comercializadas pelos feirantes da 'Robauto', eram vistoriadas e, em seguida, apreendidas pelos militares

'Robautinho' liberada

■ Feira 'pirata' não se intimidou com ação militar

A presença do Exército, guardas municipais, policiais militares e fiscais da prefeitura não evitou, pelo menos nas primeiras horas da manhã, o comércio de mercadorias de procedência duvidosa ou proibida, como artigos contrabandeados ou animais da fauna brasileira em Acari. Com a *Robauto* fechada e sua área guardada por um forte esquema de segurança, uma pequena parte dos ambulantes foi vender suas mercadorias nas proximidades da Fábrica da Esperança, a poucos metros de distância da operação militar.

Por volta das 10h30m era possível comprar na *robautinho*, como foi apelidada a área, painéis de carros (entre R\$ 40 e R\$ 60); sagüis (R\$ 50); canários australianos (R\$ 100 por três); canos de descarga, relógios, galos de briga, porcos, baterias, lotas, bicicletas, rodas de bici-

letas, rádios, canos de descarga, gaiolas, entre outras mercadorias. Alguns animais ficaram expostos sob o sol forte ou amarrados por cordas.

Para evitar uma possível apreensão das mercadorias — o que acabou não acontecendo — os ambulantes vendiam seus produtos sobre pequenos tabuleiros, pedaços de plástico ou pano, em carroças e até na mão. Embora estivessem dispostos a não ficar sem ganhar dinheiro, os ambulantes foram para casa com os bolsos quase vazios. O aparato policial espantou os frequentes. Por volta do meio-dia, vários camelôs começaram a deixar a área.

"Hoje tá ruim de vender. Com essa polícia toda, o pessoal que compra desapareceu. Não está dando nem para pagar a cerveja que tomei para me refrescar", reclamou um ambulante. Outro teve mais sorte e conseguiu vender um rádio usado e reformado por R\$ 20. "Pelo menos garanti para o café das crianças", disse ele, satisfeito.

Feirante desafia Maia

O presidente da Associação dos Feirantes de Bens Duráveis e Sucata do Rio de Janeiro, responsável pela montagem e organização da Feira de Acari — também conhecida como *Robauto* — Marquisá Moraes Martins, garantiu ontem que a feira não será extinta. Ele afirmou que as 1700 barracas da feira serão montadas fora da área proibida pela prefeitura (sete ruas).

"A feira de Acari não vai acabar. Proibiram sua montagem em cinco ruas, mas temos outras 50. Domingo que vem, vamos colocá-la em outras ruas", desafiou. Hoje, milhares de barraqueiros farão um protesto na porta da sede da prefeitura, na Cidade Nova. A manifestação foi marcada para às 9h. Segundo Marquisá, os feirantes vão tentar um encontro com o prefeito César Maia.

"Temos um pedido na prefeitura para uso do solo e queremos pagar impostos para utilizar o espaço", disse o presidente. A atitude por parte do prefeito deixou Marquisá indignado. Ele não descartou a possibilidade de entrar com mandado de segurança contra a prefeitura, se não haja acordo.

"Na época da eleição para prefeito, ele veio aqui pedir voto para

todo mundo. Tomou banho no borracheiro, comeu mocotó na feira e visitou a casa do Marcos Vinicius, diretor administrativo da associação. Agora nos traju", protestou.

Segundo Marquisá, a feira de Acari existe há 24 anos e a associação, que garante ser legalizada, há oito anos. Segundo ele, a feira tem 1700 barraqueiros cadastrados e gera trabalho para cerca de sete mil pessoas. O presidente calcula que os feirantes deixaram de faturar ontem aproximadamente R\$ 80 mil: "O pessoal está desesperado e hoje tentou vender seus produtos perto da Fábrica da Esperança. Os caras estão com cheques pré-datados na rua e muita mercadoria em consignação".

Apesar da feira de Acari ter ficado conhecida como *Robauto*, pela venda de mercadorias roubadas em sua área, Marquisá negou a existência do comércio ilegal. "A *Robauto* fica na periferia da feira e não compete a nós combatê-la. Hoje a *Robauto* funcionou e a polícia não fez nada". De acordo com Marquisá, todos os barraqueiros são cadastrados e a delegacia da área, a 40ª DP, tem cópia de suas fichas.



Soldados circularam pela feira portando bombas de gás lacrimogênio



OPINIÕES

CÉSAR MAIA

Prefeito do Rio

"Agora, a feira de Acari vai acabar. Essa ação já estava planejada há algum tempo, e deveria ser feita em janeiro do ano que vem, mas o Comando Militar do Leste, resolveu antecipá-la. A ação vai continuar nas próximas semanas, e a Secretaria de Fazenda fará o cadastramento dos comerciantes. Só depois disso, a feira poderá funcionar novamente."

LOBÃO

Cantor

"A feira de Acari faz parte do complexo de marginalização da cidade. Retirá-la dali não vai adiantar muita coisa, pois é preciso outras ações, como melhor tratamento aos morros. Estão cortando os galhos e deixando as raízes. Eu não concordo com o que está acontecendo. O Exército na cidade é uma porcaria, uma regressão. Esse não é o seu papel."

ALEXANDRE DUPEYRAT

Ministro da Justiça

"A intervenção em Acari não deve provocar surpresas. Ao contrário, é de se admirar que ela continuasse impunemente. A simples existência de uma feira com o nome de *Robauto* já é uma completa afronta. Posso adiantar que existem planos para intervenções semelhantes em outros pontos de comércio irregular, mas não posso afirmar quais."

CARLOS EDUARDO DOLABELLA

Ator

"Acho bem feita a ação do Exército. A população já não agüentava mais a falta de autoridade. Se acabar a feira, poderei comprar um novo rádio para o meu carro que foi roubado, mas só o Exército não funciona. As pessoas têm que se conscientizar de que não devem comprar aparelhos roubados."

ANTÔNIO CARLOS AMORIM

Presidente do Tribunal de Justiça

"Aquele feira era um desafio à ação das autoridades. Como estava, não podia continuar. Acho que a intervenção deveria se estender também aos ferros-velhos. Eles constituem um grande comércio ilegal, que faz parte do negócio de roubos de carros. E existem policiais envolvidos nisso."

HÉLIO SABOYA

Advogado

"Estive na Feira de Acari duas vezes, quando secretário de Polícia Civil, mas as operações esbarraram na Justiça, que não podia condenar os comerciantes por falta de evidência de crime. Desta vez, embora correndo o mesmo risco, a operação é válida, pois cria um clima de intimidação que vai deixar o comerciante ilegal vacinado"

Vinte anos à sombra da impunidade

A operação que pôs fim à feira de Acari, mais conhecida como *robauto*, aconteceu quatro dias depois de o JORNAL DO BRASIL ter publicado, na campanha *Muda Rio*, denúncias sobre as atividades irregulares dos feirantes e a impunidade por parte do poder público, que conviveu com a feira durante 20 anos. As cifras do comércio clandestino realizado aos domingos nas ruas adjacentes ao conjunto habitacional Fazenda Botafogo chegavam a R\$ 2 milhões mensais, segundo estimativas de uma associação de vendedores.

Os produtos mais procurados, e que acabaram originando o nome *robauto*, eram as peças de carros, fruto do desmonte de veículos roubados. As peças do motor e acessórios levavam mais de 100 mil pessoas à feira e sustentavam quadrilhas especializadas em furto

de veículos. Muitas lideranças por policiais civis e militares, proprietários de ferros-velhos.

Há alguns anos, a feira passou a comercializar também outros tipos de objetos roubados como eletrodomésticos, equipamentos eletrônicos, roupas, bebidas falsificadas, sapatos, bicicletas e mercadorias contrabandeadas do Paraguai. Outra irregularidade era a venda de animais silvestres ameaçados de extinção, um crime inafiançável de acordo com a Constituição Federal.

A falta de fiscal denunciava a origem ilícita do produto e a cumplicidade do poder público com a sonegação de impostos. O relaxamento na fiscalização favorecia até o *caixa-dois* dos comerciantes estabelecidos regularmente, que aproveitavam para obter um lucro extra, sem comprovação fiscal.

O descaso das autoridades com as operações ilícitas praticadas na feira tornou-se ainda mais flagrante quando, há quatro meses, uma operação policial na área — a primeira depois de cinco anos — acabou em *pizza*. Várias mercadorias sem procedência comprovada foram apreendidas, mas acabaram sendo liberadas por falta de condições da polícia transportar o material.

Itamar defende renovação do convênio militar

■ Presidente elogia ação do Exército, repele as críticas e se declara "muito feliz" com os resultados apresentados até o momento

Se dependesse do presidente Itamar Franco, o convênio entre as Forças Armadas e o governo do Rio continuaria no próximo ano. A violência na cidade e o trabalho do Exército tomaram quase metade do discurso do presidente no almoço do Hotel Glória, que marcou o relançamento das listas telefônicas fluminenses. Itamar não quis comentar a primeira morte em consequência da ação militar, dizendo-se, até agora, "muito feliz" com os resultados apresentados.

"Só tenho ouvido argumentos favoráveis ao convênio. Até Don Eugênio Sales, em conversa comigo, também elogiou a presença das Forças Armadas. É a voz do pastor", disse. Itamar ressaltou que a solução do convênio foi a "forma democrática" que o governo federal encontrou para o combate à violência no Rio sem recorrer ao estado de defesa. "Tenho certeza de que a presença das

Forças Armadas se dará no próximo governo. É a vontade de Fernando Henrique", afirmou.

O presidente ficou constrangido quando indagado sobre as razões da ausência do governador do Rio, Nilo Batista do evento. "Isso não é problema meu, nada tem a ver comigo, não fui eu quem organizou a festa", respondeu. A interpretação de que ausência de Nilo seria um sinal de desgaste na relação entre os dois governantes e poderia fragilizar o convênio foi descartada por Itamar: "Se o governador do Rio entender que é melhor desfazê-lo, o critério é dele. No que depender do governo federal, será mantido".

Marginais— Em seu discurso, Itamar fez questão de lembrar que, hoje, a violência urbana é um fenômeno universal, e não exclusivo do Rio, e defendeu a ação do Exército: "É necessário garantir o cumprimento da lei em todo o território nacional. Não é possível admitir que marginais, quaisquer que sejam as razões que os tenham levado à delinquência, pretendam substituir o estado".

O ministro da Justiça Alexandre Dupreyat, que também esteve no lançamento da Rio Listas, avisou que está pronto para negociar como a ação será mantida durante a transição do governo do estado. "Não conversei pessoalmente com Marcelo Alencar, mas estamos à disposição para transmitir nossa experiência". Segundo ele, será realizada uma reunião, na próxima semana, com a equipe de transição e assessores do Ministério.

Já o presidente do Tribunal de Justiça, Antonio Carlos Amorim, também presente ao evento, admitiu que houve falhas na operação. Para ele, aconteceram excessos, como o caso dos soldados revistando crianças no morro Dona Marta. "Não havia necessidade daquilo", disse ele. Segundo Amorim, "este tipo de erro é natural em uma operação que envolve cerca de três mil homens", o Presidente do Tribunal de Justiça, no entanto, aprova a ação do Exército: "As críticas à intervenção têm sido exageradas", disse ele.



Na cerimônia de lançamento, o presidente Itamar Franco aplaudiu "a solução do velho problema das listas"

Reação no Urubu assustou Exército

O Exército teve uma surpresa no cerco realizado sábado no Morro do Urubu, em Pílares. Pela primeira vez, os militares foram ameaçados em uma operação nas favelas. Além disso, uma troca de tiros com ocupantes de um carro que tentou furar um bloqueio resultou na morte de Alex Alexandre Telles Pacheco, 20 anos, e em três pessoas feridas. Até ontem à noite, o diretor do Instituto Carlos Éboli, Mauro Ricart, permaneceu reunido com o alto comando da Operação Rio, no Batalhão da Polícia do Exército, discutindo o problema.

O oficial adjunto de relações públicas do Comando Militar do Leste (CML), major Francisco Paiva, considerou a resistência ao bloqueio do Exército uma "audácia". Ele contou ainda que, ao ser atendido no Hospital Salgado Filho, Eduardo "deu uma de louco" e gritou que estava sendo seqüestrado. Paiva informou que ele foi ferido pelos estilhaços do pára-brisa da Marajó.

Atropelamento— O que seria uma simples operação asfixia acabou se transformando em um grande cerco, com o apoio da PM, depois que Alex Alexandre tentou furar o bloqueio montado na Rua Maria Benjamin. Ele dirigia a Marajó verde, placa WF-7005, e tentava sair do morro em alta velocidade. Segundo os moradores, o carro derrubou um la-

ção que servia de obstáculo na rua, quase atropelou um militar e seus ocupantes dispararam contra os soldados.

O tiroteio com os militares, que revidaram ao ataque, gerou pânico entre os moradores que assistiam a operação. Houve correria e muitos se jogaram no chão. Maria do Carmo Alves dos Santos, 32 anos, e Adriana Pereira de Oliveira, 15 anos, foram atropeladas pela Marajó na calçada e medicadas no Hospital Salgado Filho, no Méier. Alex Alexandre levou um tiro de fuzil na cabeça e morreu na hora.

Ferido— Eduardo Antônio Maia, que estava com ele no carro, ficou ferido no acidente. Ele foi socorrido por uma ambulância do Corpo de Bombeiros e acompanhado por soldados do Exército até o Hospital Salgado Filho, de onde também saiu escoltado pelos militares. Depois do confronto na Rua Maria Benjamin, o Exército chamou o reforço dos batalhões de Choque e de Operações Especiais, isolando toda a área e impedindo os moradores de subirem o morro. Além disso, a revista passou a ser mais rigorosa. Por duas vezes, os militares se disseram ameaçados pelos traficantes.

Às 23h30, enquanto os soldados ainda cercavam a favela, três homens em um carro não identificado dispararam três tiros contra

a 24ª DP (Encantado). A polícia acredita que o ato foi um aviso do tráfico no Urubu, cujo domínio está sendo disputado por Nelson Caveirinha e Miguelzinho.

O corpo de Alex foi levado para o Instituto Médico Legal (IML) e identificado através das impressões digitais. Até o final da tarde de ontem, nenhum parente havia ido ao IML para tratar da remoção do corpo. O diretor do órgão, Alexandre Mansur, informou que o laudo cadavérico já estava pronto, mas só seria divulgado hoje. Ontem, o Morro do Urubu amanheceu sem o cerco do Exército, mas ninguém se arriscou a falar sobre a morte. A associação de moradores, que normalmente funciona aos domingos, estava fechada. Na 24ª DP não havia nenhum registro sobre o caso. "Estamos sabendo tudo por intermédio dos jornalistas", disse um detetive.

□ **Moradores da Chácara do Céu** celebraram ontem uma missa na mesma capela onde na semana passada foram interrogadas pessoas detidas durante a operação do Exército no morro. A cerimônia, oficiada pelo padre Olinto Pegoraro e assistida pelos vereadores Chico Alencar e Jurema Batista, foi entremeadada de leitura de textos de Cecília Meireles, Rubem Braga e Pablo Neruda, sobre liberdade.

Presidente prestigia lançamento dos novos catálogos telefônicos

Agora o Beto já pode achar o endereço da Mônica — brincadeira mostrada pela Telerj em comercial das últimas semanas. Com a distribuição, a partir de hoje, da RioListas, o Rio de Janeiro volta a receber o seu catálogo de assinantes telefônicos, depois de quase onze anos de espera em decorrência de entraves judiciais. A distribuição, gratuita, deverá se completar até o início de janeiro, para atender ao 1,2 milhão de pessoas que receberão os dois volumes em casa.

Na nova edição, a carga da Telerj, os telefones foram divididos em dois livros — um apenas com os números residenciais e outro com os de serviços e negócios. Outra mudança importante é que os assinantes não receberão todos os números da cidade. Com base em pesquisas sobre as preferências nas consultas, a Telerj dividiu a lista telefônica por área: Centro-Sul, Centro-Norte e Oeste. Ou seja, diferenciado para quem mora nas Zonas Sul, Norte, Centro e Oeste. A partir de agora, quem fizer uma consulta ao número 102 que conste da lista de sua área, pagará R\$ 0,54. A escassez de listas tornara o serviço gratuito nos últimos anos.

O empreendimento era tamanho que o presidente da Telerj, José de

Castro, transformou o evento numa homenagem ao presidente Itamar, que arrastou consigo ministros e outras autoridades nacionais para prestigiar o lançamento da RioListas. "A solução do velho problema das listas telefônicas do Rio de Janeiro, emperrado há onze anos, é uma demonstração de sua coragem política e capacidade administrativa", elogiou o presidente em seu discurso.

Carinho — Foi das mãos de Itamar que a engenheira de telecomunicações da Rede Globo Ana Paula Peres Gomes, sorteada entre os 700 mil assinantes residenciais da cidade, recebeu o seu exemplar da nova lista. O presidente não escondeu a satisfação com tanta homenagem. Chegou a puxar Ana Paula — deixando-a assustada — para lhe dar dois beijos, depois da entrega da lista.

Itamar ofereceu ainda a lista ao prefeito César Maia e ao colonista Ibrahim Sued, representando a sociedade carioca. Por causa das normas da segurança presidencial, somente cerca de 400 das mil listas que seriam oferecidas aos convidados chegaram ao Centro de Convenções do Hotel Glória.

O bom humor do presidente era tanto que até camiseta do Flamen-

go ele recebeu de Júlio Gomes, um dos candidatos à presidência do Clube. Empurrada pela mãe, a filha de Júlio, Ana Polastri Gomes, foi uma das que conseguiu chegar junto de Itamar, que lhe deu vários beijos e não dispensou alguns minutos de conversa.

O contrato entre a Telerj e a Telerj prevê seis edições anuais das listas de assinantes e classificados. Já o catálogo de endereços terá três edições bienais. A divisão por região é a seguinte: 600 mil exemplares para a Centro-Sul — Zona Sul, Glória, Santa Teresa e Bairro de Fátima; 600 mil para a Centro-Norte — Zona Norte, Catumbi, Gamboa, Saúde, Cidade Nova e Estácio, e 300 mil exemplares para os moradores da Zona Oeste.

A nova lista vem com uma carta para os assinantes que quiserem fazer reclamações ou modificações sobre a forma como apareceram. Quem preferir, pode fazer isto através do telefone 291-4455. A que os assinantes começam a receber hoje é apenas a primeira leva, com os números residenciais — além do volume Serviços e Negócios. Só no segundo semestre de 1995 começarão a circular as listas Classificados e Endereços.

FERNANDO VALED PERRY

(Missa de 7º Dia)

VALED PERRY E LÚCIA, FLÁVIA, PIETRA e CAMILA, PAULO VALED, ISABEL, LUCIANA e PAULINHO, pais, filhas, irmãos, cunhada e sobrinhos, agradecem as manifestações de pesar pelo falecimento de seu querido FERNANDO VALED e convidam parentes e amigos para a missa de 7º dia a realizar-se na Igreja de São José da Lagoa, às 19 horas no dia 6 de dezembro.

PAULO SALLES RODRIGUES

(MISSA DE 1 ANO)

Sua família convida os parentes e amigos para a Missa de UM ANO DE SAUDADE. 4ª-feira, 07/12/94, às 11h, na Igreja de N. S. da Candelária, na Praça Pio X, s/nº — Centro.

EMBAIXATRIZ

EDINAH BRAZ PINTO DA SILVA

(MISSA DE 7º DIA)

Marieta, Ana Sil e Fernanda convidam para Missa de 7º Dia de sua querida mãe e avó, hoje, segunda-feira, 5 de dezembro, às 18:00 horas, no Mosteiro das Irmãs Clarissas, Rua Jequitibá, 41 — Gávea.

GUSTAVO LEAL TAUSZ

(GUTO)

(Missa de 7º Dia)

✠ Luciano e Nilza (pais), Cláudio (irmão), Vanda (avó), Maria Grazia (tia), Udine e Carla (primas) convidam parentes e amigos para a Missa de 7º Dia do nosso inesquecível GUSTAVO, a ser celebrada no dia 06 de dezembro de 1994 (terça-feira), às 09:30 horas, na Igreja Nossa Senhora da Glória — Largo do Machado.

FERNANDO VALED PERRY

(MISSA DE 7º DIA)

Daniilo, Lycia, Gilda Maria e Maria Regina Gomes Carneiro, Paulo Roberto, Maria Carmem, Maria Gabriela, Maria Eduarda e Maria Juliana Derenne, Francisco José, Maria Aparecida, Leonardo, Manuela e Marina Gomes Carneiro, Vera Maria, André e Hugo Porto Carreiro convidam parentes e amigos para a Missa de 7º Dia de seu querido sobrinho e primo, a realizar-se no dia 6 de dezembro, às 19 horas, na Igreja São José, na Av. Borges de Medeiros, 2735 — Lagoa.

DINA FLEISCHER VENANCIO FILHO

MISSA DE 7º DIA

✠ FERNANDO VENANCIO FILHO, senhora, filhos e netos, ALBERTO VENANCIO FILHO, senhora e filhos, agradecem as manifestações de pesar por ocasião do falecimento de sua querida mãe, sogra, avó e bisavó DINA e convidam parentes, amigos e ex-alunos para a missa em sufrágio de sua boníssima alma, que será celebrada na antiga Catedral Metropolitana, na Rua 1º de Março, esquina com 7 de Setembro, no dia 6 de dezembro de 1994, terça-feira, às 10 hs.

DINA FLEISCHER VENANCIO FILHO

(MISSA DE 7º DIA)

✠ José Luiz Bulhões Padreira, Antonio Fernando de Bulhões Cavaliho, Acyr Frederico Horta Barbosa Pinto da Luz, Luiz Buarque de Holanda, Luiz Paulo Nogueira da Gama Vilhena, Luiz Alberto Colonna Hosman, Carlos Eduardo Bulhões Padreira, Tania Negri Paschoal, Josemar Martins Coutinho, Ari Franco Neto, Mauricio Roberto de Carvalho Ferro, Maria Isabela Rabello Nogueira de Andrade, Andréa Pires da Costa Braga, Ana Luiza de Oliveira Landgraf, Felipe Eduardo Almeida e Silva, Guilherme Pacheco de Brito e Edgard do Amaral Souza e demais companheiros de escritório de Alberto Venancio Filho convidam para a missa a ser celebrada em intenção da alma de sua mãe, Dª Dina, na terça-feira, às 10:00 horas, na Paróquia de Nª Sª do Carmo da Antiga Sé (Antiga Catedral do RJ).

AVISOS RELIGIOSOS E FÚNEBRES 589-9922

2as. às 5as. feiras, das 8:00 às 19:00 h.
Sextas-feiras, das 8:00 às 20:00 h.
Sábados, das 8:00 às 12:00 h.

Nas Lojas de Classificados

2as. às 6as. feiras, das 9:00 às 17:00 h.

PLANTÃO DIÁRIO

585-4326 e 585-4540

2as. às 6as. feiras, das 8:00 às 21:00 h.
Sábados e Feriados, das 8:00 às 14:00 h.
Domingos, das 9:00 às 20:00 h.

JORNAL DO BRASIL

Itamar defende renovação do convênio militar

■ Presidente elogia ação do Exército, repele as críticas e se declara "muito feliz" com os resultados apresentados até o momento

Se dependesse do presidente Itamar Franco, o convênio entre as Forças Armadas e o governo do Rio continuaria no próximo ano. A violência na cidade e o trabalho do Exército tomaram quase metade do discurso do presidente no almoço do Hotel Glória, que marcou o relançamento das listas telefônicas fluminenses. Itamar não quis comentar a primeira morte em consequência da ação militar, dizendo-se, até agora, "muito feliz" com os resultados apresentados.

"Só tenho ouvido argumentos favoráveis ao convênio. Até Don Eugênio Sales, em conversa comigo, também elogiou a presença das Forças Armadas. É a voz do pastor", disse. Itamar ressaltou que a solução do convênio foi a "forma democrática" que o governo federal encontrou para o combate à violência no Rio sem recorrer ao estado de defesa. "Tenho certeza de que a presença das

Forças Armadas se dará no próximo governo. É a vontade de Fernando Henrique", afirmou.

O presidente ficou constrangido quando indagado sobre as razões da ausência do governador do Rio, Nilo Batista do evento. "Isso não é problema meu, nada tem a ver comigo, não fui eu quem organizou a festa", respondeu. A interpretação de que ausência de Nilo seria um sinal de desgaste na relação entre os dois governantes e poderia fragilizar o convênio foi descartada por Itamar: "Se o governador do Rio entender que é melhor desfazê-lo, o critério é dele. No que depender do governo federal, será mantido".

Marginais— Em seu discurso, Itamar fez questão de lembrar que, hoje, a violência urbana é um fenômeno universal, e não exclusivo do Rio, e defendeu a ação do Exército: "É necessário garantir o cumprimento da lei em todo o território nacional. Não é possível admitir que marginais, quaisquer que sejam as razões que os tenham levado à delinquência, pretendam substituir o estado".

O ministro da Justiça Alexandre Dupreyat, que também esteve no lançamento da Rio Listas, avisou que está pronto para negociar como a ação será mantida durante a transição do governo do estado. "Não conversei pessoalmente com Marcelo Alencar, mas estamos à disposição para transmitir nossa experiência". Segundo ele, será realizada uma reunião, na próxima semana, com a equipe de transição e assessores do Ministério.

Já o presidente do Tribunal de Justiça, Antonio Carlos Amorim, também presente ao evento, admitiu que houve falhas na operação. Para ele, aconteceram excessos, como o caso dos soldados revistando crianças no morro Dona Marta. "Não havia necessidade daquilo", disse ele. Segundo Amorim, "este tipo de erro é natural em uma operação que envolve cerca de três mil homens". O Presidente do Tribunal de Justiça, no entanto, aprova a ação do Exército: "As críticas à intervenção têm sido exageradas", disse ele.



Na cerimônia de lançamento, o presidente Itamar Franco aplaudiu "a solução do velho problema das listas".

Reação no Urubu assustou Exército

O Exército deverá instaurar IPM para apurar a morte de Alex Alexandre Telles Pacheco, 20 anos, que teve o carro metralhado por soldados depois de romper a barreira num cerco da Operação Rio, realizado sábado no Morro do Urubu, em Pilares. Pela primeira vez, os militares foram ameaçados em uma operação nas favelas. Acompanhado de Eduardo Antônio Maia, que está preso, Alex investiu com uma Marajó contra barreira, atropelando três pessoas.

O oficial adjunto de relações públicas do Comando Militar do Leste (CML), major Francisco Paiva, considerou "uma audácia" a investida contra o bloqueio do Exército. Ele disse ainda que, ao ser atendido no Hospital Salgado Filho, um dos feridos, Eduardo

Antônio Maia, "deu uma de louco" e gritou que estava sendo seqüestrado. Segundo Paiva, ele foi atingido por estilhaços do pára-brisa do carro. O motorista do carro, Alex, levou um tiro de fuzil na cabeça e morreu na hora. Com eles foi apreendido um revólver calibre 38.

Atropelamento— O que seria uma simples operação *asfixia* acabou se transformando em um grande cerco, com o apoio da PM, depois que Alex Alexandre tentou furar o bloqueio montado na Rua Maria Benjamin. Ele dirigia a Marajó verde, placa WF-7005, e tentava sair do morro em alta velocidade. Segundo os moradores, o carro derrubou um latão que servia de obstáculo na rua, quase atropelou um militar e

seus ocupantes dispararam contra os soldados.

O tiroteio com os militares, que revidaram ao ataque, gerou pânico entre os moradores que assistiam a operação. Houve corre-corre e muitos se jogaram no chão. Maria do Carmo Alves dos Santos, 32 anos, e Adriana Pereira de Oliveira, 15 anos, foram atropeladas pela Marajó na calçada e socorridas no Hospital Salgado Filho, no Méier. Ontem, elas foram à PE, na Tijuca.

O corpo de Alex foi levado para o Instituto Médico-Legal e identificado através das impressões digitais. Até o final da tarde de ontem, nenhum parente havia ido ao local para tratar da liberação. No Morro do Urubu, ninguém quis falar sobre a morte.

Rio volta a ter listas telefônicas após esperar por mais de 10 anos

Agora o Beto já pode achar o endereço da Mônica — brincadeira mostrada pela Telerj em comercial das últimas semanas. Com a distribuição, a partir de hoje, da RioListas, o Rio de Janeiro volta a receber o seu catálogo de assinantes telefônicos, depois de quase 11 anos de espera em decorrência de entraves judiciais. A distribuição, gratuita, deverá se completar até o início de janeiro, para atender a 1,2 milhão de pessoas que receberão os dois volumes em casa.

Na nova edição, a carga da Telerj, os telefones foram divididos em dois volumes — um apenas com os números residenciais e outro com os de serviços e negócios. Outra mudança importante é que os assinantes não receberão todos os números da cidade. Com base em pesquisas sobre as preferências nas consultas, a Telerj dividiu a lista telefônica por área: Centro-Sul, Centro-Norte e Oeste. Ou seja: diferenciado para quem mora nas Zonas Sul, Norte, Centro e Oeste. A partir de agora, quem fizer uma consulta ao número 102 que conste da lista de sua área, pagará R\$ 0,54. A escassez de listas tornara o serviço gratuito nos últimos anos.

O empreendimento era tamanho

que o presidente da Telerj, José de Castro, transformou o evento numa homenagem ao presidente Itamar, que arrastou consigo ministros e outras autoridades federais para prestigiar o lançamento da RioListas. "A solução do velho problema das listas telefônicas do Rio de Janeiro, emperrado há 11 anos, é uma demonstração de sua coragem política e capacidade administrativa", elogiou o presidente em seu discurso.

Carinho — Foi das mãos de Itamar que a engenheira de telecomunicações da Rede Globo Ana Paula Peres Gomes, sorteada entre os 700 mil assinantes residenciais da cidade, recebeu o seu exemplar da nova lista. O presidente não escondeu a satisfação com tanta homenagem. Chegou a puxar Ana Paula — deixando-a assustada — para lhe dar dois beijos, depois da entrega da lista.

Itamar ofereceu ainda a lista ao prefeito César Maia e ao colonista Ibrahim Sued, representando a sociedade carioca. Por causa das normas da segurança presidencial, somente cerca de 400 das mil listas que seriam oferecidas aos convidados chegaram ao Centro de Convenções do Hotel Glória.

O bom humor do presidente era

tanto que até camiseta do Flamengo ele recebeu de Júlio Gomes, um dos candidatos à presidência do Clube. Empurrada pela mãe, a filha de Júlio, Ana Polastri Gomes, foi uma das que conseguiu chegar junto a Itamar, que lhe deu vários beijos e não dispensou alguns minutos de conversa.

O contrato entre a Telerj e a Telerj prevê seis edições anuais das listas de assinantes e classificados. Já o catálogo de endereços terá três edições bienais. A divisão por região é a seguinte: 600 mil exemplares para a Centro-Sul — Zona Sul, Glória, Santa Teresa e Bairro de Fátima; 600 mil para a Centro-Norte — Zona Norte, Catumbi, Gamba, Saúde, Cidade Nova e Estácio, e 300 mil exemplares para os moradores da Zona Oeste.

A nova lista vem com uma carta para os assinantes que quiserem fazer reclamações ou modificações sobre a forma como apareceram. Quem preferir, pode fazer isto através do telefone 291-4455. A que os assinantes comecem a receber hoje é apenas a primeira leva, com os números residenciais — além do volume Serviços e Negócios. Só no segundo semestre de 1995 comearão a circular as listas de Classificados e Endereços.

Fuzileiro é ameaçado no Dendê

O tráfico de drogas do Morro do Dendê, na Ilha do Governador, já começou a reagir às operações militares ali realizadas. Ontem, à tarde, foi preso e levado para a 37ª DP (Ilha) um dos três homens que na tarde de sábado ameaçaram de morte e expulsaram da favela o fuzileiro naval José Wellington Rodrigues Gomes, 21 anos. O homem, que foi reconhecido por José Wellington, é Carlos

Henrique da Silva Bitencourt, o *Miúdo*, que responde a cinco inquéritos por homicídio e é um dos segurantes do traficante *Miltinho*, que controla o Morro do Dendê.

Junto com ele foi preso Adriano Martins, o *Toinho*, também do bando de *Miltinho*. A polícia encontrou com eles dois revólveres, uma pistola, três carregadores e mais de 60 balas. Segundo José Wellington, na tarde de sábado,

três homens conhecidos como *Tonho Bocão*, *Keka* e *Miúdo* — ligados a *Miltinho* —, invadiram sua casa na favela do Dendê, o ameaçaram de morte e em seguida agrediram sua família e os expulsaram da favela.

Assim que a notícia da prisão do traficante *Miúdo* se espalhou pela Ilha, parentes de pessoas assassinadas pelo bandido foram a 37ª DP para denunciá-lo.

FERNANDO VALED PERRY

(Missa de 7º Dia)

VALED PERRY e LÚCIA, FLÁVIA, PIETRA e CAMILA, PAULO VALED, ISABEL, LUCIANA e PAULINHO, pais, filhas, irmão, cunhada e sobrinhos, agradecem as manifestações de pesar pelo falecimento de seu querido FERNANDO VALED e convidam parentes e amigos para a missa de 7º dia a realizar-se na Igreja de São José da Lagoa, às 19 horas no dia 6 de dezembro.

PAULO SALLES RODRIGUES

(MISSA DE 1 ANO)

Sua família convida os parentes e amigos para a Missa de UM ANO DE SAUDADE, 4ª-feira, 07/12/94, às 11h, na Igreja de N.S. da Candelária, na Praça Pio X, s/nº — Centro.

EMBAIXATRIZ

EDINAH BRAZ PINTO DA SILVA

(MISSA DE 7º DIA)

Marieta, Ana Sil e Fernanda convidam para Missa de 7º Dia de sua querida mãe e avó, hoje, segunda-feira, 5 de dezembro, às 18:00 horas, no Mosteiro das Irmãs Clarissas, Rua Jequitibá, 41 — Gávea.

GUSTAVO LEAL TAUSZ

(GUTO)

(Missa de 7º Dia)

Luciano e Nilza (pais), Claudio (irmão), Vanda (avó), Maria Grazia (tia), Udine e Carla (primas) convidam parentes e amigos para a Missa de 7º Dia do nosso inesquecível GUSTAVO, a ser celebrada no dia 06 de dezembro de 1994 (terça-feira), às 09:30 horas, na Igreja Nossa Senhora da Glória — Largo do Machado.

FERNANDO VALED PERRY

(MISSA DE 7º DIA)

Daniilo, Lycia, Gilda Maria e Maria Regina Gomes Carneiro, Paulo Roberto, Maria Carmem, Maria Gabriela, Maria Eduarda e Maria Juliana Dermen, Francisco José, Maria Aparecida, Leonardo, Manuela e Marina Gomes Carneiro, Vera Maria, André e Hugo Porto Carreiro convidam parentes e amigos para a Missa de 7º Dia de seu querido sobrinho e primo, a realizar-se no dia 6 de dezembro, às 19 horas, na Igreja São José, na Av. Borges de Medeiros, 2735 — Lagoa.

DINA FLEISCHER VENANCIO FILHO

MISSA DE 7º DIA

FERNANDO VENANCIO FILHO, senhora, filhos e netos, ALBERTO VENANCIO FILHO, senhora e filhos, agradecem as manifestações de pesar por ocasião do falecimento de sua querida mãe, sogra, avó e bisavó DINA e convidam parentes, amigos e ex-alunos para a missa em sufrágio de sua boníssima alma, que será celebrada na antiga Catedral Metropolitana, na Rua 1º de Março, esquina com 7 de Setembro, no dia 6 de dezembro de 1994, terça-feira, às 10 hs.

DINA FLEISCHER VENANCIO FILHO

(MISSA DE 7º DIA)

José Luiz Bulhões Pedreira, Antonio Fernando de Bulhões Carvalho, Acyr Frederico Horta Barbosa Pinto da Luz, Luiz Buarque de Holanda, Luiz Paulo Nogueira da Gama Vilhena, Luiz Alberto Colonna Hosman, Carlos Eduardo Bulhões Pedreira, Tania Negri Paschoal, Josemar Martins Coutinho, Ari Franco Neto, Mauricio Roberto de Carvalho Ferro, Maria Isabela Rabello Nogueira de Andrade, Andréa Pires da Costa Braga, Ana Luiza de Oliveira Landgraft, Felipe Eduardo Almeida e Silva, Guilherme Pacheco de Brito e Edgard do Amaral Souza e demais companheiros de escritório de Alberto Venancio Filho convidam para a missa a ser celebrada em intenção da alma de sua mãe, Dª Dina, na terça-feira, às 10:00 horas, na Paróquia de Nª Sª do Carmo da Antiga Sé (Antiga Catedral do RJ).

AVISOS RELIGIOSOS E FÚNEBRES 589-9922

2as. às 5as. feiras, das 8:00 às 19:00 h.
Sextas-feiras, das 8:00 às 20:00 h.
Sábados, das 8:00 às 12:00 h.

Nas Lojas de Classificados

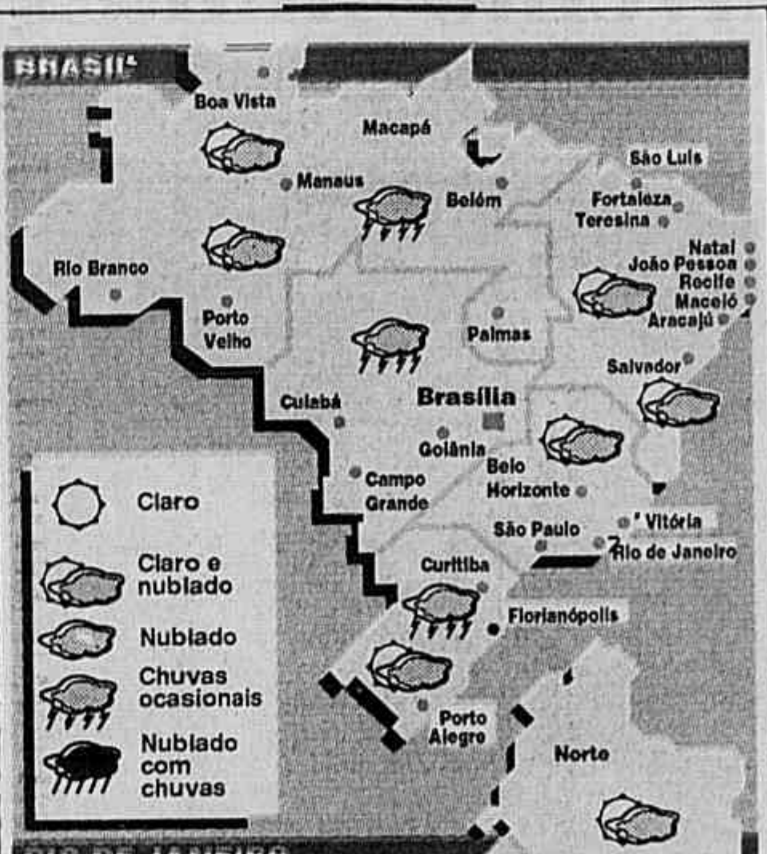
2as. às 6as. feiras, das 9:00 às 17:00 h.

PLANTÃO DIÁRIO

585-4326 e 585-4540

2as. às 6as. feiras, das 8:00 às 21:00 h.
Sábados e Feriados, das 8:00 às 14:00 h.
Domingos, das 9:00 às 20:00 h.

TEMPO



O céu no Rio deverá passar de claro a nublado, com possíveis trovoadas e chuvas no final da tarde...

SOL, LUA, Nova, Crescente, Cheia, Minguante. Fonte: Observatório Nacional

MARÉS: baixamar, proamar. Ondas: A previsão para hoje na orla marítima do Rio é de céu encoberto...

PRAIAS: Gramma, Recreio, Barra, Pipino, São Conrado, Vidigal, Litorânea, Itaipava, Arapuaçã, Diabo, Copacabana, Leme, Botafogo, Flamengo, Urca, Urca, Urca, Urca, Urca

CAPITAIS: Porto Velho, Rio Branco, Manaus, Boa Vista, Belém, Macapá, Palmas, São Luís, Teresina, Fortaleza, Natal, João Pessoa, Recife, Florianópolis, Curitiba, São Paulo, Porto Alegre

MUNDO: Amsterdã, Atenas, Barcelona, Berlim, Bruxelas, Buenos Aires, Chicago, Frankfurt, Hamburgo, Lima, Londão, Los Angeles, Madri, Moscou, Miami, Montevideo, Nova York, Paris, Roma, Santiago, São Francisco, Sydney, Tóquio, Toronto, Viena, Washington

AEROPORTOS: Galvão, Santos Dumont, Curitiba, Congonhas, Viracopos, Confins, Brasília, Manaus, Fortaleza, Salvador, Curitiba, Porto Alegre, Foz de Iguaçu

REGISTRO



SUGERIDA: PELOS PARTIDOS POLÍTICOS A INCLUSÃO DOS NOMES DAS EMPRESAS PATROCINADORAS DAS CAMPANHAS NAS CAMISETAS DOS MILITANTES...

Confirmada: para amanhã, às 18h30, na Sala da Arqueologia do Paço Imperial, a exposição Produção e abandono, de Kathryn Taverna.



Assinada: pela cantora Adriana Calcanhotto (foto), a foto da capa do seu próximo disco A fábrica do poema...

Convidada: a dançarina Adriana Calcanhotto, a primeira bailarina do Teatro Municipal do Rio de Janeiro Cecília Kerche...

RESULTADO DA QUINA



Acertou: a quina do concurso 068 da Quina, um apostador de Brasília. Ele receberá o prêmio de R\$ 293.047,58.

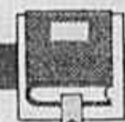
RESULTADO DA SENA



Sorteadas: ontem, em Brasília, as dezenas do concurso 350 da Sena: A sena principal pagará o prêmio de R\$ 1.066.264,32.

Passeou: pela orla de Copacabana ao Recreio dos Bandeirantes, a cantora Jessye Norman...

motorista ligasse o ar condicionado, para evitar irritação na garganta. Ontem, ela respondia às pessoas que compõem seu staff apenas com sussurros...



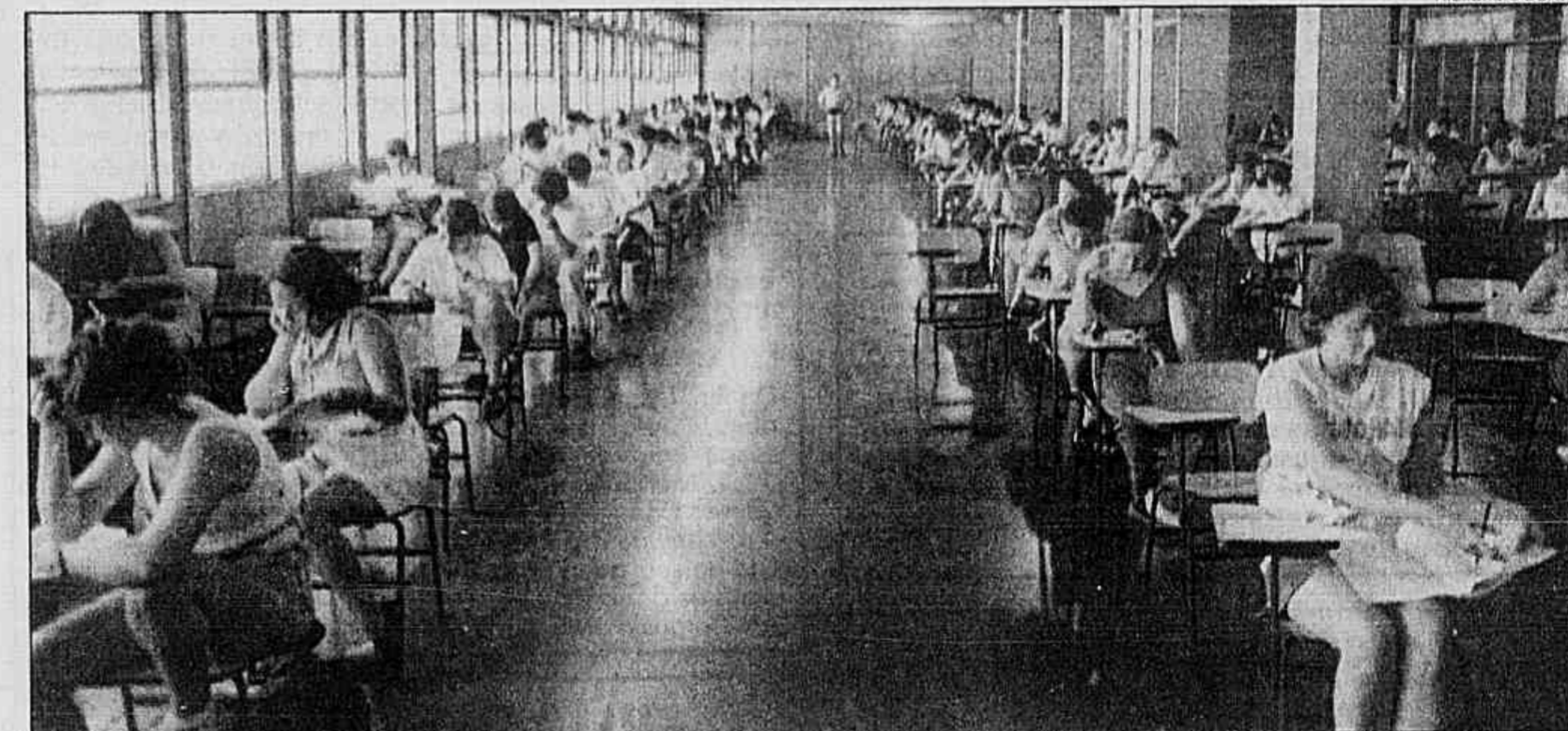
MARCADAS

O dermatologista paulista Otávio Macedo lançou o seu segundo livro Beleza, revolução sem mistérios para uma plateia só de mulheres...

Será instalado hoje na estação Catete do metrô o painel com a fotografia da fachada do Museu da República...

Morreu: Afonso Cláudio Aquino de Barros, 58 anos, de infarto, em sua casa, em Niterói.

cretaria estadual de Minas e Energia, na gestão do secretário José Mauricio. Era filho do governador do antigo Estado do Rio Togo de Barros...



No primeiro dia de provas na Uerj, boa parte dos oito mil candidatos fez uma dupla jornada, indo depois para o concurso da PUC, na Gávea

Estudante enfrenta dois vestibulares

Os vestibulandos enfrentaram ontem uma dose dupla de esforço para concorrer a vagas em duas das principais universidades cariocas. Aproveitando a compatibilidade de horários das primeiras provas da Uerj e da PUC, que aplicaram provas das 8h às 12h e das 14h às 18h...

Para não prejudicar os candidatos que participaram dos dois concursos, a coordenação do vestibular da PUC tolerou atrasos de até meia hora, fechando os portões às 14h30. Ninguém ficou de fora. Prevendo as dificuldades de acesso à universidade — que concentra o maior número de alunos dos três locais de prova — PUC, Colégio Zacarias e Veiga de Almeida, na Tijuca —, o reitor da PUC, padre Laércio Dias de Moura, havia pedido ao prefeito César Maia para que a Lagoa não fosse interdita ontem, mas não foi atendido.

Almoço — Fernanda Motta, candidata a uma vaga no curso de Direito, contou com a carona da mãe, Solange Ribas, para chegar a tempo da Universidade Gamma Filho (um dos 47 locais onde foram aplicadas as provas da Uerj) até a PUC. O almoço de Fernanda foi um sanduiche que ela comeu dentro do carro, em meio às retenções do trânsito. "Pior foram os que vieram para a PUC de ônibus. Mal tiveram tempo de comer", lembrou Solange.

Mesmo assim, o número de faltosos na Uerj ficou abaixo da média considerada normal (10%). Dos 8.304 candidatos que fariam as provas na Uerj, apenas 590, ou 7,1%, não compareceram. As 4.051 vagas oferecidas pela maior universidade do estado estão sendo disputadas por 55.554 pessoas. Ontem foram aplicadas as provas de Português, Literatura, língua estrangeira, Química e Biologia. Nesta matéria, três das 15 questões foram anuladas devido a falhas na diagramação da prova, que estava com as figuras trocadas. Os candidatos ganharam os pontos referentes a elas.

Superliga
Olympikus/Telesp, de Maurício (foto), estreou na Superliga com fácil vitória de 3 a 0.



PÁGINA 4

Campeão

O Brasil goleou o Uruguai e acabou campeão da Copa América de beach soccer.

PÁGINA 5

Esportes



Nocaute
O holandês Marco van Spaendonck (foto) não suportou sequer um assalto contra Toyo Pérez.

PÁGINA 5

Eleições
Três candidatos disputam hoje a presidência do Flamengo.

PÁGINA 7

O sonho acabou

■ Botafogo é eliminado, mas o time sai aplaudido de campo

Em 90 minutos, o que era esperança se transformou numa triste realidade para o Botafogo. A vitória (?) de 2 a 1 sobre o Atlético Mineiro, no Maracanã, não foi suficiente para assegurar a presença do seu time nas semifinais do Campeonato Brasileiro. Faltou um gol — por ter perdido a primeira partida em Belo Horizonte por 2 a 0, a equipe de Renato Trindade precisava ganhar pelo menos por dois gols de diferença —, o que deixou todos os botafoguenses frustrados. Mas o time recebeu o reconhecimento dos apaixonados torcedores ao sair de campo aplaudido, numa justa homenagem ao desempenho dos jogadores.

Os 32 mil torcedores que saíram da praia mais cedo, almoçaram rapidamente e se esgoelaram no estádio sentiram, a partir dos 25 minutos do segundo tempo, que o sonho de ver o Botafogo nas semifinais se afastava cada vez mais do Maracanã e partia em direção a Belo Horizonte. Quando o árbitro Antônio José da Silva, de Goiás, encerrou a partida, não se tinha condições de medir o trauma causado pela eliminação do único time carioca que conseguiu seguir em frente no Campeonato, movido pela garra dos seus jogadores e os gols do artilheiro Túlio — que ontem, pela terceira vez consecutiva, não conseguiu marcar.

Resta agora aos botafoguenses, o consolo de sua equipe ter feito uma ótima campanha no Campeonato — a terceira melhor, atrás de Guarani e Palmeiras — e aos cariocas a certeza de que é preciso mudar muita coisa para a próxima temporada, para que o futebol do Rio tenha uma participação mais marcante na competição. Desta vez, o Botafogo chegou perto, mas foi pouco para um dos maiores centros do futebol do país.

A definição dos semifinalistas coloca o Palmeiras e o Guarani se enfrentando já na quarta-feira, possivelmente no Morumbi, enquanto o Corinthians vai até Belo Horizonte jogar com o Atlético Mineiro, no Mineirão. No final de semana — uma partida, a ser definida, será disputada no sábado e a outra no domingo —, os jogos serão invertidos. O Guarani — dono da melhor campanha no Brasileiro — joga por dois empates. Se for derrotado no primeiro jogo, terá de vencer o segundo pela mesma diferença de gols para passar às finais. Na mesma situação se encontra o Corinthians, no confronto com o Atlético. Págs. 3 e 8.



O ponta Mauricinho, sempre muito marcado, teve atuação apenas discreta, apesar da participação no segundo gol.

CAMPEONATO BRASILEIRO

Quartas-de-finais	Semifinais	Finais
Corinthians	Corinthians	CAMPEÃO
Bragantino		
Botafogo	Atlético - MG	
Atlético - MG		
Palmeiras	Palmeiras	
Bahia		
Guarani	Guarani	
São Paulo		



DOSE DUPLA

PROMOÇÃO ESPECIAL DE LOGUS E POINTER

Financiamento em até 24 meses. Só na Anasa.



Você tem que aproveitar. São só 35 unidades. A melhor negociação do mercado.

Anasa
Lider em confiança.
719-8338
R. Marquês do Paraná, 335 - Niterói

Corinthians ganha vaga sem brilho

Empate de 0 a 0 com Bragantino irrita torcida e a equipe sai de campo sob vaia

SÃO PAULO — O Corinthians passou ontem à tarde para as semifinais do Campeonato Brasileiro, ao empatar com o Bragantino em 0 a 0 no Morumbi. O time corinthiano jogou mal no primeiro tempo, reagiu depois com a entrada do atacante Marques, mas não conseguiu marcar e saiu do estádio vaiado pela torcida. "Faltou disposição", disse o técnico Jair Pereira. Antes da partida, ele anunciara que jogaria com o regulamento na mão. O empate classificava a equipe — e a equipe apenas empatou.

No primeiro tempo, o Bragantino mandou no jogo, com chutes a gol perigosos de Josecler e Caniggia. O Corinthians estava fechado na defesa e não se arriscava. A torcida pediu a entrada de Marques, e Jair Pereira atendeu, tirando Tupázinho no intervalo. A equipe acordou em campo e o jogo se equilibrou. O Bragantino sentiu a mudança e partiu para a violência. Aos três minutos do segundo tempo, Caniggia fez uma violenta falta em Zé Elias, que

teve de ser substituído por Marcelinho Paulista.

O melhor momento da partida aconteceu aos 20 minutos do segundo tempo: Marcelinho perdeu duas boas chances, uma após a outra, e a partida ganhou ainda mais emoção com um contra-ataque fulminante do Bragantino, que teve defesa de Ronaldo. O Corinthians enfrenta o Atlético nas semifinais desfalcado de Viola. No jogo de ontem, ele levou o terceiro cartão amarelo. Como Viola não faz gols há mais de 50 dias, a preocupação dos torcedores é com Marques, que voltou a sentir uma dor no púbis.

Corinthians — Ronaldo, Paulo Roberto, Pinga, Henrique e Daniel; Zé Elias (Marcelinho Paulista), Luisinho, Boiadeiro e Tupázinho (Marques); Marcelinho e Viola. Bragantino — Marcelo, Maurinho, Júnior, Souza e Josecler; Alberto, Donizete, Ronaldo Alfredo e João Santos; Kelly (Edilson) e Caniggia (Ferreira). Renda — R\$ 230.365,00, com 35.800 pagantes. Árbitro — José Mocellin. Cartão amarelo — Viola e Caniggia.



João Santos, entre Boiadeiro e Marcelinho, foi um dos destaques do Bragantino contra os corinthians, que frustraram a torcida com a má atuação

Marco Antônio Cavalcanti — 3/10/93



Evair marcou contra a Bahia o 103º gol com a camisa do Palmeiras

Vantagem do Guarani não assusta técnico do Palmeiras

SÃO PAULO — O técnico Vanderlei Luxemburgo está mais otimista do que nunca em relação à conquista do bicampeonato brasileiro pelo Palmeiras. A vitória de 2 a 1 sobre a Bahia, sábado, no Pacaembu, na sua opinião, deu a ideia exata do quanto a equipe está preparada para chegar ao título: "O Palmeiras tem tudo para ganhar o bi. É claro que terá problemas para passar pelo Guarani e mais dificuldades ainda nas finais, mas sinto que o grupo está determinado. Quando isso acontece todos os obstáculos são superados".

Nem mesmo o fato de o Guarani jogar por dois empates nas semifinais diminuiu o otimismo de Vanderlei. "Nossa equipe é experiente o suficiente para não se impressionar com isso, e estará preparada para o que der e vier". Entre os jogadores palmeirenses também há um clima de otimismo. O mais empregado é o

atacante Evair, que na vitória de 2 a 1 sobre a Bahia marcou seu 103º gol pelo Palmeiras e 14º neste Campeonato Brasileiro. Contra o Guarani, seu ex-club, ele promete deixar novamente sua marca de artilheiro, ajudando a equipe a se classificar para as finais do Brasileiro.

Guarani — O atacante Amoroso está fazendo o Guarani viver um drama. Ele teve a tesão no joelho esquerdo agravada na partida contra o São Paulo e será submetido hoje a um exame de ressonância magnética, com remotas chances de disputar o restante do Campeonato Brasileiro e de ser convocado para a seleção brasileira que no dia 23, em Porto Alegre, fará um amistoso contra a Jugoslávia.

A contusão de Amoroso tirou em grande parte a alegria do Guarani pela classificação para as semifinais. O atacante fez questão de

entrar no sacrifício contra o São Paulo, em Campinas, mas voltou a sentir fortes dores no joelho esquerdo e deixou o campo chorando, temendo que com sua saída o Guarani dificilmente iria se classificar. Agora, admite que está praticamente afastado das próximas partidas.

O técnico Carlos Alberto Silva, campeão brasileiro em 1978 pelo Guarani, está próximo de levar o clube de Campinas a novo título. Para isso, sua equipe, nos quatro últimos jogos, estará sempre dependendo do empate. Mas o treinador evita o clima de euforia entre os seus jogadores, e já advertiu que daqui para a frente tudo será mais difícil. Carlos Alberto sabe que dificilmente contará com Amoroso no restante do Brasileiro, mas confia no substituto Júlio César, que foi campeão brasileiro de 1992 pelo Flamengo.

Juventude é o primeiro na 2ª divisão

CAXIAS DO SUL, RIO GRANDE DO SUL — O Juventude é o campeão brasileiro da Série B, a segunda divisão do Brasileiro. O time de Caxias do Sul venceu o Goiás por 2 a 1 ontem, no Estádio Alfredo Jaconi, mesmo placar pelo qual perdeu no Serra Dourada — por ter melhor campanha, o Juventude tinha a vantagem de jogar por dois empates ou uma vitória e uma derrota pela mesma diferença de gols.

O Juventude marcou primeiro, aos 12 minutos, num chute de longa distância de Paulo Sérgio, que acabou passando por baixo do corpo do goleiro Kleber, que falhou.

No segundo tempo, o jogo ficou dramático. O resultado dava ao título ao Goiás, que se trancou na defesa tentando resistir à pressão do Juventude. A insistência gaúcha acabou premiada: Galeano cabeceou para o fundo da rede aos 38m, escorando escanteio cobrado por Odair.

O BRASILEIRO EM RESUMO

Jogos	304	Gols*	725	Média de gols:	2,3
-------	-----	-------	-----	----------------	-----

Maiores goleadas: Atlético Mineiro 6 x 0 Remo Corinthians 6 x 1 Bragantino	Ataque mais positivo: Palmeiras, com 49 gols
Ataque menos positivo: Náutico, com 16 gols	Defesa menos vazada: Portuguesa, com 21 gols
Defesa mais vazada: Fluminense, com 40 gols	Maior público: 69.129 - Bahia 1 x 2 Palmeiras
Maior renda: R\$ 399.039,00 - Bahia 1 x 2 Palmeiras	

O FATO DA RODADA

Com a eliminação do Botafogo pelo Atlético Mineiro e o agravamento da contusão de Amoroso, do Guarani, no jogo contra o Palmeiras, os dois principais goleadores do Campeonato Brasileiro — ambos com 19 gols — já encerraram seus trabalhos. O mais provável é que a dupla divida a artilharia ao final da competição. O único que teria alguma chance de alcançá-los é Evair, do Palmeiras, que tem 14 gols e pode disputar mais quatro jogos, caso sua equipe chegue à final.

ARTILHEIROS

- 19 gols:** Túlio (Botafogo), Amoroso (Guarani)
- 14 gols:** Ézio (Fluminense), Evair (Palmeiras)
- 11 gols:** Ailton (São Paulo)
- 10 gols:** Betinho (Criciúma)
- 09 gols:** Reinaldo (Atlético-MG), Marcelo (Bahia), Lúvio (Flamengo), Luizão (Guarani), Rivaldo (Palmeiras)



Obs.: O total de gols é inferior ao somatório dos parciais porque alguns gols são computados em mais de uma especificação.
Obs. 2.: Não foram computados os gols da rapescagem a partir da quinta rodada do primeiro turno da segunda fase.



Angione, o reforço

O primeiro reforço do Vasco para a campanha do tetracampeonato estadual vem da Gávea e não joga. Paulo Angione, supervisor do Flamengo nas duas últimas temporadas, deve voltar para São Januário, para ser o gerente de futebol vascoano. Nesta quarta-feira deverá ser definida a dispensa do técnico Sebastião Lazaroni, sem que se tenha conseguido ainda o seu substituto. Como 11 jogadores ficarão sem contrato no dia 31 de dezembro, o departamento de futebol já está em conversações para que a equipe inicie seu trabalho no ano de 1995 sem problemas. Curiosamente, o primeiro a ser procurado foi o goleiro Carlos Germano.

Fluminense em clima de decisão

Ainda sem ter definido o substituto para o técnico Pinheiro — o vice-presidente de futebol Alcides Antunes espera anunciar o nome do novo treinador até sexta-feira —, mas com o provável reaproveitamento de Luis Henrique e Djair (foto), o Fluminense decide com o América, amanhã, na Gávea, quem será o vencedor do grupo da capital da Taça Rio. Como a decisão passou a ser em jogo único, optou-se por um campo neutro, com prorrogação e pênaltis em caso de empate. Para chegar à final, o Fluminense venceu o Botafogo, e o América derrotou o Flamengo.

Empate basta na Série C

Com um gol de Marildo, o Novorizontino venceu por 1 a 0 a Ferroviária, ontem, no Estádio da Fonte Luminosa, em Araraquara (SP) e ficou mais perto do título da Série C (terceira divisão) do Campeonato Brasileiro. O Novorizontino, dirigido por José Teixeira, jogará pelo empate na segunda partida, sexta-feira, às 20h30, no Estádio Jorge Ismael de Biasi, em Novo Horizonte.

Menotti quer ser político

O técnico Cesar Menotti, atualmente no Boca Juniors, revelou ontem que pretende entrar para a política, mas para exercer algum cargo em sua cidade. Rosário. "Tenho muita vontade de voltar para minha terra, mas para realizar coisas para o bem de todos", afirmou Menotti para a rádio LT-8, de Rosário. Menotti disse ser "inacreditável" o índice de 30% de desempregados na cidade.

Vitória no ringue, choro fora dele

■ Riddick Bowe vence Larry Donald com facilidade e depois implora para ter a chance de lutar com o veterano George Foreman
Las Vegas, EUA — AP

LAS VEGAS, ESTADOS UNIDOS — O norte americano Riddick Bowe, ex-campeão mundial dos peso-pesados, conseguiu ontem uma fácil vitória por pontos sobre o seu compatriota Larry Donald, em decisão unânime dos juizes. A luta de doze assaltos foi inteiramente dominada por Bowe, enquanto Donald apenas se movimentava pelo ringue, tentando evitar um nocaute. Depois da luta, Bowe implorou a George Foreman (que comentava a luta para a uma rede de televisão americana) para lutar com ele. Não teve sucesso.

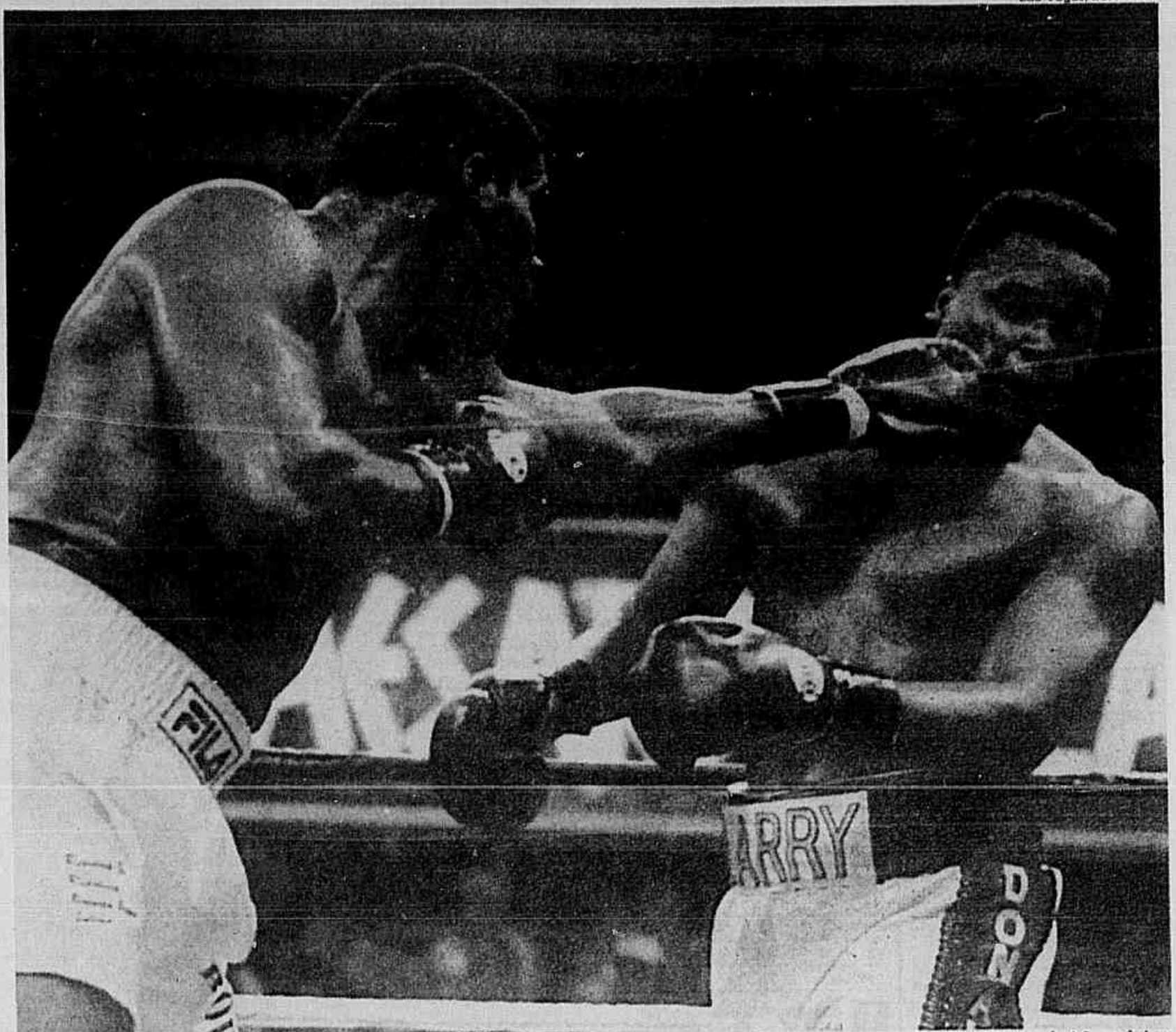
"Por favor, por favor George... me dê a chance de lutar contra você. Pode ficar com todo o dinheiro, só quero o título mundial"
Riddick Bowe

Bowe chegou a 36 lutas, das quais perdeu apenas uma e ganhou 29 por nocaute. A derrota em questão foi para Evander Holyfield, em novembro de 1993, quando perdeu o título mundial. "Agora estou pronto para enfrentar qualquer um dos campeões mundiais", garante Bowe.

Vencedor no ringue, Bowe foi responsável por uma cena patética, assim que terminou a luta. Ele foi em direção de George Foreman (atual campeão da Associação Mundial e da Federação Internacional de boxe), e, diante das câmeras de TV, suplicou: "Por favor, por favor George, me dá uma chance de lutar com você. Você pode ficar com todo o dinheiro, eu só quero o título".

Foreman, — que estava acompanhado de seu empresário, Rock Newman — não escondeu seu aborrecimento e, de modo rispido, se limitou a dizer que aquele não era o lugar adequado para este tipo de pedido. Riddick Bowe deve acabar optando por enfrentar o atual campeão pela Organização Mundial de Boxe, Herbie Hide.

A derrota não abalou muito o prestígio de Larry Donald, que perdeu sua primeira luta em 17 como profissional. O que muitos avaliaram como receio de ser surrado — sua constante mobilidade no ringue — foi considerado por outros uma prova de seu futuro no mundo do boxe. George Foreman chegou a dizer que ele lembrava o mítico Muhammad Ali, amanhã a sua movimentação.



Riddick Bowe acerta a esquerda em Larry Donald durante o confronto em que mostrou mais disposição e venceu por pontos numa decisão unânime

Aurélio Toyo Perez arrasa com Spaendonck

O Brasil pode estar ganhando um futuro campeão mundial de boxe na categoria peso-pesado. Ontem, no Hotel Rio Palace, o cubano Aurélio Toyo Perez, que deseja naturalizar-se brasileiro, derrotou por nocaute no primeiro assalto o holandês Marco van Spaendonck. Toyo acabou com o holandês em apenas 2m15s de combate e comemorou a vitória agitando a bandeira brasileira. "Me considero brasileiro, quero pertencer a esse país",

afirmou convicto. Esta foi a sexta luta do cubano como profissional e todas com o mesmo final: adversário na lona após potentes golpes aplicados pelo ex-campeão pan-americano.

Os espectadores nem tiveram tempo de comer um sanduiche ou tomar refrigerante. Quem foi ao banheiro, acabou perdendo a investida fulminante de Toyo. Ao melhor estilo do ex-campeão mundial Mike Tyson, o boxeador cubano

partiu para cima de Spaendonck e ignorou a fase de estudos que normalmente caracteriza o princípio de uma luta. Com potentes golpes, minou rapidamente a resistência do holandês e acertou um cruzado de direita no fígado do rival. Spaendonck não conseguiu absorver o soco e, completamente grogue, pediu tempo para se recuperar no córner.

Recomeçada a luta, Toyo impe-

diu qualquer tentativa de reação do adversário. Continuou com a sequência de ataques — calcula-se que cada soco de Toyo seja equivalente a um impacto de 130kg — e acabou derrubando Spaendonck. O cubano, que lutou com calção verde-amarelo, comemorou com serenidade a vitória. Consciente de que o combate tinha sido apenas mais um passo em direção ao objetivo maior. "Quero o título mundial", disse.

OMB amplia seus horizontes

□ A Organização Mundial de Boxe vai tentar ampliar seus horizontes nos próximos meses, estabelecendo comunicação e criando comissões em vários países da África e da Ásia, segundo garantiu seu presidente recém-eleito, Francisco Valcarcel. Valcarcel, que é portoriquenho, disse que a entidade também vai concentrar esforços na América do Sul. Ele admite que a situação na região é

um pouco mais difícil, já que não há dinheiro nem promotores dispostos a investir. De qualquer maneira, adiantou que os países prioritários serão Argentina, Brasil, Chile e Colômbia, que devem sediar lutar válidas por títulos mundiais. "Estes países são os que disputam os títulos regionais. Por isso a OMB resolveu dar mais oportunidades a eles", explicou o dirigente.

Goldsmith conquista o vôo livre

O inglês Bruce Goldsmith, da equipe Airwave, conquistou ontem o título da II High Level Internacional de Vôo Livre — categoria parapente — superando o suíço Daniel Loritz na bateria decisiva na Praia do Pepino. Goldsmith garantiu um prêmio de US\$ 3 mil — Loritz recebeu US\$ 2 mil. A terceira posição ficou com o brasileiro Antônio Malvadeza.

Goldsmith atribuiu a vitória à sua boa sorte. O piloto, de 34 anos, admitiu ter chegado a pensar que perderia a prova final da competição, ontem, quando viu o suíço Loritz, com quem disputava o título da competição, levar vantagem na decolagem.

"Naquele momento, pensei que a vitória seria dele, mas mantive a confiança e esperei que cometesse um erro, o que acabou acontecendo. Ele demorou demais a sair da frente da Pedra Bonita, onde não poderia ganhar mais altura, e quando tentou se recuperar, eu já estava na frente. Mas o Loritz é um excelente piloto e se fosse o vencedor não haveria nenhuma injustiça", afirmou Goldsmith.

O bicampeão inglês se rendeu ao Rio, como afirmou logo após pousar na Praia do Pepino: "Este campeonato foi fantástico. O Rio é o melhor lugar do mundo para se voar. O astral das pessoas é ótimo, o visual, para quem compete, é fantástico". Goldsmith lamentou não poder ficar mais alguns dias na cidade, porque hoje à noite terá de viajar de volta para a Inglaterra, por causa de compromissos profissionais — ele é projetista de parapentes da Airwave.



Cláudio Adão, marcando um dos gols, foi um dos destaques do Brasil

Brasil ganha título do Beach Soccer-94

SÃO PAULO — Com a goleada de 10 a 5 sobre o Uruguai, o Brasil conquistou ontem a Copa América de Beach Soccer de 94, na arena montada na praia do Gonzaga, em Santos. Mas o jogo decisivo não foi dos mais fáceis, porque os uruguaios jogaram com muita determinação e chegaram a estar vencendo por 3 a 2 ao final do primeiro dos três tempos de 12 minutos. Foi o quarto título dos brasileiros — dois no Brasil e dois nos Estados Unidos.

A partida entre Brasil e Uruguai reviveu a velha rivalidade do futebol de campo. Os uruguaios, que no sábado haviam vencido os norte-americanos no finalzinho, ontem estiveram novamente bem e só se entregaram no segundo

tempo, quando sentiram o desgaste da véspera. Além disso, a entrada de Nenen na segunda fase deu mais força à seleção brasileira, que chegou a 8 a 3. Depois, o Brasil fechou o placar em 10 a 5. O terceiro lugar ficou com os Estados Unidos, que na preliminar arrasaram o Chile por 6 a 2.

Os gols dos brasileiros foram de Cláudio Adão (3), Nenen (3), Jorginho (3) e Renan. Para os uruguaios marcaram Ruben Paz (2), Aguirre, Saralegui e Cabrera. O Brasil utilizou os seguintes jogadores: Paulo Sérgio, Júnior, Pedrinho, Cláudio Adão, Nenen, Jorginho e Renan. O Uruguai contou com Rodolfo Rodríguez, Cabrera, Saralegui, Dario Pereyra, Ruben Paz, Aguirre, Venâncio Ramos e Golçalves.

Não é porque começou o verão que você só pode aparecer na praia.

Dia 16 de dezembro, o Carro e Moto do JB vai trazer um verdadeiro perfil do verão sobre duas e quatro rodas. Reportagens especiais com os esportivos e conversáveis, bugres e jipes, que tem tudo para ser o sucesso dessa estação. Os carros e as motos que vão esquentar as ruas no próximo ano. Dicas para quem vai sair de férias dirigindo. Mais reboques, hotéis, restaurantes e hospitais das principais estradas. Enfim, um verdadeiro guia para quem pretende passar o verão sobre rodas. E com a vantagem de que tudo isso vai sair num especial dentro do Carro e Moto, o que significa leitores mais

qualificados, custo por mil mais baixo, muito mais páginas editoriais e de publicidade. Não fique parado aí. Anuncie no Carro e Moto Especial de Verão JB. O retorno é refrescante.

FICHA TÉCNICA:
Data de circulação: 16/12/94. Circulação: Nacional
Formato: tabloide 08x32
Fechamento: Entrega de autorização e material até 09/12/94 às 18:30h
Tels.: 580-4049 / 585-4343 / 585-4410 / 589-9922

JORNAL DO BRASIL

JB
O TÍTULO DO BRASIL

O Flamengo troca a bola pelos votos

Júlio Gomes, Kleber Leite e Luis Augusto Veloso disputam a presidência do clube em eleição que promete entrar para a história

JOÃO PEDRO PAES LEME

Um velho ditado da política tece comentários jocosos sobre a cabeça imprevisível do eleitor. O Flamengo, que escolhe hoje (das 8h às 21h) seu presidente para o biênio 95/96, comprova na prática esse famoso provérbio. Numa disputa tão indefinida quanto anti-ética — contou com violentos ataques pessoais entre os candidatos Kleber Leite e Luis Augusto Veloso — 7.500 sócios têm a responsabilidade de eleger o homem que comandará o clube em 1995, quando o Flamengo completa 100 anos e passa a ser, no aspecto mercadológico, um produto ainda mais interessante do que já é normalmente.

Ontem, o clima pré-eleitoral na Gávea não era diferente daquele que precedeu as eleições de 3 de outubro ou 15 de novembro. Faixas, cartazes, panfletagem, cabos eleitorais, farta distribuição de camisetas e grupinhos defendendo seus candidatos com o fervor das idéias já pré-aquecido por um torurante calor de 40 graus. Isso quase valeu uma briga num dos bares do clube, mas, para dar fim à discussão, bastou a intervenção de uma senhora cujos sentidos não haviam sido tão afetados pelo álcool como os dos cabos eleitorais.

Exceto uma alteração de ânimos aqui, outra ali, o ambiente na Gávea era tranquilo. Cerca de mil associados aproveitavam o belo dia de sol na piscina, onde um vídeo produzido por Veloso mostrava suas realizações na presidência do clube e depoimentos de atletas, técnicos e pessoas envolvidas no esporte amador do Flamengo. Dos três candidatos, apenas Kleber Leite não compareceu ao clube. Júlio Gomes fez corpo-a-corpo de manhã e saiu em seguida para participar de um almoço com o presidente Itamar Franco e o presidente eleito Fernando Henrique Cardoso — foi o responsável pelo comitê de sua campanha, no Rio.

Dentro do ginásio Togo Renan Soares, onde ficarão as urnas na votação de hoje, os funcionários cuidavam dos últimos detalhes. Pelas ruas do clube, as camisetas vestidas por alguns sócios mostravam certa preferência por Veloso e Júlio Gomes. "Amanhã (hoje) nem vou trabalhar. Vai ser boca-de-urna o dia inteiro", prometeu um amigo a Veloso, que lanchava no bar da nova sauna. A eleição promete entrar para a história do Flamengo.

Por que quero ser presidente do Flamengo

KLEBER LEITE

Se alguém me perguntasse o que é mais forte na minha personalidade, sem hesitar eu responderia: o senso de responsabilidade. Ao longo de uma vida de 45 anos, dura em grande parte, nas variadas situações sempre fui extremamente responsável. Jamais deixei de honrar os meus compromissos e cumpri todas as minhas obrigações.

Quando comecei no rádio, ouvi de um companheiro algo que ficou na minha mente e que tem me ajudado muito na luta diária. Segundo ele, para vencer na vida, é fundamental conhecer o seu limite de capacidade.

No exato momento de decidir se aceitaria o desafio de tentar a presidência do Flamengo, fiz o exercício de colocar de lado a paixão, esquecer a vaidade, avaliando somente o meu real potencial não para encerrar, mas para vencer. Se hoje sou candidato, é porque estou amplamen-

te convencido que se eleito vou cumprir tudo aquilo que se espera de mim.

As duas pessoas (meu pai e minha mãe) que formaram e moldaram o meu caráter e minha personalidade, e que me mostraram que amor e paixão tem as cores vermelha e preta, onde quer que estejam, com certeza, sabem que esta será a jornada mais importante da minha vida. E sabem que eu vou conseguir, que eu vou vencer.

O texto solicitado pelo JORNAL DO BRASIL era esse, porém, acabo de ter a minha privacidade invadida. Os meus telefones foram grampeados. A tentativa de me desmoralizar é clara. A minha família foi atingida. É óbvia a nova tentativa de golpe para impedir a minha candidatura.

Basta! O Flamengo não merece isso.

LUIS AUGUSTO VELOSO

Presidir o Flamengo tem sido, sem dúvida, o maior desafio da minha vida. Recebi o clube praticamente falido, com funcionários sem receber e em greve, US\$ 8,5 milhões de endividamento e um déficit mensal de US\$ 700 mil.

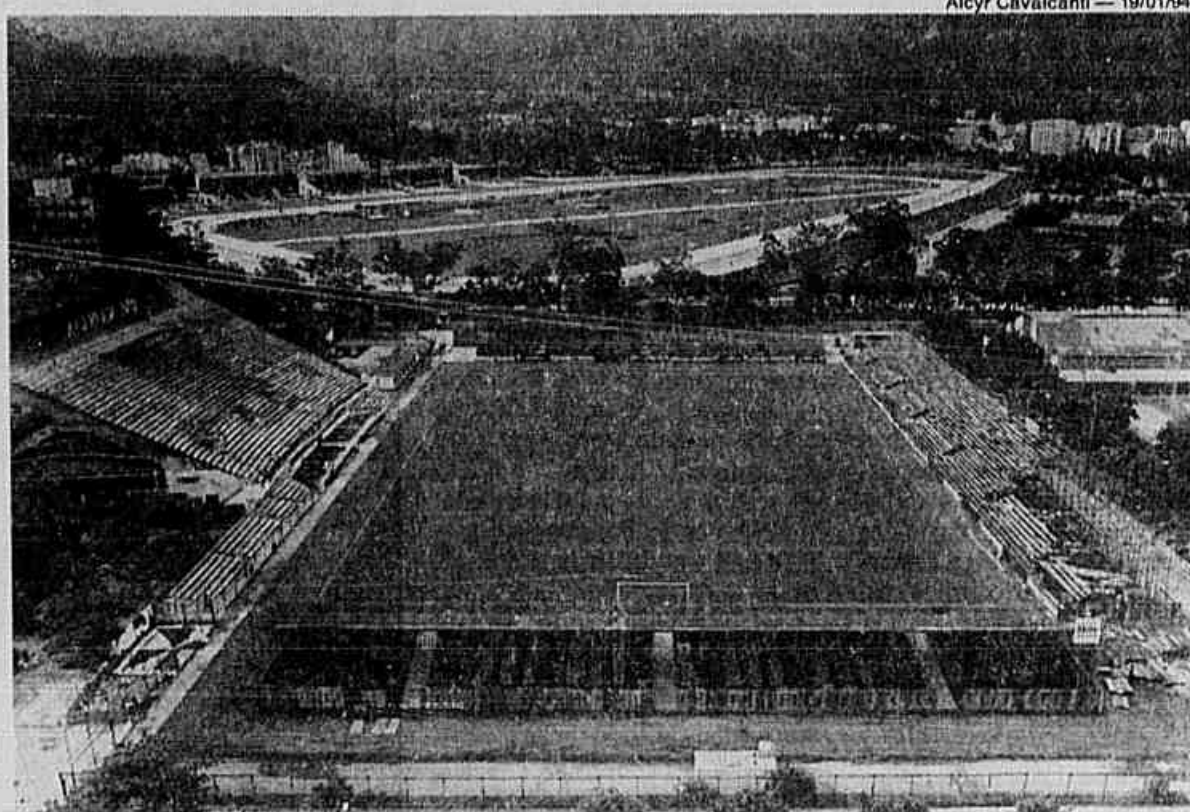
Tornar o Flamengo administrável foi tarefa árdua, que envolveu uma auditoria para dimensionar a real situação financeira do clube, redução no quadro de funcionários em 50%, negociação de 90% da dívida (proveniente de impostos e tributos — INSS, IR e FGTS) e quintuplicação da arrecadação dos contratos de marketing, que rendiam ao Flamengo a irrisória quantia de US\$ 300 mil anuais, por exemplo, pelo contrato original com a Petrobrás.

Tenho, no entanto, consciência de que nesses dois anos os problemas do clube não foram integralmente solucionados. Para que isso aconteça, além do saneamento e da reestruturação administrativa iniciada em 1993, o Flamengo precisa aprovar a

proposta revolucionária que o transformará definitivamente no maior e mais rico clube do Brasil. Trata-se do projeto "Flamengo, um novo modelo", que transformará nosso patrimônio na principal fonte de recursos para a complementação das obras do Centro de Treinamento de Futebol, em Vargem Grande, e da modernização da Vila Olímpica da Gávea, sem vender um centímetro dos nossos 70 mil metros quadrados.

Esta proposta já está pronta e, segundo a Comissão de Potencialização, a mais adequada entre as três apresentadas é a da Brascan Soiffer. Ela tem o aval da maioria dos sócios e, agora, depende de aprovação do Conselho Deliberativo.

O próximo presidente receberá um clube mais organizado e saneado financeiramente, o que facilitará enormemente sua administração. Por todo o trabalho realizado nesses dois anos, creio que merecemos mais um biênio para concluí-lo.



Com a eleição, a Gávea deixará de lado as emoções do futebol para escolher quem comandará o clube

JÚLIO GOMES

Ao mesmo tempo em que o Flamengo vive uma das maiores crises de sua história, ao completar o primeiro século de existência, chegou a hora de definir o destino de nosso clube. As eleições que se realizam hoje decidirão o rumo do Flamengo: se nosso clube vai trilhar o caminho da grandeza que lhe é intrínseco como o clube de maior número de torcedores do mundo, ou se cairá na sanha das ambições desmedidas de homens que pouco deram ao Flamengo e muito ganharam explorando sua imagem e sua glória.

Por isso eu quero ser presidente do Flamengo:
1 — Porque sempre fui, sou e serei um torcedor apaixonado pelo Flamengo, e o coloco acima de tudo;
2 — Porque jamais me servirei do Flamengo e, sim, estou disposto a servi-lo com todas as minhas forças e com todo o meu idealismo;

3 — Porque só entendo o Flamengo como uma verdadeira instituição nacional, expressão máxima do esporte brasileiro, que tem de ocupar seu lugar no cenário internacional como o maior clube do mundo;

4 — Porque disponho hoje de tempo e saúde para me dedicar à recuperação e à expansão do Flamengo;

5 — Porque tenho planos realistas e exequíveis para reformar o Flamengo e tornar seu patrimônio valorizado, com o dimensionamento do futebol em Vargem Grande e a construção do mais completo e aparelhado complexo esportivo na Gávea;

6 — Porque vou fazer do Flamengo a continuação do nosso lar;

7 — Porque vamos administrar o clube dentro dos mais modernos conceitos organizacionais, contratando profissionais competentes e íntegros para cada área de atividade;

8 — Porque depois de me reali-

zar como homem, constituindo uma família digna, e como profissional na minha atividade de advogado tributarista, meu sonho é fazer do Flamengo uma força pujante, reconhecida aqui e respeitada em qualquer canto do mundo.

Por isso conto com o sócio comum, com seu apoio e seu voto, pois juntos vamos elevar o Flamengo ao patamar da excelência, desprezando os que tentam usá-lo em benefício próprio sem saber que o Flamengo é muito maior que eles, porque eterno em nosso amor e em nossos corações.

Nesta hora, não posso esquecer do maior ídolo da história do clube, Zico. Após tomar conhecimento dos fatos divulgados sexta-feira, tenho certeza de que vai rever sua opção, até porque é um dos poucos homens de bem que apoiam Kleber Leite.

Vamos à luta! Vamos vencer! Uma vez Flamengo, Flamengo até morrer!

Juventus vira o jogo, vence a Fiorentina e persegue o Parma

ROMA — Em uma rodada que não teve a presença do Milan — para decidir o Mundial Interclubes, em Tóquio, a equipe milanesa solicitou o adiamento de sua partida contra o Reggiana para 11 de janeiro —, a principal atração do domingo do Campeonato Italiano aconteceu em Turim, no Estádio Delle Alpi. Depois de terminar o primeiro tempo perdendo por 2 a 0, o Juventus deu uma verdadeira exibição de futebol nos 45 minutos finais para virar o jogo e derrotar a Fiorentina por 3 a 2, garantindo a vice-liderança, um ponto atrás do Parma (têm um jogo a menos).

O time parmesão, por sinal, não tomou conhecimento do *co-lanterna* Brescia e aplicou uma contundente goleada (4 a 0), em uma partida onde a principal atração foi o pequenino atacante Zola, que marcou dois gols — mesmo total de Vialli, no jogo de Turim. O Roma, que realiza sua melhor campanha nos últimos anos, recebeu o Padova e venceu por 2 a 0, com Aldair marcando um gol. O outro time da capital, o Lazio, não passou de um empate com o Cagliari (1 a 1), fora de casa.

Em Cremona, o uruguaio Ruben Sosa marcou o gol da vitória do Internazionale sobre o Cremonese (1 a 0) e igualou o recorde de gols entre estrangeiros, que era de Maradona (81 gols em 188 jogos, exatamente os mesmos números do argentino). No Sul, o Bari passou bem (2 a 1) pelo Foggia, enquanto o Napoli ficou no empate (1 a 1) com o Torino. À noite, Sampdoria e Genoa fizeram a festa da torcida no clássico genovês, com vantagem para o primeiro, que venceu por 3 a 2.



Lalas (D) não consegue deter Balbo: o Roma passa fácil pelo Padova

CLASSIFICAÇÃO			
1º Parma.....	27	11º Milan (**)	13
2º Juventus (*)	26	12º Torino (**)	12
3º Roma	23	Cremonese	12
4º Fiorentina	22	Napoli	12
Lazio	22	15º Genoa	11
Bari	22	16º Padova	8
7º Foggia	17	17º Reggiana (*)	3
Internazionale	17	Brescia	3
Cagliari	17	(*) menos uma partida	
Sampdoria	17	(**) menos duas partidas	

NOTÍCIAS SEM BLABLABLÁ BLABLABLÁBLA BLABLÁBLABLABLÁ BLABLABLÁBLA BLA BLÁBLA BLABLABLÁBLA BLA BLÁBLA

O noticiário da JB FM dá as informações realmente indispensáveis.



MÚSICA CIVILIZADA E INFORMAÇÃO RELEVANTE

O amargo sabor de uma vitória

■ Nem mesmo o heroísmo de seus jogadores foi suficiente para fazer o Botafogo eliminar o Atlético-MG e continuar no Brasileiro

RICARDO GONZALEZ

Não serve de consolo para nenhum botafoguense autêntico, mas é inegável: o time de Renato Trindade honrou seu hino, especificamente no verso que fala sobre ser herói em cada jogo. Ontem, infelizmente para o Rio, o heroísmo foi insuficiente para marcar mais um golzinho no Atlético-MG. A vitória carioca por 2 a 1 foi justa e a eliminação uma inesquecível lição para o Botafogo. Quando a competição se torna eliminatória, quanto menos riscos, melhor. E Renato Trindade, que, ressaltado, comprovou no Brasileiro sua competência, optou por uma postura tática que implicava num risco mortal.

A classificação do Atlético-MG é um final merecido para um campeonato onde o esdrúxulo regulamento permite a um time que chegou entre os dois últimos colocados na primeira fase, termine a competição entre os quatro primeiros. Mas que ninguém reclame. Invente e aceite a regra quem quer.

O Botafogo fez um irritante mistério para anunciar sua escalação ontem. Os jogadores chegaram a entregar a festa das crianças alvinegras que os aguardavam no campo, na entrada do vestiário — o time entrou pelo túnel central, para fugir da imprensa, e assinou a súmula no campo. "Era preciso. O Levir Culpi ficou perdido, não esperava aquela mudança tática", disse Trindade após o jogo.

E qual era o mistério? Três zagueiros, nenhum lateral e três homens fixos na frente. Ousadia que elevaria Trindade à condição de revolucioneiro se a vaga viesse. Na prática, André jogava de lateral-direito, Gotardo e Rogério em linha na zaga, Moisés pela esquerda e Bonamigo sozinho na marcação no meio. E o resto na frente.

"Está tudo perfeito, só falta marcarmos um gol", dizia Trindade a um grupo de radialistas, aos

13m de jogo. Faltou apenas avisar ao Atlético-MG. Três minutos depois, a sentença de morte botafoguense, resultante da ousadia do time. Reinaldo, o autor do gol, só encontrou um obstáculo após dominar e caminhar desde o meio de campo.

Pronto. Mais um desgaste psicológico para um time que, por mais digno que seja, vinha de decisões com Vasco, Inter-RS, Grêmio e o próprio Atlético-MG — ontem foi a quinta final em doze dias. E, até o empate de Marcelo, o Botafogo perdeu tempo e energia que lhe fariam falta no final.

No segundo tempo, as coisas até conspiraram a favor do Botafogo. O segundo gol saiu cedo (12m) e a entrada de Beto parecia dar novo ânimo ao time. Mas havia o Atlético, sempre ele, do outro lado. Com o mesmo empenho, mas descansado e com um placar ainda a favor. Muito antes de o jogo acabar, havia botafoguense deixando o estádio. Triste, mas com o consolo de que a dorzinha de garganta que sentia era de gritos de gol e incentivo, nunca dos conhecidos e inúteis pedidos de raça.

BOTAFOGO 2

Carlão, André (Perivaldo), Gotardo e Rogério; Moisés, Bonamigo, Juninho (Beto) e Sérgio Manoel; Mauricinho, Túlio e Marcelo. Técnico: Renato Trindade.

ATLÉTICO-MG 1

Humberto, Dinho, Luis Eduardo, Adilson e Paulo Roberto; Eder Lopes, Valdir, Zé Carlos e Darcy (Carlos); Reinaldo e Eder (Clayton). Técnico: Levir Culpi.

Local: Maracanã. Renda: R\$ 192.483,00. Público: 32.584. Juiz: Antônio Pereira da Silva (GO). Cartões amarelos: Dinho e Zé Carlos. Gols: No primeiro tempo, Reinaldo aos 16m e Marcelo aos 41m. No segundo, Moisés aos 12m.



O atacante Marcelo (D) fez o primeiro gol do Botafogo, ainda no primeiro tempo, mas não jogou bem, deixando o artilheiro Túlio muito isolado

MELHORES MOMENTOS

Primeiro tempo
1m — Sérgio Manoel rouba a bola, tenta a jogada com Túlio mas o lance sai com muita força. A torcida festeja tal qual um gol.
9m — André centra. Dinho erra a cabeçada. A bola sobra limpa para Marcelo que chuta fraco, para fora.
13m — Um lance que consagraria Túlio de vez. Após amansar a bola no peito, ele pegou na veia, de perna direita, um voleio da entrada da área. A bola passa rente ao travessão.
16m — Gol do Atlético. Darcy domina seu campo, vê Reinaldo livre na intermediária e lança. O atacante avança, dribla Gotardo, dribla Rogério e toca no canto.
25m — De fora da área, Marcelo acerta no ângulo direito uma bomba de perna direita. Humberto espalha para escanteio.
41m — Gol do Botafogo. André bate falta centrando sobre a

área. Marcelo salta no segundo pau e empata de cabeça.
43m — Também de fora da área, Sérgio Manoel manda outra bomba, de esquerda, no ângulo, que Humberto manda de novo para escanteio.
Segundo tempo
7m — Túlio recebe na entrada da área. Livra-se de Adilson e chuta rasteiro. A bola passa a centímetros da trave direita.
12m — Eder Lopes pega a bola no meio. Mauricinho escapa pela esquerda, dribla Dinho e centra no segundo pau. Marcelo, livre, devolve de cabeça para a marca do pênalti. Com a defesa mineira olhando, Moisés dá um toque de direita marcando o gol.
35m — O Botafogo já se arastava quando Clayton penetra livre pela esquerda e centra rasteiro para Reinaldo. Também esgotado, o centroavante chuta de qualquer maneira. A bola quase entra.

Paulo Nicotella



Juninho não teve boa atuação e deu a vaquinha para Beto, que entrou bem

ATUAÇÕES

BOTAFOGO

Carlão
Um espectador privilegiado da partida. **6**

André
Excelente. Inexplicável sua saída. **8**

Perivaldo
Acabou com o lado direito alvinegro. **1**

Gotardo
Merecia a classificação. Jogou muito. **8**

Rogério
Alternou bons e maus momentos. Afobado. **5**



Moisés
Modernidade perde. Perfeito marcando, estava em todos os lugares. Um gol como prêmio. **9**

Bonamigo
Marca bem mas passa muito mal. **5**

Sérgio Manoel
Louvável seu desempenho físico. **7**

Juninho
Não estava numa tarde muito inspirada. **4**

Beto
Bem, só que os outros já não o acompanhavam. **8**

Mauricinho
De novo bem marcado, inoperante. **6**

Túlio
Como a bola não chegava, jogou bem sem ela. **8**

Marcelo
Só o gol. É atabalhoado demais. **3**

ATUAÇÕES

ATLÉTICO-MG

Humberto
Boas defesas e uma aula de tranquilidade. **8**

Dinho
Ninguém se criou por seu setor. **7**

Luis Eduardo
Falhas aqui e ali, sem comprometer. **6**

Adilson
No mesmo nível de seu companheiro. **6**

Paulo Roberto
Experiente, guardou posição e se deu bem. **7**



Darcy
Prendeu demais a bola. Acabou substituído. **4**

Carlos
Entrou apenas para marcar. E conseguiu. **6**

Reinaldo
Um gol de craque. Exausto no final. **8**

Eder
Nem sombra do jogador de quarta-feira. **4**

Clayton
Fez o Atlético correr mais. E ainda atacou. **6**

Michel Filho

Torcida 'ganha' jogo

■ 'Qualidade' fez esquecer a falta de 'quantidade'

Às 15h07 de ontem, o presidente do Botafogo, Carlos Augusto Montenegro, chegava ao Maracanã e previa: "Ou a torcida ainda está na praia ou teremos mais uma decepção". Resultado à parte, só não foi uma decepção total porque os botafoguenses que foram ao estádio cumpriram seu papel com brilho — mas é duro para um dirigente levar um time às quartas-de-final e receber como retorno a presença de escassos 32 mil pagantes.

Mas esses 32 mil... Se o Botafogo não está hoje se preparando para enfrentar o Corinthians não é por culpa deles. Desde 16h o setor à direita das cabines de rádio estava tomado de bandeiras e cores de incentivo, numa festa à moda antiga — com direito a palmas (quem se lembra delas?) para uma bandeira do Vasco que surgiu e uniu-se à festa alvinegra.

Não foi só nos que gostam de futebol e de Maracanã que os

alvinegros despertaram saudades. Em velhos ídolos da casa, também. "Não podia deixar de vir. Essa torcida é incrível, inesquecível e empolga qualquer um. Vai ser 3 a 0 Fogão", entrava no clima o ponta-direita Maurício, herói do histórico título estadual de 89.

E tome "não podes perder, perder pra ninguém". Até que, com 16 minutos de jogo, surge a prova incontestada de força da sabedoria popular. O gol do Atlético-MG calou os botafoguenses praticamente até o fim do jogo. Por que? Porque eles sabiam que só um milagre faria o Botafogo ter força física para fazer três gols.

No segundo tempo, outro show do público — agora de civilidade. Os torcedores foram em bloco para o lado esquerdo da arquibancada — juntando-se aos atleticanos. E a festa continuou — detonada pelo gol de Moisés — sem que um só incidente ocorresse. Os aplausos com que o público saudou Túlio e seus companheiros no final do jogo a torcida do Botafogo os merece. De pé. (R.G.)



Eder procurou jogar cadenciado, mas cansou e acabou sendo substituído

■ Bernardo Bertolucci chega ao Festival de Brasília. (Pág. 3)

■ As bandas Titãs e Os Mutantes ganham biografias. (Pág. 6)

■ Paulinho da Viola e Cássia Eller juntos em show. (Pág. 2)

■ Coreógrafa busca voluntários para show no Maracanã. (Pág. 2)

O elo de ligação do samba

Sérgio Cabral publica livro que mostra como Elizeth Cardoso uniu tradição e modernidade

ANDRÉ LUIZ BARROS

O livro *Elisete Cardoso — Uma vida*, do jornalista Sérgio Cabral (Lumiar Editora, 405 págs.), começou a surgir numa noite de janeiro de 1958, quando a cantora se apresentava na boate Au Bon Gourmet, em Copacabana. "Eu nunca tinha ido a uma boate", lembra Cabral, que, então com 20 anos, ficou hipnotizado com a interpretação e o olhar de Elizeth (no título do livro, o autor optou por uma grafia brasileira). "Ela cantou o tempo todo olhando para mim, fiquei deslumbrado", confessa Cabral. A biografia da *Divina*, que chega agora às lojas, traz toda a trajetória da "negrinha saliente" do subúrbio de São Francisco Xavier — como a chamava seu próprio pai — que transformou-se na mais sofisticada intérprete do país a partir dos anos 50. "Elizeth é um elo de ligação entre o samba de morro e as formas mais modernas de samba, que surgiram com Tom Jobim e João Gilberto", resume Sérgio Cabral, que autografa a obra hoje, às 19h, no Museu da República.

Elisete Cardoso — Uma vida traça, pela primeira vez, o mapa dos amores da cantora, nascida em 1920 e falecida em 1990. Ela sempre escondeu sua vida amorosa da imprensa. Cabral tem a explicação: "Desde cedo, Elizeth teve a postura de artista e, solteira, estava mais livre para os compromissos profissionais. Apesar disso, o sonho dela era ter um marido e ser dona-de-casa", revela o autor. A decepção no casamento aos 19 anos com o comediante Ari Valdez a levou a um rosário de namoros superficiais. Flertou

com jogadores de futebol como Leônidas da Silva e Newton Santos, com produtores como Evaldo Rui, que era casado e cujo suicídio foi interpretado como consequência do romance, e vários outros. Elizeth sempre desmentiu tudo. Sua descrição era tamanha que quando Haroldo Costa a homenageou com o apelido de *Divina*, ela quis "se enterrar no chão", lembra Cabral.

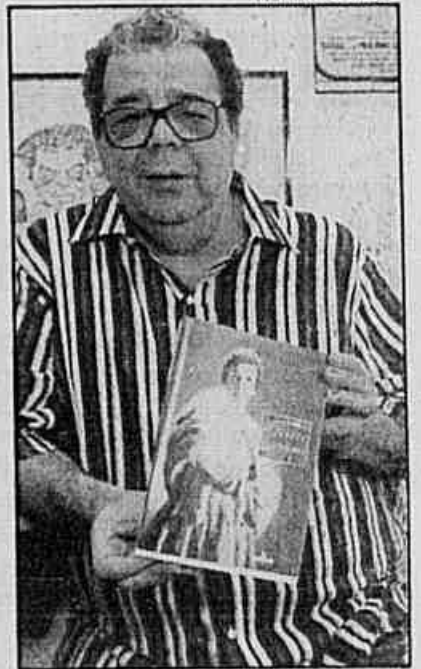
O jornalista, também autor da biografia de Ary Barroso, pega carona na trajetória de Elizeth Cardoso para contar parte da história da vida artística carioca. Narra as rodas de samba e choro na casa de Tia Ciata, lideradas por Pixinguinha, Donga e outros bambas do samba, para revelar que Elizeth, aos 5 anos, no colo da mãe, já frequentava o local. Mais tarde, ela costumava ir a bares da Praça Tiradentes, onde encontrava a ala mais humilde dos sambistas. "Os compositores de categoria mais elevada (...) iam para o Café Nice", escreve Cabral. Ary Barroso era um dos componentes desta nata. Tempos depois, ele ficaria intrigado com a solidão de Elizeth. "Quem você está amando?", costumava perguntar a ela.

Elizeth só encontrou o caminho do sucesso depois de trabalhar como cabeleira, balconista e funcionária de fábrica de sabão: "25 de julho de 1950. Nove dias depois da trágica derrota do Brasil para o Uruguai, Elisete Cardoso entrou no estúdio para gravar o disco que a levaria ao estrelato", conta Cabral em seu livro. Era a *Canção de amor*, de Elano de Paula e Chocolate — "Saudades, torrente de paixão/ Emoção diferente".



Divulgação

Adriana Caldas



Cabral (acima) entrevistou 80 pessoas para escrever um livro (no detalhe, a capa) onde narra a trajetória artística e a vida amorosa de Elizeth Cardoso, a mais sofisticada cantora brasileira surgida a partir dos anos 50

A briga com Elis Regina

O sucesso da primeira gravação de Elizeth Cardoso sensibilizou um amigo futuro, Vinicius de Moraes: esse samba "conseguiu me revirar completamente", escreveria. Vinicius foi o responsável, em 1958, pelo disco considerado precursor da bossa nova, *Canção do amor demais*, só com parcerias dele com Tom Jobim, a voz de Elizeth e o violão ainda obscuro de João Gilberto. "João até convocou Elisete para um rápido ensaio, nos corre-

dores próximos ao estúdio. 'Gostaria que você cantasse essa música assim', disse. Mas o que saiu no disco não foi grande coisa", lembra Cabral. A decepção se explica: antes de ir para o estúdio, Elizeth foi cantar para tropas do Exército, pegou chuva no caminho e comprometeu sua interpretação. Apesar do incidente, versões como a de *Chega de saudade* são até hoje marcos da bossa nova.

Um dos maiores méritos da biografia de Cabral é a descrição de shows marcantes realizados pela cantora, como o dedicado ao repertório de Villa-Lobos, no Teatro Municipal, em 1964. Ao final, Eli-

zeth foi aplaudida calorosamente durante 15 minutos. Outro show inesquecível: o lendário encontro com Jacob do Bandolim e o Zimbo Trio, no Teatro João Caetano, em 1968.

Apesar da descrição da biografia, Cabral, que realizou 80 entrevistas para escrever o livro, conseguiu resgatar na sua pesquisa a história da rivalidade entre Elizeth e Elis Regina. O autor já tinha pistas: "Elizeth me disse uma vez que não gravava músicas do repertório de Elis", lembra Cabral. Tudo começou a partir de uma discussão no corredor da TV Record, onde ambas tinham programas de música

nos anos 60. Elizeth não suportou ouvir desaforos da jovem Elis: "Você não tem idade para dizer isso". Porém, após a morte de Elis, Elizeth surpreendeu ao listar quem poderia um dia sucedê-la: Maria Bethânia, Clara Nunes e a própria Elis. "Mas ela não gostaria de estar na lista", ressaltou.

O livro descreve os últimos dias de Elizeth, que morreu a 7 de maio de 1990, vítima de câncer. Já em estado avançado da doença, Elizeth ligou para o amigo Hermínio Belo de Carvalho e pediu um último passeio de carro pela cidade. "Hermínio alugou um Ford Landau e mostrou-lhe o Rio de Janeiro", lembra Cabral.

TRECHOS

Arquivo



Ensaio com Vinicius e Tom (à dir.): "coisa intelectual"

□ "Vinicius explicou que o disco seria de poemas seus, musicados por Tom Jobim (...). Dali em diante, as tardes eram dedicadas aos ensaios na casa de Tom: 'Rua Nascimento Silva, 107/ Você ensinando pra Elisete! As canções de *Canção do amor demais*' (...). Elisete enviou-se com o convite mas ficou muito preocupada quando ouviu as músicas. Algumas delas lhe pareciam quase eruditas, 'uma coisa intelectual'. De fato, a discografia brasileira de música popular ainda não conheceu um LP tão sofisticado e de músicas tão requintadas".



Com Cartola (ao fundo) e Pixinguinha: desde a infância

□ "A famosa casa da tia Ciata tinha, no quintal, um abacateiro que vivia pelado, tantas eram as folhas que lhe tiravam para fazer o chá para curar a ressaca dos frequentadores das intermináveis festas que contavam com a participação de 'bambas' da época, como Pixinguinha, Sinhô, Caninha, Donga, Heitor dos Prazeres (...). E pensar que Elisete Cardoso, ainda menina, viu tudo isso. É possível até que, naquela época, tenha visto também o genial Pixinguinha tocando flauta, pois, na casa da tia Ciata, enquanto o samba rolava no quintal, o choro comia solto na sala".



Com Baden: espetáculo que conquistou a platéia francesa

□ "O canal 3 da televisão francesa transmitiu o espetáculo para todo o país. Por sorte de Elisete, Baden Powell, que estava morando em Paris, também foi convidado (...). Para um público de várias nacionalidades, foi apresentada como *Lady of the samba, The biggest mulata e La Divina*. Na terceira música, foi interrompida a energia elétrica. Elisete nem hesitou: continuou cantando, enquanto o público permanecia em silêncio total. A música era *Serenata do adeus*. Foi uma coisa maravilhosa. Quando ela acabou, o pavilhão parecia que iria desabar de tantos aplausos", recordou Baden Powell".

LEIA ESTE ANÚNCIO DE ÓCULOS ESCUROS, PROTETOR SOLAR E ROUPA DE BANHO.

Vem aí o verão da mudança. O primeiro a trazer de volta aquele Rio que a gente sempre quis. E pra

esquentar suas vendas vem chegando também mais um Projeto JB - O Verão do Brasil. Não perca esta chance de

colocar seus produtos e serviços pra pegar a cor do dinheiro. No verão, todo mundo adora um point. E não tem point de vendas mais bem frequentado do que o Jornal do Brasil.

JB
O VERÃO DO BRASIL

A mulher perfeita

A mulher perfeita: mas como seria essa mulher? Quem lê as revistas femininas já adivinha um pouco o seu perfil. Agora vamos pensar em como seria o dia-a-dia dessa perfeição.

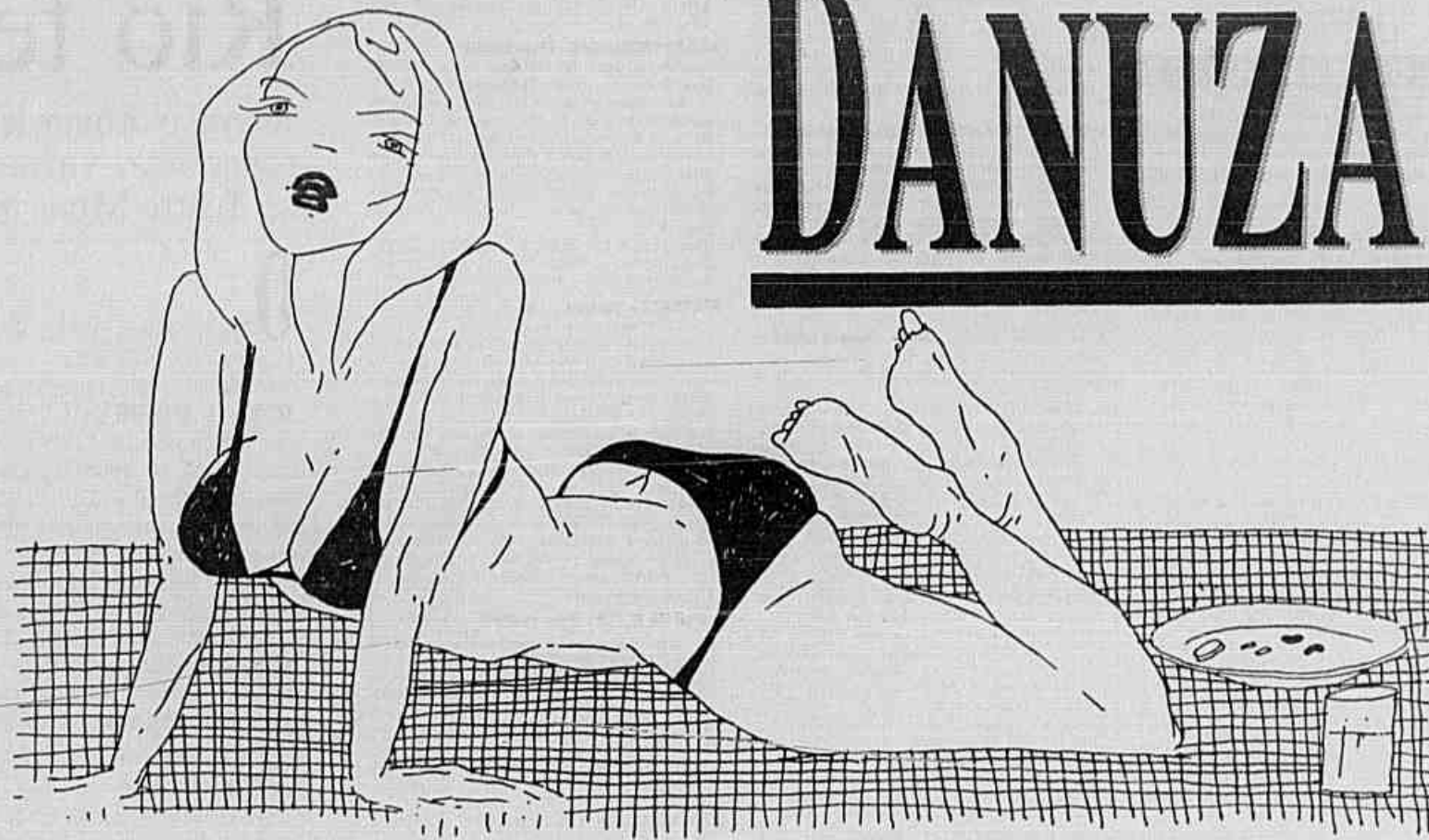
Ela deve acordar cedo e fazer meia hora de meditação. Em seguida, colocar uma roupa de ginástica e andar pelo menos uns 40 minutos, no meio de um bosque, respirando o ar fresco da manhã. Ah, mora numa rua estreita, rodeada de edifícios? Esse é apenas um dos seus problemas.

Às 2ª, 4ª e 6ª, alongamento, às 3ª e 5ª, aeróbica. Tem que malhar para ficar em forma, segundo as exigências do mundo. Quando chegar em casa, um café da manhã frugal — frutas e cereais. Um chuveiro frio para manter a rigidez do corpo, sabonete neutro, e muito creme no corpo. Como o cabelo deve estar um horror, de tanto que transpirou, um *shampoo* suave; o ideal seria sair de casa já tendo feito uma massagem de óleo de amêndoas, para conservá-lo suave e sedoso.

É hora de conversar com os filhos adolescentes, que chegaram em casa na véspera, na alta madrugada — e ainda bem que chegaram. Onde estavam? E quem sabe? Mas — dizem — o caminho é o diálogo, então, vamos lá.

As portas dos quartos trancadas, mas dá para saber que já acordaram, pelo som que atravessa as paredes. Você bate na porta mas ninguém se dá ao trabalho de ao menos responder. Tudo bem; quem sabe mais tarde?

É hora de ler os jornais, para ficar bem informada. Tem que ler tudo, do noticiário político ao show do conjunto alemão, aquele que está fazendo o maior sucesso em Amsterdã. A tarefa é longa, e quando termina é hora de almoçar. Os adolescentes se recusam, e pedem, aos berros, que a empregada leve um sanduíche com refrigerante no quarto; abrem a porta só o suficiente para passar a bandeja, e passam a chave de novo. Você vai para a mesa e faz o que mandaram, isto é: legumes no



DANUZA

vapor, salada temperada com limão e peito de frango sem pele. Tudo um nojo, mas tem que ser. Depois, 30 minutos de *relax* total e compressa de camomila nos olhos, para tirar as olheiras.

Tem a tarde inteira pela frente, mas não pode parar. Os livros que mandou comprar, da lista dos mais vendidos, já estão empilhados na mesa de cabeceira para serem lidos, e tem que ser rápida, pois na próxima semana já serão outros, e depois mais outros e mais outros. Dá trabalho, ser uma mulher atualizada. E tem as revistas, para saber como vai o casamento dos atores da novela e do Romário. E tem aquele filme de arte que o marido não vai assistir nem por todo o dinheiro do mundo, mas ela tem que ver, se não quer passar a ser considerada uma pária pelos amigos intelectuais. E as mechas no cabelo, a rena, as mãos e os pés sempre impecáveis, saber se o que está na moda é a *nouvelle cuisine* ou a cozinha de bistrô — e

o Beaujolais Nouveau, que ainda não chegou? E tem que ver a novela, nem que seja só um pouquinho, fora a casa, que tem que estar impecável, e você mais ainda, ufa. E sempre de excelente humor, claro.

Antes do marido chegar tem que tentar, mais uma vez, dialogar com os filhos — isso se eles abrirem a porta do quarto. E tem que visitar a mãe, ver a sobrinha que nasceu, cuidar da empregada, se a roupa chegou do tintureiro, e etc, etc.

Já foi mais fácil. Amélia, que foi cantada em prosa e verso porque era a mulher de verdade, só tinha um mérito: passava fome. Isso ela faz todos os dias, não por falta de dinheiro, mas porque quem pesa mais de 58 quilos não é digna de viver, segundo as revistas femininas. Ai, tudo bem: com um certo esforço, dá tempo para tudo.

Só não dá tempo é para trabalhar. Como será que as outras fazem?

Danuza Leão

Bertolucci prega nova 'resistência'

Brasília — Luiz Antônio

Em Brasília, o cineasta lamenta quadro político italiano e fala de projetos

BRASÍLIA — Um dos cineastas mais incomformados de todos os tempos, Bernardo Bertolucci desembarcou sábado à noite na capital federal para participar do 27º Festival de Brasília. Ele veio para participar da homenagem a seu grande amigo, o cineasta também italiano Gianni Amico, falecido em 1990 e um entusiasta da cultura brasileira na Europa. Na simpática entrevista coletiva que concedeu ontem, o diretor de *O último tango em Paris* bem que tentou falar de Amico, mas política e cinema — os assuntos que mais o empolgam — acabaram sendo a tônica da conversa. Nela, Bertolucci se mostrou o mesmo incomformista de sempre. "A ascensão de Silvio Berlusconi a primeiro-ministro italiano voltou a dar significado à palavra resistência", afirmou, referindo-se ao atual quadro político italiano que, dominado pela direita, foi o grande motivo do retorno do diretor marxista à Itália natal.

Durante os "horribes anos 80", como ele próprio definiu, o país já não dizia nada a Bertolucci. "Eu não conseguia me inspirar nessa Itália, do boom econômico e da mudança antropológica. Então, filmei na China, no Saara, na Índia", contou. Daí a explicação para seus três últimos filmes, *O último imperador* (que acabou ganhando nove Oscar), *O céu que nos protege* e *O pequeno Buda*. No segundo, como uma quase metáfora do exílio de Bertolucci, a personagem principal interpretada por Debra Winger termina muda e sozinha no meio do deserto. Como Bertolucci, ela refugia-se no oriente em meio a um ocidente em transformação.

Agora, movido pela tal nova resistência provocada por Berlusconi, Bernardo Bertolucci voltará a filmar no seu país. Seu próximo projeto, a "comédia íntima" *Eu danço sozinha*, será todo rodado na Toscana. "Será diferente dos meus últimos filmes, todos superproduções. É uma espécie de música de câmara", adiantou. Já o filme posterior voltará a depender do grande orçamento, mas será feito a partir de um velho tema do cineasta: ele fará o terceiro ato de sua obra-prima, 1900, uma série épica sobre a história da Europa. Desta vez, Bertolucci enfocará a Europa do pós-guerra até os nossos dias. "Este filme tem uma boa intenção: nutrir os jovens de memória, de história", disse, em tom bem humorado. Esta preocupação, no



Bertolucci no Festival de Brasília: "Escolas e TV não cultivam a análise histórica"

entanto, não é mera brincadeira: "Hoje a direita se concentra nos jovens, em geral sem memória histórica. As escolas e a TV não cultivam a análise histórica", afirmou, sem querer "demonizar" a TV. "A televisão pode ser uma grande escola coletiva. Um exemplo é o sábio Godard que usa a TV com intenção didática".

Apesar disso, Bertolucci não se considera um pessimista. "Se eu fosse pessimista não conseguiria fazer filmes. Uma vez vi o Robert Bresson dizer que era um pessimista alegre ou um otimista triste. É assim que me defino", afirmou. E esta sombra de tristeza some quando ele fala de um terceiro projeto cinematográfico, mais ligado à sua última fase: é *A condição humana*, baseado no romance de André Malraux. Passado na China, o filme trata de uma rebelião comunista em Xangai, em 1927, duramente reprimida.

Bertolucci também não se furtou a falar do Brasil, país que visitou pela primeira vez em 1978. "Naquela época, o que se chamava de Cinema Novo já apresentava uma certa fadiga. A morte de Glauber Rocha, pouco depois, é símbolo disso. Depois começariam os formidáveis anos 80...". O cineasta lamentou ter chegado à capital brasileira à noite, não podendo ver a cidade e sua arquitetura de cima. Mas ontem recebeu passear por Brasília, sendo recebido na Embaixada da Itália para um almoço.

Platéia e diretores choram no cinema

O morno Festival de Brasília deste ano finalmente encontrou seu favorito. Pela reação do público que lotou mais uma vez o Cine Brasília e pelas qualidades inegáveis do filme, *Louco por cinema*, de André Luis Oliveira (dos excelentes *Meteorango Kid* e *Ubirajara*), é a grande barbada para ganhar o Candango na premiação de amanhã. Este é o primeiro filme do diretor em 20 anos, e ele parece ter guardado todo gás para esta retomada da atividade cinematográfica. Durante este tempo, fez música, publicidade e conheceu a Índia. Ao fim da projeção, metade do cinema chorava, inclusive alguns cineastas, como Hugo Carvana e Arnaldo Jabor, que cumprimentaram calorosamente o diretor.

Louco por cinema conta a história de um interno do manicômio judiciário (Nuno Leal Maia, em es-

Filme reúne os baianos

EM 1983, durante nove dias, Roma recebeu de presente da sua prefeitura um festival de música baiana de proporções inéditas até no Brasil. Cento e cinquenta nomes, entre músicos, capoeiristas e artistas em geral, com direito até ao trio elétrico de Dodó e Osmar, ocuparam a capital italiana, atraindo 100 mil romanos para as ruas.

Este evento foi promovido pelo cineasta Gianni Amico, um italiano tarado pelo Brasil, e mais especificamente pelo cinema e pela música daqui. E foi de Amico a idéia de fazer um filme deste megaevento que, é claro, contou com a elite da música baiana: do seminal Batatinha,

passando por Dorival Caymmi, João Gilberto, Caetano Veloso, Gilberto Gil, Gal Costa, Tom Zé, entre outros. O filme foi rodado por Paulo César Saraceni e Leon Hirszman. Ao todo, são 36 horas de material rodado. Por problemas de produção, até hoje o filme não foi acabado. Como Amico é o grande homenageado do Festival de Brasília, Saraceni, o produtor Elio Rumma e a viúva de Amico, Fiorella, trouxeram o material para a capital federal e já estão preparando sua finalização.

O filme, que vai se chamar *Bahia de todos os sambas*, é um documen-

to inestimável para a cultura brasileira. Tem João Gilberto em closes reveladores cantando de *Aquarela do Brasil a Desafinado*; tem Dorival Caymmi contando para Caetano Veloso como ensinou Carmen Miranda a revirar os olhos; tem Gilberto Gil passeando e fazendo discursos nas ruas de Roma; e todos os baianos cantando seus repertórios para delírio dos italianos. "Quase todas as imagens são de um ineditismo absoluto", diz Saraceni, que não continha a emoção, enquanto mostrava as cenas inéditas ao **JB**. No projeto de finalização

Arnildo Schulz/Reprodução de vídeo



Gil numa cena do filme: paixão por Roma

está prevista a realização de um longa para os cinemas e uma série em capítulos para a TV. Algumas pessoas ligadas ao projeto garantem que a vinda de Bernardo Bertolucci a Brasília representa, além de uma homenagem à memória de Amico, uma declaração de prestígio para que *Bahia de todos os sambas* finalmente chegue ao público. "A música brasileira no exterior aparece em ciclos que duram um ano ou dois anos. Se nós conseguirmos fazer este filme daremos uma contribuição para isso", afirmou ontem o cineasta. (H.S.)

ENRICO??? PRESENTES

catálogos
LA REDOUTE
 Artigos direto da FRANÇA para sua casa
 40.000 itens de moda feminina, masculina e infantil; artigos para casa, esporte e lazer; brinquedos, equip. eletrônicos e presentes de Natal.
 LIGUE (021) 521-0022
 Você receberá os catálogos em 5 dias

PRIMO LEILÃO NA TIJUCA

Exposição dias 6 e 7/12 das 11 às 24h. Leilão dia 8/12 às 21h.
 espaço cultural
Don Raffaello
 TAPETES ORIENTAIS em 3 x 5 / acríscimo
 QUADROS e DIV. OBJ. DE ARTE
JANTAR À LA CARTE OPCIONAL
 INF. E RES.: 284-5549/295-2323 R. LEILÃO R. São Francisco Xavier, 210 - Tijuca (em frente ao Colégio Militar) Fácil estacionamento c/ manobreiro

Páginas com muito barulho

Titãs e Mutantes, duas das mais importantes bandas do rock nacional, ganham biografias

NAYSE LOPEZ

O Nirvana ganhou a sua antes de todo mundo imaginar que Kurt Cobain tinha problemas graves. U2, Rolling Stones, Beatles... enfim, são milhares. Por que no Brasil nenhuma banda de rock tinha até hoje sua biografia completa em livro? O arquiteto e fã carioca Felipe Trotta, de 25 anos, vivia pensando nisso e resolveu acabar com o jejum escrevendo a primeira. Depois de três anos de pesquisa e dois de batalha nas editoras, sai semana que vem pela Gryphus *Titânicos caminhos*, trabalho sobre os oito cabeças-dinossauro do rock nacional. Nas 244 páginas do livro, o fã encontrará a história dos Titãs comentada pelos próprios integrantes. Coincidência ou não, no início do ano que vem chega ao mercado a biografia dos Mutantes (leia texto abaixo), a banda-símbolo do rock brasileiro nos anos 60/70.

O livro sobre os Titãs não detalha a prisão nem a saída de Arnaldo Antunes da banda

Cada disco ou show, processos criativos, arranjos e a relação entre os oito e suas famílias, está tudo no livro de Trotta. Para ter um aval de peso, a edição ganhou prefácio do produtor Nelson Motta e apresentação do jornalista Jamari França, crítico do JORNAL DO BRASIL. Mas quem quiser escândalo pode esquecer. Trotta não faz fofoca de bastidores nem esmiúça os dois episódios mais controversos da banda: a prisão de Tony Bellotto e Arnaldo Antunes por porte de heroína, em 1985, e a saída de Antunes da banda durante a produção do disco *Titanomaquia*. *Caminhos titânicos* é um livro para tiets ou gente interessada em acompanhar a história do chamado Rock-Brasil.

"Minha intenção nunca foi fazer bastidores da banda. Passei anos entrevistando os integrantes sobre música. A prisão aparece no livro

nas palavras de Arnaldo, como ele me contou. A saída dele, que aconteceu depois do livro já estar pronto — e por isso está no último capítulo que acrescentei depois —, foi intencionalmente tratada como uma saída de qualquer outro músico. Não queria alimentar a falsa imagem de líder que a imprensa deu a ele", justifica Trotta.

Os oito Titãs receberam os originais e aprovaram. A gravadora Warner deu todo o apoio e foi quem fez a ponte entre o novato pesquisador e a banda. E forneceu as mais de 70 fotos que ilustram a biografia. "Fizemos questão de mostrar através de imagens as mudanças da banda nestes 12 anos de estrada. Principalmente porque o visual sempre foi muito importante para eles, é uma marca do grupo", explica Trotta.

Autorizada e quase politicamente correta, a biografia abre o mercado nacional para o gênero. A mesma editora Gryphus está estudando outros livros sobre grupos como o Barão Vermelho ou o roqueiro Lobão. "Eu me espelhei muito nas biografias dos Beatles e dos Rolling Stones que existem no mundo e que, mesmo quando não são muito boas, servem para registrar a trajetória musical", diz o autor.

O que foi apontado pelos críticos como o *sucessor* de Antunes na liderança dos Titãs, o tecladista e saxofonista Paulo Miklos, fala pelos companheiros sobre *ser biografado*: "É estranho, mas é muito importante. Sempre falamos sobre isso entre nós e acho que já era hora das bandas brasileiras que fizeram o rock no Brasil ganharem uma biografia séria", diz. E garante que ninguém censurou nada no texto de Felipe Trotta. Na quarta-feira o livro será lançado em São Paulo, no Museu da Imagem e do Som. No Rio, o lançamento será dia 14 na livraria Argumento, no Leblon.

José Carlos Brasil — 6/2/72



Fotos de divulgação

Titânicos caminhos (acima, detalhe da capa), escrito por Felipe Trotta, traz a história da banda comentada por seus próprios integrantes e um total de 70 fotos



Mutantes: biografia feita a partir de várias entrevistas

A expulsão de Rita Lee

ANDRÉ LUIZ BARROS

Os *teen-agers* são o que de mais bonito existe contra os mais velhos, contra o domínio". Essa frase do jovem Arnaldo Baptista, em 1969, ilustra a atmosfera da época, pouco depois de os Mutantes estourarem no 3º Festival da Música Popular Brasileira. Arnaldo, Rita Lee — que escandalizou o público de um dos festivais fantasiada de noiva grávida — e Sérgio Dias, o caçula, são os personagens centrais da biografia que o jornalista Carlos Calado, 38 anos, está preparando. "Grande parte do que saía nos jornais era confuso pois os próprios Mutantes brincavam em vez de responder às perguntas. Por isso recorri mais às entrevistas, e acabei descobrindo muita coisa", diz Calado.

Para descrever a trajetória da banda que trouxe para o Brasil o novo rock internacionalizado — com *Ando meio desligado* e outras músicas memoráveis —, Calado entrevistou cerca de 60 pessoas, inclusive amigos de infância do trio e componentes que entraram depois, além de Caetano Veloso e Gilberto Gil. "Conversei mais de três vezes com Rita, Sérgio e Ar-

naldo. O resultado é uma história que nunca foi contada", faz segredo.

Uma das partes mais quentes do livro é a que revela que Rita Lee foi mesmo expulsa do conjunto. "Só recentemente ela aceitou falar no assunto e admitiu que foi expulsa", diz Calado. Segundo ele, foi um período de mudanças na banda que culminou com a saída do próprio Arnaldo Baptista, um ano depois. "Essa é uma novidade para os fãs do grupo e para os curiosos. Ninguém nunca contou esse episódio direito", garante o autor. Outra passagem marcante na mística dos Mutantes é o acidente de Arnaldo, em 1982, quando ele despencou do quarto andar do hospital onde tinha se internado para fazer um tratamento de desintoxicação. Nunca se soube se foi apenas o acidente que deixou seqüelas no rendimento musical e intelectual de Arnaldo, ou se esse processo já estava em andamento. "Eu o entrevistei várias vezes para a biografia. Ele tem uma memória surpreendente para os detalhes, mas mistura outros episódios mais gerais. Conferi com outras pessoas algumas coisas que ele me falou e estavam certas", lembra Calado.

O autor lançará o livro como parte de uma nova série de obras sobre música popular coordenada pelo crítico Tárk de Souza, do JORNAL DO BRASIL, pela editora 34 Letras, em abril do ano que vem.

VEJA NA VEJA

EDITORIA ABIL - EDIÇÃO 1 369
ANO 27 - Nº 59 - R\$ 3,00
7 DE DEZEMBRO DE 1994

MALAN
A cara do novo governo

Chapada Diamantina, no sertão da Bahia

SANTUÁRIOS ECOLÓGICOS
Quantos são, onde ficam e como passar férias nos paraísos naturais brasileiros

veja
INDISPENSÁVEL

JÁ NAS BANCAS.

VISITA AOS PARAÍSOIS

Quais são, onde ficam e o que fazer para curtir onze maravilhosos cenários do ecoturismo brasileiro.

SEM SURPRESA NA FAZENDA

Pela primeira vez em muitos anos, a nomeação de um Ministro da Fazenda, Pedro Malan, não provoca alvoroço.

ENFIM, RÉUS

Dois anos após o impeachment, Fernando Collor e PC Farias são julgados por corrupção passiva e falsidade ideológica.

E MUITO MAIS!

VEJA SÓ
R\$ 3,00

CPC

Editora Abil